

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

O ensino de línguas adicionais na modalidade a distância:
a elaboração do Manual do Professor CEPI

Fernanda Cardoso de Lemos

Porto Alegre, 2011

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

O ensino de línguas adicionais na modalidade a distância:
a elaboração do Manual do Professor CEPI

Fernanda Cardoso de Lemos

Monografia apresentada no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Letras.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Margarete Schlatter

Porto Alegre, 2011

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, após longos anos no curso de graduação, não poderia deixar de agradecer a todos que, de qualquer forma, contribuíram para a realização desse sonho.

Aos meus pais, Ires Lemos e Nilson Lemos, pelo amor incondicional, pela dedicação e por todo o cuidado.

Ao meu manão, Nilson, por ter sido a influência positiva que sempre foi, por ser um exemplo, pelo *rock and roll* e pela parceria de uma vida inteira.

Ao meu marido, Ranolfo, pelo amor, pelo companheirismo, pela paciência, pelos cafés de madrugada, pelas caronas até o campus do vale e por todo apoio.

À minha professora orientadora, Margarete Schlatter, por ter participado de forma tão importante na minha formação como professora. Obrigada pela confiança, pelas ajudas, pelos inúmeros *emails* trocados.

À amiga e colega, Gabriela Bulla, por ter me guiado no mundo do ensino na modalidade a distância, pelas horas a fio de trabalho no CEPI, pelas reuniões via Skype nas madrugadas e nos fins de semana de verão.

A todos os professores que passaram pelo Programa de Português para Estrangeiros, pelas trocas e ensinamentos.

Aos meus alunos, que me definem como professora a cada dia de aula.

RESUMO

Este trabalho busca tratar de dois temas principais: ensino de línguas adicionais na modalidade a distância e formação de professores. Mais especificamente, o interesse de investigação desta monografia recai sobre a formação de professores nas práticas pedagógicas cotidianas no curso CEPI, Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio, que tem como objetivo preparar o estudante para a experiência de intercâmbio e antecipar sua participação linguística, cultural e acadêmica na universidade e no país de destino, criando um contexto a distância para o uso da língua para compartilhar com colegas a resolução de tarefas diretamente relacionadas ao intercâmbio (SCHLATTER, BULLA & GARGIULO, 2009). Visto que uma das questões relacionadas à modalidade a distância que impacta diretamente nas práticas pedagógicas do professor é sua capacitação técnica e o conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, busco contribuir para a formação de novos professores CEPI, a partir do processo de elaboração de uma ferramenta voltada para auxiliar suas práticas: um manual do professor que responda a questionamentos técnicos e administrativos do ambiente virtual e também discuta as práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino. Para tanto, seguem-se os pressupostos teóricos da pesquisa-ação, que, enquanto investigação realizada por professores que pretendem buscar respostas para os problemas práticos verificados em sala de aula, tem sido defendida como meio de promover consciência e mudanças das práticas educacionais (MOITA LOPES, 1996). Ao refletir sobre a formação de professores na prática docente, verifica-se, com este trabalho, que as ações de reflexão, concomitantes à prática pedagógica, beneficiam a formação do professor e, muito além disso, o tornam capaz de auxiliar na formação de novos professores.

Palavras-chave: Ensino de línguas adicionais a distância, Formação de professores, Práticas pedagógicas.

RESUMÉN

Este trabajo busca tratar de dos temas principales: enseñanza de lenguas adicionales en la modalidad a distancia y la formación de profesores. Más específicamente, el interés de investigación de esta monografía recae sobre la formación de profesores en las prácticas pedagógicas cotidianas en el curso CEPI, Curso de Español-Portugués para Intercambio, que tiene como objetivo preparar el estudiante para la experiencia de intercambio y anticipar su participación lingüística, cultural y académica en la universidad y en el país de destino, creando un contexto a distancia para el uso de la lengua para compartir con colegas la resolución de tareas directamente relacionadas al intercambio (SCHLATTER, BULLA & GARGIULO, 2009). Visto que una de las cuestiones relacionadas a la modalidad a distancia que impacta directamente en las prácticas pedagógicas del profesor es su capacitación técnica y el conocimiento del ambiente virtual de aprendizaje, busco contribuir para la formación de nuevos profesores CEPI, a partir del proceso de elaboración de una herramienta para auxiliar sus prácticas: un manual del profesor que conteste a cuestionamientos técnicos y administrativos del entorno virtual y también discuta las prácticas pedagógicas en esta modalidad de enseñanza. Para tanto, sigo los presupuestos teóricos de la investigación-acción, que, en cuanto investigación realizada por profesores que pretenden buscar respuestas a los problemas prácticos verificados en clase, es defendida como medio de promover consciencia y cambios de las prácticas educacionales (MOITA LOPES, 1996). Al reflexionar sobre la formación de profesores en la práctica docente, verifica-se, con este trabajo, que las acciones de reflexión, concomitantes a la práctica pedagógica, benefician la formación del profesor y, mucho más allá de eso, le tornan capaz de auxiliar en la formación de nuevos profesores

Palabras clave: Enseñanza de lenguas adicionales a distancia, Formación de profesores, Prácticas pedagógicas.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
RESUMÉN	v
LISTA DE FIGURAS	1
LISTA DE QUADROS	4
LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES	5
PARTE 1 – A CONSTRUÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR CEPI	
1. INTRODUÇÃO	6
2. O CEPI	9
2.1 O contexto e a história do projeto	9
2.1 Pressupostos teóricos do CEPI	10
2.3 O CEPI como foco de pesquisa	13
3. A ELABORAÇÃO DO MANUAL	16
3.1 As edições do CEPI: as dificuldades encontradas pelos professores.....	17
3.2 Construir-se como professora e o processo de reflexão para a elaboração do manual	21
3.3 Compreendendo o Manual do Professor CEPI.....	23
4. CONCLUSÕES	25
PARTE 2 – O MANUAL DO PROFESSOR CEPI	28

5. CONHECENDO A PLATAFORMA MOODLE	28
5.1 Como acessar o ambiente virtual de aprendizagem?	28
5.2 A página inicial geral	29
5.3 Consultando a enquete inicial	30
5.4 A Sala dos professores	32
5.5 A página inicial do CEPI-UFRGS	32
6. AS FERRAMENTAS	36
6.1 Compreendendo a visualização do aluno	36
6.2 Compreendendo o uso das ferramentas pelo professor	60
7. COMO INICIAR A COMUNIDADE CEPI-UFRGS	81
7.1 Envio de convite	81
7.2 Ajuda primeiro <i>login</i>	83
7.3 Conversa inicial	83
8. COMO ORGANIZAR O CURSO	85
8.1 Colaboração entre professor e professor assistente	85
8.2 Os materiais didáticos e sua adaptação ao grupo	85
8.3 Elaboração de cronogramas	89
8.4 Lembretes e mensagens organizacionais	90
8.5 Acompanhamento da realização das tarefas	91
8.6 Participação dos alunos	92
8.7 Seleção de contatos externos	93
9. AVALIAÇÃO	94
9.1 Compreensão e produção textual	94
9.1.1 <i>Feedback</i> e revisão	94
9.1.2 Avaliação de fóruns e <i>chats</i>	96
9.1.3 Avaliação de <i>wikis</i>	97

9.2 Compreensão e produção oral	98
9.3 Formalização da avaliação	99
9.3.1 Elaboração dos boletins e descritores.....	99
9.3.2 Envio dos boletins aos alunos	102
9.3.3 Dúvidas e reflexões sobre os boletins	103
9.4 Outras ferramentas de avaliação	104
10. ATIVIDADES SÍNCRONAS	106
10.1 Ajuda <i>online</i>	106
10.2 Mediação de <i>chats</i> e videoconferências	106
11. REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	108
12. LEITURAS RECOMENDADAS	109
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela de <i>login</i> no AVA.....	28
Figura 2 – Página inicial do AVA.....	30
Figura 3 – Visualização das respostas ao questionário	31
Figura 4 – Modos de visualização das respostas ao questionário	31
Figura 5 – Página inicial CEPI-UFRGS.....	33
Figura 6 – Como visualizar o perfil – caixa administração	37
Figura 7 – Como visualizar o perfil – caixa participantes	37
Figura 8 – Visualização da lista de participantes do curso.....	38
Figura 9 – Como editar perfil.....	38
Figura 10 – Informações solicitadas no preenchimento do perfil.....	39
Figura 11 – Seleção de arquivo para imagem do perfil.....	39
Figura 12 – Seleção da imagem no computador.....	40
Figura 13 – Preenchimento de informações adicionais.....	40
Figura 14 – Finalização de edição do perfil.....	41
Figura 15 – Visualização dos tópicos de discussão abertos	42
Figura 16 – Resposta a tópicos de fórum.....	43
Figura 17 – Resposta à contribuição de outro participante	43
Figura 18 – Acompanhamento de mensagens nos fóruns	44
Figura 19 – Caixa de texto para escrita coletiva.....	45
Figura 20 – Finalização da edição do <i>Wiki</i>	46
Figura 21 – Indicação de edições no texto em <i>wikis</i>	46
Figura 22 – Desbloqueio de <i>popups</i> - passo 1	47
Figura 23 – Desbloqueio de <i>popups</i> - passo 2.....	48
Figura 24 - Desbloqueio de <i>popups</i> - passo 3.....	48
Figura 25 – Finalização do desbloqueio de <i>popups</i>	49
Figura 26 – Entrar no <i>chat</i>	49
Figura 27 – Sala de <i>chat</i> do MOODLE.....	50
Figura 28 – Espaço de escrita no <i>chat</i>	51
Figura 29 – <i>Download</i> do Skype - passo 1	52
Figura 30 - <i>Download</i> do Skype - passo 2	52
Figura 31 - Instalação do Skype.....	53
Figura 32 – Janela de <i>login</i> Skype	54

Figura 33 – Criação de nova conta no Skype.....	54
Figura 34 – <i>Login</i> no Skype.....	55
Figura 35 – Tutorial de configuração do Skype	55
Figura 36 – Responder ao questionário	56
Figura 37 – Pergunta com apenas uma resposta correta	56
Figura 38 – Pergunta com mais de uma resposta correta.....	57
Figura 39 – Pergunta com resposta dissertativa	57
Figura 40 – Pergunta com resposta de relacionar colunas	58
Figura 41 – Finalizar o questionário	58
Figura 42 – Ferramenta Diário	59
Figura 43 – Visualização do texto na ferramenta Diário.....	60
Figura 44 – Função “Mensagens do fórum”	61
Figura 45 – Modo de visualização das mensagens dos fóruns.....	61
Figura 46 – Função “Relatórios das atividades”	62
Figura 47 – Relatório de <i>outline</i>	62
Figura 48 – Relatório completo	63
Figura 49 – Relatório <i>Logs</i> de hoje	64
Figura 50 – Relatório Todos os acessos	65
Figura 51 – Relatório Estatísticas.....	65
Figura 52 – Relatório Nota	66
Figura 53 – Configurações de fórum	67
Figura 54 – Transferência de tópico.....	68
Figura 55 – Visualização de texto em <i>wiki</i>	68
Figura 56 – Edição de texto <i>wiki</i>	69
Figura 57 – Visualização das versões.....	70
Figura 58 – Visualização de diferentes colaborações em <i>wiki</i>	70
Figura 59 – Compra de assinatura Premium Skype passo 1	71
Figura 60 - Compra de assinatura Premium Skype passo 2	72
Figura 61 – Criação de grupo no Skype.....	72
Figura 62 – Conhecer recursos de ajuda do Skype	73
Figura 63 – Visualização dos questionários	74
Figura 64 – Visualização das respostas aos questionários.....	75
Figura 65 – Adição de comentários nos questionários passo 1	75
Figura 66 - Adição de comentários nos questionários passo 2	76

Figura 67 – Visualização das tarefas enviadas ferramenta Diário.....	76
Figura 68 – Lista de tarefas realizadas ferramenta Diário.....	77
Figura 69 – Atribuição de nota ferramenta Diário.....	78
Figura 70 – Criar grupo no Facebook passo 1	79
Figura 71- Criar grupo no Facebook passo 2.....	79
Figura 72 – Configuração do grupo.....	80
Figura 73 – Convite professora CEPI-UFRGS	81
Figura 74 – Solicitação de dados para matrícula	82
Figura 75 – Email de orientações iniciais	82
Figura 76 – Organização das tarefas centrais.....	87
Figura 77 – Cronograma semanal tabela	89
Figura 78 – Cronograma semanal postagem	90
Figura 79 - Mensagem organizacional	91
Figura 80 – Tabela de tarefas realizadas	92
Figura 81 – Exemplo de avaliação de produção textual.....	96
Figura 82 – <i>Feedback wiki</i>	97
Figura 83 – Revisão <i>wiki</i>	98
Figura 84 – Mensagem enviada junto ao boletim.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento de tópicos para o Manual do Professor CEPI	20
Quadro 2 – Atribuições do professor	21
Quadro 3 – Boletim de desempenho CEPI- Português/UFRGS.....	100
Quadro 4 – Grade de avaliação de compreensão e produção escrita	101
Quadro 5 – Grade de avaliação de compreensão e produção oral	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPI – Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio

TICs – Tecnologias de Informação e Conhecimento

EAD – Ensino a Distância

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

PB – Português Brasileiro

AUGM - Asociación de Universidades Grupo Montevideo

CFP – Curso de Formação de Professores

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNC – Universidad Nacional de Córdoba

UNER – Universidad Nacional de Entre Ríos

Parte I – A construção do Manual do Professor CEPI

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho busco tratar de dois temas principais: ensino de línguas adicionais¹ *online* e formação de professores para tal modalidade de ensino, pois não há como abordar a formação de docentes sem considerar sua área local de atuação. Esses dois temas serão discutidos a partir do relato da minha experiência como professora de português como língua adicional iniciante na modalidade a distância e do processo de elaboração de um manual para o professor que enfrentará esse mesmo contexto de ensino-aprendizagem. Mais especificamente, o interesse de investigação desta monografia recai sobre a formação de professores nas práticas pedagógicas cotidianas no curso CEPI, Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio, que tem como objetivo preparar o estudante para a experiência de intercâmbio e antecipar sua participação linguística, cultural e acadêmica na universidade e no país de destino, criando um contexto a distância para o uso da língua e para compartilhar com colegas a resolução de tarefas diretamente relacionadas ao intercâmbio que está prestes a realizar (SCHLATTER, BULLA & GARGIULO, 2009).

A partir dos anos noventa, houve o perceptível aumento no interesse por pesquisas que discutissem as tecnologias de informação e conhecimento (TICs) no contexto educacional. Moita Lopes (1999) já destacava o tópico de pesquisa “ensino de língua estrangeira e computador” como o décimo sexto mais prestigiado em teses e dissertações publicadas na área de Linguística Aplicada no Brasil. Ainda hoje, contudo, são escassas as pesquisas sobre cursos totalmente a distância. Além disso, temos ainda menos estudos focados em formação de professores e, principalmente, na formação de professores de ensino de línguas adicionais nessa modalidade. Bonotto (2010) constatou essa falta de investigações sobre a formação de professores na modalidade a distância ao desenvolver uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos apresentados no I Congresso Latino-Americano de Formação de

¹ O termo *línguas adicionais* é utilizado aqui para enfatizar o acréscimo a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, não sendo relevante, portanto, distinguir se é segunda língua ou língua estrangeira. (ver Schlatter e Garcez, 2009, p. 127-128).

Professores de Línguas (I CLAFPL - 2006), na qual analisou os trabalhos que tratavam de formação de professores, TICs e educação a distância (EAD) e encontrou, dentre um total de 387, apenas 34 trabalhos que entrecruzassem os três temas e, desses 34, apenas 11 abordavam a formação de professores para atuar em contextos mediados pelas TICs.

Polonia (2003) investigou parâmetros para o desenho de procedimentos pedagógicos para a aquisição de inglês como língua adicional em ambientes virtuais de aprendizagem, descrevendo uma série de procedimentos pedagógicos relacionados a vários aspectos, por exemplo, a materiais didáticos e a uso de ferramentas, mas sem tratar da questão pontual de formação de professores. Nas suas conclusões, todavia, salienta que as práticas do professor são fundamentais para o sucesso de cursos a distância e que, para tal, é necessário concentrarmos mais esforços na formação desses profissionais.

Uma das questões relacionadas à modalidade a distancia que impacta diretamente nas práticas pedagógicas do professor é sua capacitação técnica e seu conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Geraldini (2003) aborda diretamente ações e reflexões da prática de uma professora no contexto de um curso de leitura instrumental de inglês via internet, descrevendo suas ações e o processo reflexivo sobre elas. Uma das conclusões a que chega a pesquisadora é a grande importância da instrumentalização do professor com relação aos aspectos técnicos requeridos pela EAD e pelo AVA, pois, para refletir realmente sobre as questões intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem e sobre suas práticas, ele precisa superar as dificuldades mais básicas de letramento digital².

Este trabalho visa a contribuir para as discussões consideradas lacunares nos estudos citados: i) a formação de professores para a modalidade a distância e ii) sua instrumentalização técnica. Ademais, na busca de contribuir para a formação de novos professores CEPI, a reflexão será tecida a partir do processo de elaboração de uma ferramenta voltada para auxiliar sua prática: um Manual do Professor que responda a questionamentos relacionados a aspectos técnicos e administrativos do ambiente virtual, mas que também teça reflexões sobre práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino.

² Conforme Buzato (2001), o letramento eletrônico (ou digital) está ligado à familiarização com o sistema simbólico que permite a manipulação de um computador e, conseqüentemente, à capacidade de realizar práticas sociais (como no conceito de letramento alfabético) e, portanto, de interagir fazendo uso desse sistema simbólico.

Para tanto, sigo os pressupostos teóricos da pesquisa-ação, que, enquanto investigação realizada por professores que pretendem buscar respostas para os problemas práticos verificados em sala de aula, tem sido defendida como meio de promover consciência e mudanças das práticas educacionais (MOITA LOPES, 1996). Dessa forma, a partir da minha prática docente no CEPI (Edições 2011-1 e 2011-2)³, busco sistematizar conhecimentos práticos necessários ao professor, descrever suas atribuições e tecer reflexões que julgo importantes para formação do professor iniciante em EAD.

Ao fazer a projeção do uso do manual na prática do professor em formação, optou-se por não apresentar os referenciais teóricos subjacentes às orientações no corpo do próprio manual, a fim preservar sua utilidade de ser um guia para a compreensão dos procedimentos que envolvem atuar na modalidade de ensino a distância e para o esclarecimento de dúvidas que o professor possa vir a ter sobre suas práticas de sala de aula virtual. Sendo assim, a presente monografia se divide em duas partes: a primeira contempla a discussão do processo de elaboração do manual, apresentando a teoria subjacente a ele e discutindo como procedi para selecionar as orientações que o compõem; e a segunda traz o produto final, um guia de orientações para a prática do professor CEPI.

A organização da primeira parte consiste na apresentação de um panorama sobre o projeto CEPI: seu histórico, seus pressupostos teóricos e as discussões que tem gerado sobre diferentes aspectos do ensino a distância. Logo após, é abordado o processo de elaboração do Manual do Professor CEPI, onde explicito como cheguei a sua estrutura básica. Por fim, teço algumas conclusões sobre o processo de elaboração deste produto final.

Na segunda parte, está o Manual do Professor CEPI. As orientações aos professores estão divididas em oito eixos temáticos, em ordem de apresentação: conhecendo a plataforma MOODLE, as ferramentas do AVA, como iniciar a comunidade CEPI-UFRGS, como organizar o curso, avaliação, atividades síncronas e leituras recomendadas.

³ As edições do CEPI sempre ocorrem entre os semestres, visto que os intercambistas chegam à universidade de destino no início de cada período letivo. A primeira edição ocorreu em janeiro-fevereiro e a segunda em junho-julho de 2011.

2. O CEPI

2.1 O contexto e a história do projeto

Segundo Almeida Filho (2009), o Português Brasileiro (PB), nesta década, se aproxima de ter 200 milhões de falantes e é o sexto idioma mais falado do planeta. O Brasil, além disso, é um país em franco crescimento econômico e desenvolvimento humano, que participa – cada vez mais – das decisões políticas mundiais. Esse reconhecimento mundial gera um significativo aumento no interesse pela aprendizagem de nosso idioma. Alguns dos índices que revelam tal interesse é, segundo reportagem na Folha de São Paulo (FOREQUE, 2011), o número de candidatos ao exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência de Português para Estrangeiros), que saltou de 1.155 para 6.139 na última década, e o número de alunos nos Centros Culturais Brasileiros mantidos pelo Ministério das Relações Exteriores em diversos países, que passou de 17,5 mil em 2004 para 31,7 mil em 2010⁴. Em outras palavras, tanto para negócios quanto para programas de intercâmbio, o PB passa a ter maior circulação no cenário mundial e, por consequência, nas demandas por ensino formal.

Nesse contexto de desenvolvimento, destacam-se ações de cunho educacional como o Programa Escala Estudantil, mantido pelas universidades que compõem a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM)⁵ e que visa a promover a mobilidade de estudantes e a cooperação acadêmica por meio de intercâmbios. Dentre as universidades participantes, duas argentinas – Universidad

⁴ Ver Schlatter et al (2009) para uma discussão dos impactos do exame Celpe-Bras no crescimento do número de alunos de português como também em outras áreas.

⁵ A AUGM é uma organização em rede de universidades públicas de países do MERCOSUL que tem como objetivo a integração e a cooperação acadêmica entre as instituições participantes. Uma das iniciativas de cooperação é o programa de mobilidade acadêmica Escala Estudantil, que busca impulsionar e fortalecer o processo de construção de um espaço acadêmico comum regional através do intercâmbio acadêmico-cultural. Universidades membro da AUGM são: Argentina: Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Nacional de Cuyo, Universidad Nacional de Entre Ríos, Universidad Nacional del Litoral, Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad Nacional del Nordeste, Universidad Nacional de Rosario, Universidad Nacional de Tucumán; Bolívia: Universidad Mayor de San Andrés, Universidad Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca; Brasil: Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo; Chile: Universidad de Playa Ancha, Universidad de Santiago de Chile; Paraguay: Universidad Nacional de Asunción, Universidad Nacional del Este, Universidad Nacional de Itapúa; Uruguay: Universidad de la República. Mais informações em <http://www.grupomontevideo.edu.uy>.

Nacional de Córdoba (UNC) e Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER) – e uma brasileira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – empreenderam a criação do projeto CEPI, Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio, um curso de português e de espanhol como línguas adicionais na modalidade a distância.

O CEPI, nesse contexto, surge como uma ação de política linguística e tem como objetivo criar um ambiente virtual de ensino e aprendizagem de espanhol e de português como línguas adicionais entre universidades do MERCOSUL para familiarizar o intercambista ao uso da língua e ao contexto universitário do país e da universidade de destino, oferecendo-lhe os meios necessários para sua melhor inserção linguística e cultural nessa nova realidade (SCHLATTER et al, 2007). Além disso, o CEPI busca promover a integração dos intercambistas e das universidades participantes, a troca de conhecimentos sobre o ensino de línguas adicionais e o fortalecimento das equipes docentes que participam das diversas instâncias de realização dos cursos. O projeto de idealização dos cursos começou em 2006, a criação dos materiais didáticos em 2007 e o início das aulas ocorreu no primeiro semestre de 2011 (projeto piloto), com nova edição do curso no segundo semestre de 2011.

2.2 Pressupostos teóricos do CEPI

Para que o professor possa auxiliar o aluno a atingir os objetivos gerais do CEPI – preparar o estudante para a vida acadêmica no país de destino por meio do uso da língua alvo em situações relevantes ao intercâmbio –, é necessário que ele compreenda os pressupostos teóricos que subjazem à proposta pedagógica do CEPI e que seja capaz de refletir sobre as implicações dessa orientação teórica para suas ações como professor. Nesta seção tratarei de explicitar algumas dessas concepções.

O CEPI é norteado pela concepção teórica de uso da linguagem como prática socialmente construída, pela qual agimos no mundo em (inter)ações com os outros (CLARK, 2000). Isso quer dizer que saber uma língua não se trata apenas de entender estruturas linguísticas, mas de participar de ações praticadas por determinados sujeitos e dos contextos por eles construídos. A interação social é entendida não como uma união de produtos individuais de um emissor para um receptor – como um conduto –, mas como uma ação social construída localmente

pela interação e pelo uso da língua (REDDY, 2000). Nesse sentido, não se podem prever as ações que serão realizadas: é apenas no aqui e agora das ações de sala de aula que podemos observar como são construídos os contextos e como são realizadas as atividades⁶. Essa perspectiva relativiza o viés muitas vezes determinista atribuído às tarefas pedagógicas (determinada tarefa terá determinados resultados) e exige do professor a capacidade de agir em situações inesperadas construídas pelos participantes, de forma que possa intermediar as relações que estes estabelecem com as tarefas e (re)direcionar, adaptar, acrescentar ou alterar os objetivos pedagógicos previstos inicialmente⁷.

Para atualizar a noção de linguagem na elaboração dos materiais didáticos do CEPI, recorre-se à adoção da concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 2003) de gêneros discursivos – tipos relativamente estáveis de textos que se podem reconhecer com base na experiência com diferentes textos orais e escritos – como unidade para organizar as sequências didáticas. As cinco unidades do curso (intituladas *Nos conhecendo*, *Chegando na Universidade*, *Planejando os Estudos*, *Vida na Universidade*, *Atividades Acadêmicas*) foram criadas a partir de temáticas ligadas ao contexto de intercâmbio e apresentam textos relevantes aos campos de atuação que o estudante vai ingressar, no intuito de ampliar o repertório do aluno em gêneros discursivos usados em situações sociais relativas a essas temáticas. Isso quer dizer que os textos selecionados são autênticos e que as tarefas propostas levam em conta o contexto de produção e de recepção projetados por eles⁸.

Outro conceito chave para projeto CEPI é o de aprendizagem, entendida como um fenômeno social realizado nas interações com os outros (VYGOSTKY, 1998; ABELEDO, 2008). Depreende-se disso que, tanto as tarefas quanto o professor, devem incentivar os participantes a interagir em busca de soluções para a

⁶ Atividade aqui entendida como conjunto de ações que têm como objetivo realizar o que foi proposto em uma tarefa pedagógica.

⁷ Essa atitude mediadora não é esperada apenas do professor CEPI, mas de professores em qualquer modalidade de ensino que estejam atentos ao que está acontecendo em sala de aula.

⁸ Participaram da criação e do desenho do curso CEPI: Margarita Hraste (coordenação do projeto), Margarete Schlatter (coordenação CEPI-Português/UFRGS), Víctor Hugo Sajoza Juric e Viviana Sappia (coordenação CEPI-Espanhol/UNC), Gabriela da Silva Bulla (coordenação materiais didáticos CEPI-Português/UFRGS), Hebe Gargiulo (coordenação materiais didáticos CEPI-Espanhol/UNC), María Laura Rodriguez (secretária do projeto). São autores dos materiais didáticos CEPI-Português: Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Hebe Gargiulo, Cristina M. Uflacker, Fernanda Cardoso de Lemos, Graziela H. Andrighetti, Isadora F. Gräbin, Letícia S. Bortolini, Letícia G. dos Santos, Michele S. Carilo, Natalia E. Lafuente, Camila Dilli Nunes, José P. C. de Souza, Arildo L. Aguiar; e as autoras dos materiais didáticos CEPI-Espanhol: Hebe Gargiulo, Margarete Schlatter, Gabriela da Silva Bulla, Susana Becker. Fizeram parte da equipe técnica em informática: Guadalupe Moreira, Jerônimo Visňovezky, Izadora N. Sieczkowski, Maximiliano Franco, Paola Roldan e Mario Pizzi.

construção de novos conhecimentos. Ao realizarem tarefas com propósitos sociais, os participantes são incentivados a interagir em práticas sociais que propiciam a construção e o compartilhamento de novos conhecimentos tanto sobre a língua quanto sobre o intercâmbio.

Para que essas trocas, interações e construções se realizem, o CEPI tem como objetivo a criação de uma comunidade colaborativa de aprendizagem a distância. Espera-se que um grupo de alunos e professores com diferentes relações sociais, mas com práticas de uso de linguagem comuns, construa um contexto de aprendizagem em que todos participem das tomadas de decisões e sejam indispensáveis para o desenvolvimento das produções do grupo: os participantes – em uma comunidade de prática colaborativa – são legitimados por todos a concordar, discordar, pedir ajudar, criticar, em suma, a (inter)agir nas diferentes atividades levadas a cabo (BULLA, 2007).

Como princípio geral, no CEPI, entende-se que a formação de professores crie oportunidades para

- a) leer y discutir sobre diferentes cuestiones relacionadas con la enseñanza,
- b) usar materiales didácticos para reflexionar sobre ellos y sobre las acciones pedagógicas que demandan,
- c) evaluar y reformular materiales para adecuarlos a los diferentes contextos,
- d) decidir sobre las herramientas/tecnología adecuadas en cada caso, y
- e) reflexionar sobre las formas de participación e implicaciones de diferentes acciones de los participantes para la creación de comunidades colaborativas de aprendizaje (SCHLATTER, BULLA & GARGIULO, 2009 p. 2).

O Manual do Professor aqui proposto, elaborado com base na minha experiência como professora CEPI, pretende oferecer uma oportunidade de reflexão para futuros professores, para que possam – de antemão – conhecer as práticas já realizadas, preparando-se para atuar no ambiente de ensino a distância, informados sobre os objetivos e as perspectivas teóricas que subjazem à proposta de ensino, compartilhando, assim, pontos de partida para as discussões que acontecerão no percurso de sua prática.

2.3 O CEPI como foco de pesquisa

Em consonância com o objetivo do CEPI como uma ação de política linguística com finalidade de aproximar as relações acadêmicas das universidades participantes da AUGM e como um projeto de cunho interinstitucional e internacional que situa o professor no papel de “mediador da formação de cidadãos sem fronteiras – cidadãos flexíveis, críticos, tolerantes e dispostos a atuar em contextos diversos” (SCHLATTER et al, 2007, p. 60) –, as iniciativas de pesquisa ligadas a ele contribuem para o fortalecimento do projeto, para a consolidação das relações já estabelecidas e para a formação de novos laços.

Com esses objetivos, para fomentar a pesquisa sobre o CEPI, foi elaborado o projeto *Práticas pedagógicas para o ensino de línguas a distância*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Margarete Schlatter e vinculado à UFRGS, que busca analisar práticas pedagógicas voltadas à modalidade a distância de ensino de línguas, com foco na interação professor-aluno e aluno-aluno em situações de ensino e aprendizagem, na avaliação de línguas em ambiente virtual, na elaboração de material didático e na intercompreensão entre falantes de português e de espanhol. Desde 2010, esse projeto conta com duas pesquisas de doutorado e duas de mestrado (em andamento)⁹, duas de conclusão de curso de graduação e uma de iniciação científica. Além disso, foram apresentados vários trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais e publicados seis artigos ligados ao projeto CEPI. Apresento, a seguir, algumas pesquisas e publicações importantes para a composição deste trabalho e também para o conhecimento do professor CEPI sobre o projeto.

Para conhecer o panorama sobre como surgiu o CEPI e quais são suas concepções teóricas basilares, Schlatter et al (2007) apresentam o contexto de criação do projeto, contextualizando o curso como uma ação de política linguística que supre a demanda das universidades participantes da AUGM em qualificar a experiência de intercâmbios acadêmicos. Bulla, Gargiulo e Schlatter (2009) e Gargiulo, Bulla e Schlatter (2009) discutem os pressupostos teóricos do curso, apresentados na seção anterior, definindo uso da linguagem e aprendizagem como fenômenos sociais que se dão na interação e relacionando essa perspectiva à

⁹ Bulla (em construção) focaliza a construção de comunidades de aprendizagem; Carilo (em construção) pesquisa sobre as tarefas de leitura e produção do CEPI com base no gênero do discurso e como elas se adaptam às ferramentas do moodle e Sidi (em construção) investiga o letramento digital e a participação em curso *online*.

elaboração do currículo, dos materiais didáticos do curso e às ferramentas utilizadas na plataforma MOODLE¹⁰. Buscando analisar a coerência entre os pressupostos teóricos e as tarefas propostas na plataforma, Lafuente (2009) verifica como são atualizados os conceitos de uso da linguagem e de gênero do discurso – em coerência com as ferramentas utilizadas em cada tarefa – em uma unidade didática do curso.

Com relação à formação de professores, Schlatter, et al (2009) salientam a importância do conhecimento dos aportes teóricos e da proposta pedagógica CEPI para a posterior prática do professor. Com o objetivo de refletir sobre a prática do professor, Gargiulo, Bulla e Schlatter (no prelo) relatam as experiências do Curso de Formação de Professores (CFP-CEPI), realizado no ano de 2009, com o objetivo de formar equipes de trabalho em diversas universidades participantes do Programa Escala e de construir a primeira unidade didática de cada instituição participante¹¹, e da edição piloto do CEPI, realizada na UFRGS, UNC e UNER. As autoras discutem como essas experiências contribuíram para a formação dos professores e para a reflexão sobre a formação nesse contexto.

Dilli (2010) analisa a participação dos professores-alunos em fóruns do CFP-CEPI, buscando verificar, na prática, como eles realizavam tarefas colaborativas. Mesmo que não trate diretamente da formação de professores, a autora apresenta um capítulo de orientações para a elaboração de tarefas que utilizem a ferramenta fórum muito útil para as práticas dos professores, sugerindo, por exemplo, como orientar os alunos adequadamente para a realização da tarefa. Dilli classifica as orientações dadas (no enunciado ou em outros momentos) em quatro esferas: principais – que dizem respeito aos objetivos principais da tarefa –, instrumentais – sobre as ferramentas utilizadas –, organizacionais – sobre as diferentes etapas e modos de organização relevantes para o cumprimento da tarefa – e restritivas – sobre os prazos e vínculos com tarefas posteriores. Dessa forma, para que as orientações possam auxiliar a participação dos alunos, quatro perguntas tornam-se importantes na formulação do que é solicitado: Qual é o produto final solicitado? Quais ferramentas estão implicadas e como usá-las? Como organizar a participação

¹⁰ O MOODLE é a plataforma utilizada pelo CEPI para criar o ambiente virtual de aprendizagem.

¹¹ Cada instituição participante do CFP deveria construir uma unidade didática própria, pois o material didático CEPI prevê que o aluno se familiarize com a universidade e a cidade de destino. Sendo assim, seguindo as temáticas propostas em cada unidade, cada universidade seleciona textos relacionados ao seu contexto para que o estudante possa lidar com informações e situações relevantes ao intercâmbio que irá realizar.

dos alunos através dessas ferramentas para se chegar ao produto final? Até quando se pode realizar a tarefa? Lafuente (2009) também faz sugestões para melhorar as orientações relativas ao que é solicitado aos alunos e do cuidado necessário para que as ferramentas selecionadas sejam coerentes com a participação projetada na tarefa. No manual apresentado aqui, incluo orientações relacionadas ao uso das ferramentas, ao planejamento das atividades, a práticas de avaliação, à interação com os alunos e ao estabelecimento de prazos.

É com base nesses estudos e na minha própria prática que elaboro o Manual do Professor CEPI. Dos estudos concluídos e em andamento, todos tratam de questões que têm implicações para a prática do professor, mas pode-se constatar que há questões lacunares na discussão sobre a formação de professores e que, portanto, há necessidade de aprofundar a reflexão sobre como orientar os docentes para esse contexto de ensino focalizando suas práticas cotidianas.

3. A ELABORAÇÃO DO MANUAL

Moita Lopes (1996), ao defender a importância da postura crítica de professor-pesquisador nas práticas pedagógicas, destaca a pesquisa-ação como uma forma possível de se desenvolver reflexões baseadas na prática docente, visto que o envolvimento do professor em pesquisas sobre a sua prática é importante tanto para a sua formação individual quanto para a construção de conhecimento sobre a prática docente em questão. Sendo assim, a troca e a construção de conhecimento que se estabelecem nessas ações constituem ponto crucial para a formação continuada de professores por dois motivos: a pesquisa-ação propicia a formação de um professor crítico capaz de continuar seu processo de formação e pode ser utilizada como ponto de partida para a realização de um processo de formação mais amplo, servindo de base para a organização de cursos, oficinas ou seminários de formação de professores.

Bonotto (2007) relaciona o movimento crítico do professor em formação aos momentos em que ele questiona e reavalia práticas pedagógicas já consolidadas e cristalizadas em busca de novas formas de atuação para melhor atender as necessidades de seus alunos e se ajustar a novos contextos e a novas demandas. Nesse sentido, observa-se que a reflexão de um professor – na prática – é acionada por uma situação problemática, uma dúvida, uma discordância decorrente das práticas realizadas com os alunos. Logo, são fundamentais nesse processo as oportunidades de reflexão para que o professor possa expressar e articular suas dúvidas e práticas.

Embora não seja o objetivo deste trabalho fazer uma análise detalhada das práticas dos professores nos cursos CEPI, para elaborar o Manual do Professor, recorre-se a alguns preceitos da pesquisa-ação, pois foi essa a postura adotada por mim, como professora e como autora desta monografia: enquanto exercia minha função de professora, refletia sobre a minha prática, participava de discussões com a equipe CEPI sobre essas ações, evidenciando, assim, um movimento crítico. Em última análise, o presente estudo insere-se em uma discussão acerca da prática de uma professora que responde às demandas do contexto educacional em que está inserida e que, assim, busca criar melhores condições para a aprendizagem da língua adicional (no caso do CEPI por meio do uso da linguagem, da

interação¹² e do trabalho colaborativo). Este estudo configura-se, portanto, como uma articulação teórico-prática das reflexões que fiz com colegas professores de outros CEPI ou com a equipe de apoio pedagógico do CEPI-UFRGS e que reuni em um conjunto de orientações para futuros professores deste e de possíveis outros contextos de ensino com base em pressupostos semelhantes.

3.1 As edições do CEPI: as dificuldades encontradas pelos professores

Como já mencionado, a elaboração do Manual do Professor CEPI deu-se a partir das práticas e reflexões feitas durante a minha atuação como professora em duas edições do curso (2011-1 e 2011-2). No entanto, para compor o manual, além das minhas reflexões, também sistematizei os tópicos relevantes às práticas de outros professores: reuni as dúvidas e dificuldades expressas pelos professores dos CEPIs UFRGS, UNC e UNER nos momentos de reflexão oportunizados pelo projeto, analisei o diário que mantive durante a segunda edição do curso e considerei a lista de atribuições do professor levantada pela equipe CEPI-UFRGS. A seguir, explico como utilizei cada uma dessas fontes e como foi feita a seleção dos tópicos e sua sistematização.

a) Fórum “Sala dos Professores”: fórum interinstitucional no qual todos os participantes das equipes-CEPI¹³ (professores, professores assistentes, coordenadores e equipe de apoio pedagógico) podem expor dúvidas, pedir ajuda e ajudar aos colegas, abrindo novos tópicos de discussão ou respondendo aos já abertos. Na primeira edição, por haver três universidades (UFRGS, UNER e UNC) oferecendo o CEPI concomitantemente, o fórum foi muito requisitado e movimentou muitas discussões (na segunda edição, foi

¹² Considerando-se a modalidade a distância de ensino, faz-se necessário pensar no conceito de interação, visto que ela não ocorre face a face, mas sim mediada por computador. Primo (2007) propõe dois grupos de interação mediada por computador: reativa e mútua. A primeira é determinada por relações determinísticas de estímulo e resposta previsíveis e automatizadas (por exemplo, uma pessoa utilizando um CD-ROM no qual, para cada clique, há uma resposta do *software*), a segunda é caracterizada por relações interdependentes e por negociações com interagentes participando e cooperando entre si (pessoas conversando em um *chat*). Seguindo a perspectiva de aprendizagem adotada pelo CEPI e os pressupostos desta pesquisa, o entendimento de interação adotado é o tratado por Primo como interação mútua.)

¹³ Equipe CEPI UFRGS: Fernanda Lemos, Bruno Coelho Rodrigues, Renata Costa de Sá Bonotto. Equipe CEPI UNC: Susana Becker, Cecília Peralta Frías, Noelia Bolognino, Andrea Gambini e Hebe Gargiulo. Equipe CEPI UNER: María Cecilia Doti, María Bernarda Rosa, Claudia Elena Dacharri. Coordenação das três equipes: Hebe Gargiulo, Gabriela Bulla e Margarete Schlatter.

oferecido apenas o CEPI-UFRGS, e essa ferramenta não foi utilizada). Com base na leitura dessas discussões, selecionei os temas que foram tornados relevantes¹⁴ pelos participantes por meio de perguntas, opiniões, sugestões e comentários. São eles: correção e avaliação, boletim de desempenho, cronogramas, papéis do professor e tutor e utilização de ferramentas.

b) Reuniões Pedagógicas: na edição piloto (2011-1) houve duas reuniões interinstitucionais entre as equipes CEPI, nas quais os participantes das três universidades se reuniram em videoconferência via Skype para discutir o andamento de cada curso e refletir sobre aspectos relevantes às práticas locais. Durante essas reuniões, surgiam temas diversos desde pequenas dúvidas, como onde clicar para terminar uma tarefa, até questões bem amplas, como formas de motivar o engajamento dos alunos. Para um desses encontros, foi preparada uma pauta em um *wiki* no MOODLE¹⁵ intitulada “problemas enfrentados que gostaríamos de discutir” para a reflexão em grupo. Nessa organização de pauta e nas discussões, o que se evidenciou mais problemático, durante as reuniões, para os professores foram questões relacionadas à participação dos alunos, administração do andamento do curso e cumprimento de cronograma, por isso esses temas também foram selecionados para serem incluídos no Manual do Professor.

c) Apoio pedagógico: quando o professor tinha dúvidas ou precisava sentia necessidade de refletir sobre alguma prática, ele podia recorrer à equipe de apoio pedagógico para discutir e resolver situações-problema. Nas duas edições do CEPI, além do coordenador pedagógico, havia a participação de colaboradores voluntários para dar apoio pedagógico ao professor quando

¹⁴ Os tópicos selecionados como relevantes foram aqueles que fomentaram discussão entre vários participantes, ou seja, os fóruns nos quais houve pouca discussão não foram considerados nesse levantamento. Tópicos como, por exemplo, Dedicção horária e Relatórios de atividade tiveram baixa adesão do grupo de participantes, logo, não foram elencados para constar no manual.

¹⁵ Lista completa dos tópicos elencados pelos professores nessa pauta: “a) alunos que não estão fazendo tarefas individuais e só participam de atividades coletivas; b) alunos que só fazem tarefas individuais e não participam de atividades coletivas; c) alunos que começaram a fazer o CEPI e sumiram; d) alunos que não têm regularidade de entrada no MOODLE CEPI e/ou parecem estar perdidos; e) alunos que não participam de alguma(s) atividade(s) síncrona(s) - encontros via *Chat* ou Skype; f) discussão do cronograma, o que cortar para conseguirmos terminar o curso antes de os alunos viajarem”.

surgisse algum questionamento ou problema a ser resolvido. Como professora, muitas vezes, precisei de auxílio para discutir minhas ações em momentos que não eram os de reunião ou em situações nas quais eu não poderia esperar por respostas em uma discussão via fórum. Justamente nessas situações, a troca com a equipe de apoio foi valiosa tanto para a minha formação como professora quanto para a tomada de decisões sobre as aulas. Os tópicos relacionados a esse momento de reflexão estão elencados no item a seguir, pois esses momentos de discussão (que não eram gravados) foram todos registrados no meu diário.

d) Manutenção de diário: Liberali (1999) dedica sua tese de doutorado à discussão do uso do diário como ferramenta para a reflexão do professor e ressalta que esse instrumento pode criar as condições e ser o palco para o desenvolvimento de um tipo de reflexão que, além de capturar a prática, crie a base para a crítica consciente dessa ação. A introdução do uso do diário na vida docente representa, pois, uma tentativa de, através de uma mudança discursiva, levar a uma mudança na prática reflexiva, e vice-versa. Por isso, na segunda edição, mantive relatos sobre cada dia de trabalho, com ênfase em situações nas quais não sabia como agir ou que julgava precisar de ajuda e, depois, em como havia solucionado a situação e o que havia sido discutido sobre tal tópico com a equipe de apoio pedagógico. Com base nessas reflexões, elenquei os seguintes tópicos para figurar no Manual do Professor: o conhecimento das ferramentas do AVA; a conversa inicial com os alunos; a administração do andamento do curso; a elaboração de cronogramas; a adaptação de materiais para cada turma; as mensagens organizacionais; a mediação de tarefas síncronas; a participação dos alunos; a relação professor e professor assistente; a avaliação de tarefas e o boletim de desempenho.

No quadro abaixo organizo os tópicos que se destacaram como relevantes de acordo com as oportunidades de reflexão descritas acima.

Quadro 1 – Levantamento de tópicos para o Manual do Professor CEPI	
Fórum Sala dos Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Correção e avaliação • Boletim de desempenho • Cronogramas • Papeis do professor e tutor • Utilização de ferramentas
Reuniões Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos • Andamento do curso • Cumprimento de cronograma
Apoio pedagógico e Diário do Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das ferramentas do AVA • Conversa inicial com os alunos • Administração do andamento do curso • Elaboração de cronogramas • Adaptação de materiais para cada turma • Mensagens organizacionais • Mediação de tarefas síncronas • Participação dos alunos • Relação professor e professor assistente • Avaliação de tarefas • Boletim de desempenho

Pode-se observar que, mesmo em oportunidades de reflexão diferenciadas, todos os tópicos que se repetem pelo menos uma vez, por exemplo, o tópico relacionado a cronograma é tornado como relevante nos três momentos de reflexão. Essa recorrência evidencia que estes são assuntos importantes para as práticas do professor CEPI e que, por isso, são pertinentes de serem discutidos no manual do professor.

e) As atribuições do professor: durante a segunda edição do CEPI, paralelamente à construção do diário, elaborei uma lista com todas as atribuições que fui assumindo ao longo do curso. Essa lista também foi essencial para a elaboração do manual, já que, mesmo não sendo identificadas como práticas problemáticas ou foco de reflexão, elas precisam ser descritas devido a sua importância para o andamento de atividades do curso. No quadro abaixo, listo essas atribuições, agrupado-as em temas afins.

Quadro 2 – Atribuições do professor	
Contato inicial com alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de convite ao aluno • Ajuda para o primeiro <i>login</i> • Conversa inicial
Organização do curso	<ul style="list-style-type: none"> • (Re)elaboração (adaptação) de materiais didáticos • Elaboração de cronogramas • Postagens no fórum de notícias sobre organização do curso • Mensagens para alunos sobre tarefas e atividades • Acompanhamento de realização de tarefas • Conseguir contatos de alunos da UFRGS para emails • Conseguir contatos de ex-intercambistas para café cepiano • Conseguir contatos dos orientadores com a Relinter • Acompanhamento da participação dos alunos
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Feedback</i> e revisão das produções dos alunos • Acompanhamento de fóruns • Elaboração dos boletins
Atividades síncronas	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda <i>online</i> • Mediação de <i>chats</i> • Mediação de videoconferências
Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da sala dos professores • Reuniões pedagógicas com equipes de outros CEPI • Reuniões pedagógicas equipe CEPI-UFRGS • Participação em artigos

3.2 Construir-se como professora e o processo de reflexão para a elaboração do manual

Embora a modalidade a distância seja ideal para suprir a demanda de espaço/tempo específica do projeto CEPI – visto que as aulas do idioma alvo iniciam-se antes da chegada dos intercambistas, de diferentes países e cidades, ao país de destino –, houve várias dificuldades para que se pudesse colocá-lo, de fato, em prática. Pude acompanhar a complexidade da implementação do curso durante a minha participação no projeto, que começou no ano de 2009, no grupo de elaboração de materiais didáticos. Nessa fase, além da minha pouca experiência no ensino de português como língua adicional, havia a minha total desinformação sobre

o ensino de línguas a distância, por isso, participava timidamente da equipe, auxiliando apenas na criação/revisão dos materiais.

Meu envolvimento com o projeto aumentou quando aceitei o desafio de ser a professora da edição piloto. A partir desse momento – além de me envolver mais com o projeto – passei a vê-lo com o olhar de quem ia ter que colocar toda a teoria em prática: eu conhecia os materiais didáticos, estava inteirada dos pressupostos que subjazem às tarefas construídas e participei do curso de formação de professores, logo, pensei, não deveria ser tão difícil. Engano meu. A tarefa de tornar-me professora foi árdua e complexa, percebi que saber a teoria não era suficiente para agir na prática e, principalmente, que a experiência era diferente de qualquer outra que eu havia tido como professora¹⁶, ainda mais naquele ambiente virtual, até então desconhecido por mim.

As atividades da primeira edição do CEPI-UFRGS iniciaram-se em janeiro de 2011. Nessa edição, além das atividades que desenvolvia como professora iniciante desse curso na modalidade a distância, a equipe empreendeu um esforço muito grande em tecer reflexões sobre as ações que eu estava tomando no AVA com aquele grupo de alunos. Sendo assim, foram-me oportunizados muitos momentos de reflexão que contribuíram fundamentalmente para a minha formação como professora CEPI. Nessa fase, embora já pensássemos em ações futuras para a formação de professores, não tínhamos a ideia concreta sobre a elaboração de um manual para o professor e não havíamos organizado uma geração sistemática de dados para uma pesquisa com esse objetivo. Felizmente, os cursos desenvolvidos em plataformas como o MOODLE permanecem gravados, o que possibilita a sua análise mesmo depois de seu término. Foi isso que permitiu, por exemplo, que eu utilizasse as discussões do fórum Sala dos Professores para realizar o levantamento dos tópicos a serem abordados no manual¹⁷.

Na segunda edição, devido à minha experiência anterior, eu estava familiarizada com o AVA, sabia quais eram as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e também sabia quais haviam sido as questões problemáticas para a minha prática. Além disso, para a segunda edição, já com a equipe mais afinada

¹⁶ Concomitantemente à participação no projeto CEPI, eu atuava como professora no Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS) e como professora de gramática da língua portuguesa em um curso preparatório para o vestibular.

¹⁷ Os dados gerados em ambos os cursos CEPI e também no CFP-CEPI compõem um corpus de pesquisa da equipe CEPI com as devidas autorizações dos participantes para esse fim.

para o trabalho conjunto, o CEPI passou por uma reestruturação dos materiais didáticos, baseada nas observações da primeira edição, e teve uma melhora significativa nas estratégias de auxílio ao aluno: foi elaborada uma tarefa introdutória ao curso específica para lidar com o Manual do Aluno¹⁸, os arquivos de Ajuda Técnica foram reformulados e melhorados e os enunciados foram revisados.

Nessa oportunidade, já compreendendo que as mudanças nos ambientes e nas modalidades de ensino-aprendizagem exigem do professor formação diferenciada e tendo uma percepção um pouco mais clara sobre quais questões influenciam essa formação construída na prática, surgiu a ideia de sistematizarmos esse aprendizado com o objetivo de auxiliar os próximos professores do curso em formação. Sendo assim, conforme já mencionei anteriormente, mantive relatos diários das minhas atividades anotando, além da descrição das minhas atribuições, as questões que se impunham como problemáticas e como eu lidava com elas, dúvidas, quais ajudas eu necessitava, qual reflexão era feita para dar conta de solucioná-las. Foi, então, com base nesses registros, no levantamento que fiz das atividades que desempenhei como professora e na sistematização dos tópicos discutidos pelos professores envolvidos no curso, que organizei o Manual do Professor CEPI que apresento a seguir.

3.3 Compreendendo o Manual do Professor CEPI

O Manual do Professor CEPI, construído a fim de auxiliar o professor a resolver dificuldades que podem surgir no seu dia a dia de forma prática e efetiva, tem enfoque muito mais em práticas que em formação teórica. No entanto, isso não significa que o conhecimento teórico não esteja subjacente às orientações dadas, nem que não seja importante que o professor busque aprofundar conhecimentos sobre as perspectivas teóricas do CEPI e sobre a formação de professores para a modalidade de ensino a distância, ao contrário, são imprescindíveis para o que se espera do professor CEPI. Dessa forma, o uso do manual deve ser aliado a leituras, à reflexão e à discussão sobre os conceitos teóricos basilares do projeto.

Ao centrar-se na leitura do manual, o professor irá encontrar a divisão em oito temáticas principais relacionadas, conforme vimos acima, a questões identificadas

¹⁸ O Manual do Aluno, que está disponível ao aluno no ambiente do curso, foi elaborado para auxiliar a compreensão sobre os modos de participação no CEPI, bem como para explicitar seus objetivos e seu modo de avaliação.

como problemáticas pelos professores e também à descrição de práticas necessárias para o bom andamento do curso. As seções apresentadas são:

Conhecendo a plataforma MOODLE – apresenta a plataforma MOODLE e as suas páginas iniciais.

As ferramentas do AVA – descreve as ferramentas utilizadas no curso tanto pela forma como o aluno as visualiza, quanto pela forma como o professor as vê.

Como iniciar a comunidade CEPI-UFRGS – descreve as atribuições do professor com relação à formação do grupo.

Como organizar o curso – descreve as atribuições do professor com relação ao gerenciamento do curso, bem como sugere práticas que deram certo com relação aos aspectos organizacionais do CEPI.

Avaliação – descreve as ferramentas avaliativas utilizadas pelo CEPI-UFRGS e orienta o professor a utilizá-las exemplificando algumas práticas exitosas realizadas nas edições anteriores.

Atividades síncronas – orienta o professor sobre a mediação e a participação nas atividades síncronas.

Reflexão e formação do professor – explica quais as ferramentas de reflexão oportunizadas ao Professor CEPI e seus modos de participação.

Leituras recomendadas – recomenda leituras para o aprimoramento do professor tanto em suas práticas pedagógicas quanto na sua formação teórica.

4. CONCLUSÕES

Considerando que entre as preocupações da Linguística Aplicada está responder aos desafios da educação no ensino de línguas, entendo como fundamentais os estudos focados nas **práticas do professor**, visto que, quando um professor começa a atuar, por mais amplos que sejam seus conhecimentos teóricos, a teoria começa a fazer sentido quando dialoga com a prática, ou seja, quando é possível fazer uma ponte entre o repertório de informações prévias e as situações reais da sala de aula (BONOTTO, 2010), sobremaneira na modalidade a distância, área ainda recente e pouco pesquisada.

É verdade que, na prática e, portanto, nas interações de sala de aula (no caso do CEPI, no ambiente virtual de aprendizagem), o professor constrói conhecimentos e elabora saberes a partir do enfrentamento das situações construídas pelos participantes no aqui e agora da sala de aula. No entanto, muitas vezes, não há oportunidades ou mesmo tempo para uma sistematização dessa aprendizagem e desses conhecimentos construídos pela prática docente. Foi com esse objetivo específico que desenvolvi este trabalho: a partir da minha prática como professora, reuni os pontos em que tive dificuldades e as reflexões relevantes a minha formação a fim de elaborar um manual para auxiliar os professores CEPI iniciantes em ensino de línguas adicionais na modalidade a distância, sistematizando o conhecimento que construí na prática.

Para chegar ao este produto final, o caminho percorrido foi o de estruturação dos tópicos mais importantes para as práticas do professor, por meio da participação no fórum Sala dos Professores, das Reuniões Pedagógicas do grupo CEPI (ambos ocorridos na primeira edição do CEPI) e da análise do diário do professor, realizado na segunda edição. Durante a segunda edição, também estruturei uma lista de atribuições do professor CEPI com o mesmo propósito de elencar tópicos para compor o manual, associando, então, os tópicos que foram tornados relevantes em momentos de reflexão e os que fazem parte da prática cotidiana do professor.

Após a definição dos tópicos, busquei embasamento teórico tanto nos pressupostos do CEPI quanto em outras pesquisas já publicadas na área de EAD, a fim de, juntamente com minha experiência como professora de duas edições do curso, construir parâmetros e sugestões relevantes e consistentes para as práticas de futuros professores. Optou-se, no entanto, pela não utilização de citações e de análises no corpo do manual, mesmo que elas permeiem as descrições e sugestões

ali dadas. Essa opção se justifica por ser o manual um material de apoio ao professor em sua prática cotidiana para busca de resoluções rápidas em momentos de dúvidas. Para que possa buscar uma maior compreensão sobre as orientações dadas, ao final do material de apoio, o professor encontrará uma seção dedicada a leituras recomendadas para sua formação e atuação no curso CEPI.

Cabe salientar que o resultado desta monografia só pôde ser alcançado por que está inserido em um projeto no qual a prática de docência está fortemente ligada a ações de reflexão e de desenvolvimento crítico de seus agentes. Acredito que a principal conclusão deste trabalho é a verificação que um professor, se lhe forem oportunizados momentos de reflexão, é capaz de ter excelente formação para a prática local. Ou seja, as ações de reflexão, concomitantes à prática pedagógica, beneficiam a formação do professor e, muito além disso, o tornam capaz de auxiliar na formação de novos professores. É claro que há muitas outras ações de formação de professores que contribuem para a construção do conhecimento sobre as práticas docentes e elas devem ser realizadas. A formação prática, no entanto, não se torna menos importante, pelo contrário, ela pode – e deve – auxiliar no processo de desenvolvimento profissional, inclusive norteando essas outras ações formadoras.

Com relação à elaboração do próprio manual, já se pode identificar a necessidade de um estudo que analise como esse material de apoio é utilizado pelo professor. Dessa forma, poderia ser verificado se o seu formato e linguagem são adequados, se os tópicos elencados são pertinentes e, sobretudo, quais lacunas precisam ser preenchidas, realizando-se o levantamento de novas questões relevantes para o apoio pedagógico ao professor. Uma pesquisa etnográfica focalizando um professor utilizando o manual auxiliaria na transposição desse material da prática para a teoria, podendo-se assim aprofundar a reflexão sobre os papéis desempenhados pelo professor e os elementos que podem ajudar na sua formação.

Por fim, este trabalho também busca contribuir para a formação dos professores do Programa de Português para Estrangeiros - UFRGS, programa no qual está inserido o CEPI -, visto que a formação de professores é um dos objetivos principais do programa e que há muitos professores interessados nessa “nova prática” – aliada a sua – como alternativa para resolver problemas de tempo/espço comuns em cursos presenciais. Além disso, acredito que este trabalho contribui para

o aumento do interesse por estudos específicos sobre a formação continuada de professores de línguas adicionais na modalidade a distância, visto que ainda é reduzido o número de trabalhos sobre a formação de professores para essa modalidade.

PARTE II – O MANUAL DO PROFESSOR CEPI

5. CONHECENDO A PLATAFORMA MOODLE

Para adaptar-se à modalidade de ensino a distância, é necessário que o professor conheça bem o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no qual as aulas ocorrerão. Por isso, não basta que o professor já tenha lidado com a plataforma MOODLE, é necessário que ele conheça como o curso no qual atuará foi estruturado dentro dessa plataforma. Com esse intuito, apresento e descrevo o ambiente CEPI no MOODLE.

5.1 Como acessar o ambiente virtual de aprendizagem?

Para realizar o primeiro *login*, o professor fornece à coordenação pedagógica (definida a cada edição do curso) o número do seu documento de identidade para que o administrador da plataforma possa cadastrá-lo como novo usuário do (AVA). Após ter sido criado o usuário pelo administrador, o professor poderá acessar o endereço www.cepi.unc.edu.ar para efetuar seu *login*, utilizando os dados cadastrais, no espaço indicado na figura 1.

Figura 1 – Tela de *login* no AVA

The screenshot shows the Moodle login interface for CEPI. At the top, there is a blue header with the CEPI logo and a language dropdown menu set to 'Português - Brasil (pt_br)'. Below the header, the main content area features a large CEPI logo and the text 'Curso de Español - Português para Intercambio' and 'Curso de Espanhol - Português para Intercâmbio'. On the left side, there is a calendar for September 2011, showing the date 15th as the current date. Below the calendar, there is a section for 'Usuários Online' (Online Users) with a note '(últimos 5 minutos)'. The main content area is divided into several sections: 'Presentación/Apresentação CEPI' with links for 'Encuesta Inicial | Enquete Inicial' and 'Café cepiano'; 'Categorias de Cursos' (Course Categories) listing 'Português' with sub-categories 'CEPI UFMG 001', 'CEPI UNESP 001', and 'CEPI UNICAMP 001'; and a search bar for forums ('Pesquisar nos Fóruns') with a 'Vai' button and a 'Pesquisa Avançada' link. A red box highlights the login form, which includes the following elements: 'Nome de usuário' (10787984), 'Senha' (masked with dots), an 'Acesso' button, and a 'Perdeu a senha?' link. A mouse cursor is pointing at the 'Acesso' button.

5.2 A página inicial geral

Nesta seção, são brevemente descritas as funcionalidades da página inicial do AVA de todo o projeto CEPI, que possui diversos *links* de acesso a ferramentas utilizadas para fins diferentes e ao CEPI de outras universidades. Aqui serão tratados mais detalhadamente os modos de acesso e de utilização apenas daquelas funcionalidades destinadas ao professor CEPI-UFRGS:

- a) **Apresentação CEPI:** *link* para uma apresentação em Power Point sobre os pressupostos teóricos que subjazem o CEPI.
- b) **Enquete Inicial:** espaço onde o professor pode visualizar as respostas dos alunos à enquete feita nos primeiros dias de curso, que tem como objetivo obter informações sobre os alunos que farão parte da comunidade de aprendizagem que está em formação (ver descrição detalhada em 5.3 – página 30).
- c) **Café Cepiano:** fórum destinado à interação entre os alunos/professores de diferentes CEPI, tanto de edições realizadas em anos anteriores quanto de língua-alvo diferentes (ou seja, universidades de destino diferentes).
- d) **Português/Espanhol:** espaço onde ficam os *links* de acesso às unidades didáticas dos cursos, que estão subdivididos de acordo com a língua-alvo e com a universidade de destino. É nesse espaço que está o link de acesso ao CEPI-UFRGS (ver descrição detalhada da página inicial CEPI-UFRGS em 5.5 – página 32).
- e) **Tutores:** local onde estão os *links* de acesso a dois espaços destinados somente aos professores: Curso de Formação de Professores (CFP) e Sala de Professores (ver descrição detalhada em 5.4 – página 32).
- f) **Primer Edición:** este *link* se chama “primeira edição”, pois é onde está o *link* de acesso às interações gravadas na edição piloto do curso. À medida que mais turmas fizerem o curso, ali ficarão os *links* de acesso aos cursos realizados em semestres anteriores.

Figura 2 – Página inicial do AVA

Cepi Você acessou como **Fernanda Lemos - Professora** (Sair)
 Português - Brasil (pt_br)

Curso de Español - Português para Intercambio
 Curso de Espanhol - Português para Intercâmbio

Calendário
 setembro 2011

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Presentación/Apresentação CEPI
 Encuesta Inicial | Enquete Inicial
 Encuesta Inicial | Enquete inicial

Café cepiano
 Café cepiano

Ativar edição

Pesquisar nos Fóruns

 Pesquisa Avançada ?

Usuários Online
 (últimos 5 minutos)
 Fernanda Lemos - Professora

Categorías de Cursos

- Portugués**
 - CEPI UFMG 001
 - CEPI UNESP 001
 - CEPI UNICAMP 001
 - CEPI USP 001
 - CEPI UFRGS 002_2011
- Español**
 - CEPI UDELAR 001
 - CEPI UNL 001
 - CEPI UNC 001_2011
 - CEPI UNER 001_2011
- Tutores**
 - Sala de Profesores
 - Curso de Tutores CEPI
- Primer edición**
 - CEPI UFRGS 001

5.3 Consultando a Enquete Inicial

A Enquete Inicial tem como principal objetivo oferecer ao professor, no início do curso, informações básicas sobre os alunos (universidade, curso de graduação, conhecimentos de informática). Para isso, o professor pode acessar as respostas dadas pelos alunos às questões, como indicado na figura 3.

Figura 3 – Visualização das respostas ao questionário



Depois de acessar “Todas as respostas”, o professor pode optar entre dois modos de visualização: “Visualizar todas as respostas” e “Visualizar por resposta” (conforme figura 4). Na primeira, o professor visualiza as respostas de todos os alunos a cada pergunta no formato de uma lista, modo que propicia a visualização de um panorama geral do grupo e, se pretendido pelo professor, a comparação entre as respostas. No segundo, o professor visualiza, sequencialmente, todas as respostas de um único aluno a todas as perguntas.

Figura 4 – Modos de visualização das respostas ao questionário



5.4 A Sala de Professores

A sala dos professores é um espaço composto por fóruns para a discussão de aspectos relacionados às práticas pedagógicas dos professores CEPI. Nesse espaço, o professor pode postar suas dúvidas e reflexões bem como interagir com os colegas em resposta às questões propostas por eles. Além dos fóruns abertos em cada edição, os fóruns de edições passadas permanecem abertos para que o professor possa consultar discussões já feitas.

Por tratar-se de um espaço para a reflexão, a participação na Sala dos Professores torna-se muito útil para o professor em formação nessa modalidade de ensino-aprendizagem. Espera-se que o professor mantenha-se informado sobre as discussões ali feitas bem como interaja com os colegas compartilhando seus conhecimentos, suas dúvidas e suas reflexões.

Caso o professor nunca tenha utilizado a ferramenta Fórum no MOODLE, ele pode consultar a seção 6.1 (página 36) sobre o uso das ferramentas da plataforma na qual é feita uma descrição detalhada sobre como participar/visualizar Fóruns.

5.5 A página inicial do CEPI-UFRGS

Na figura 5¹⁹ abaixo, com o auxílio da lista descritiva, são explicados cada um dos itens que compõem a página inicial do ambiente de aprendizagem do CEPI-UFRGS para que o professor conheça e se familiarize com sua organização²⁰.

¹⁹ Imagem e textos explicativos adaptados do material de apoio ao aluno (Ajuda Técnica) elaborado pela equipe CEPI-UFRGS.

²⁰ A disposição dos *links* de Arquivos de ajuda, Dúvidas, Cronograma e Cafezinho pode ser modificada pelo professor de acordo com o *layout* que julgue mais interessante para a turma, podendo, inclusive, suprimir itens.

Figura 5 – Página inicial CEPI-UFRGS

The screenshot shows the CEPI-UFRGS website interface. At the top, there is a blue header with the CEPI logo and the text 'Cepi - UFRGS 001'. Below the header, the main content area is divided into several sections:

- 1**: A calendar for January 2011, showing dates from 1 to 31.
- 2**: An 'Administração' (Administration) section with links for 'Notas' (Notes) and 'Perfil' (Profile).
- 3**: A 'Categorias de Cursos' (Course Categories) section with a dropdown menu showing 'Português' and 'Todos os cursos ...'.
- 4**: A 'Programação' (Scheduling) section with a large logo for 'Cepi' and the text 'Curso de Espanhol - Português para Intercâmbio'.
- 5**: A 'Cronograma CEPI' (CEPI Schedule) section listing weeks and dates:

Semana 1 (17 a 23 de janeiro):	U1
Semana 2 (24 a 30 de janeiro):	U2
Semana 3 (31 de janeiro a 06 de fevereiro):	U2
Semana 4 (07 a 13 de fevereiro):	U3
Semana 5 (14 a 20 de fevereiro):	U3 + U4
Semana 6 (21 a 27 de fevereiro):	U4
Semana 7 (28 de fevereiro a 06 de março):	U5
Semana 8 (07 de março 13 ou 19 de março):	U5
- 6**: A 'Cafezinho' (Coffee Break) section with a large image and the text 'Nos conhecendo' (Getting to know each other) and 'Unidade 1' (Unit 1).
- 7**: A 'Participantes' (Participants) section with a list of names and avatars.
- 8**: A 'Mensagens' (Messages) section with a list of messages and avatars.
- 9**: A 'Usuários Online' (Online Users) section with a list of online users and avatars.
- 10**: A 'Itens do Glossário' (Glossary Items) section with the text 'Este glossário ainda não tem itens inseridos' (This glossary does not have any items inserted) and 'Adicione um novo item!' (Add a new item!).
- 11**: A 'Cronograma CEPI' (CEPI Schedule) section with a list of weeks and dates.
- 12**: A 'Cafezinho' (Coffee Break) section with a large image and the text 'Nos conhecendo' (Getting to know each other) and 'Unidade 1' (Unit 1).
- 13**: A 'Cafezinho' (Coffee Break) section with a large image and the text 'Nos conhecendo' (Getting to know each other) and 'Unidade 1' (Unit 1).

- 1. Calendário:** ferramenta que o professor pode usar como agenda e registrar eventos (videoconferências, *chats*) e prazos de realização de tarefas. Para isso, basta clicar no mês e depois em “Novo Evento”.
- 2. Administração:** local onde se agrupam *links* para diversas funções administrativas. Na figura 5, tem-se a visualização de tela do aluno, nesse caso, aparecem as funções disponíveis a ele. As funções importantes para as práticas do professor, tais como o uso dos relatórios e a visualização dos perfis estão descritas ao longo do Manual.
- 3. Categorias de cursos:** lista de *links* de acesso aos cursos de que o usuário logado participa.
- 4. Arquivos de ajuda:** local no índice geral onde o professor pode postar diversos arquivos de ajuda aos alunos (para compreender o ambiente virtual,

para compreender o uso de ferramentas). Os materiais já elaborados pela equipe CEPI-UFRGS permanecem disponíveis para o uso dos professores das próximas edições, basta solicitá-los à equipe de apoio pedagógico.

5. **Dúvidas:** local no índice geral onde ficam o *chat* e o fórum destinados para os alunos tirarem suas dúvidas e pedirem ajuda sobre quaisquer aspectos do curso.
6. **Mural de notícias e avisos:** *link* onde ficam armazenadas todas as notícias e avisos do curso. Apenas os professores podem postar nesse espaço a fim de enviar mensagens aos alunos. Embora seja uma ferramenta de mensagens eficaz, pois os alunos recebem emails do conteúdo ali publicado, ela não possibilita a interação, os alunos não podem responder ao que é postado pelo professor (ver descrição detalhada em 8.4 – página 89).
7. **Participantes:** *link* que dá acesso à lista de participantes do curso, na qual todos (professores e alunos) podem verificar quando os outros participantes fizeram seu último acesso ao AVA, visualizar os perfis dos participantes e lhes enviar mensagens pessoais.
8. **Mensagens:** repositório semelhante a uma caixa de *e-mails* onde ficam armazenadas todas as mensagens enviadas e recebidas. Por meio dessa ferramenta também se podem enviar mensagens e ler as mensagens recebidas.
9. **Usuários Online:** nesta caixa aparece uma lista dos participantes que estão *online* no momento do acesso, isso indica a possibilidade de interagir com essa pessoa de forma síncrona (via *chat*, por exemplo).
10. **Glossário:** o glossário é uma ferramenta do MOODLE que não é utilizada em nenhuma tarefa específica das sequências didáticas, mas que deve ter seu uso incentivado pelo professor. Ela possibilita que os alunos incluam vocábulos que aprenderam e criem uma lista de palavras do grupo. Na página inicial, sempre se pode visualizar o último vocábulo incluído e ali se tem o *link* para incluir um novo.
11. **Cronograma:** espaço onde o professor publica o cronograma geral do curso, indicando a previsão de desenvolvimento e conclusão das unidades didáticas.
12. **Cafezinho:** fórum aberto para os alunos proporem a discussão que quiserem, sobre temas não relacionados às aulas ou ao curso.

13. Unidades (1 a 5): espaços, em forma de caixas, onde são postadas as tarefas de cada unidade. Há cinco unidades didáticas elaboradas para o CEPI-UFRGS, e fica a cargo do professor e da equipe de apoio pedagógico decidir, com base nas participações dos alunos e no andamento do curso, se serão feitas todas as unidades, todas as tarefas de cada unidade e a ordem em que serão feitas. Por isso, as caixas são abertas para a visualização do aluno ao longo do curso, a medida que vão sendo definidas quais tarefas serão realizadas. Na seção 8.2 – página 84 –, serão discutidos critérios para a escolha das tarefas, bem como para a escolha da sua ordem, e os pontos positivos e negativos dessa flexibilidade.

6. AS FERRAMENTAS²¹

Uma das atribuições de todo professor é auxiliar o aluno em dificuldades que possam prejudicar seu aprendizado, e esse também é o caso do Professor CEPI. Todavia, uma das peculiaridades das atribuições de um professor de curso *online* é que, além dos objetivos de aprendizagem (neste caso, o uso da língua portuguesa como língua adicional para interagir em contextos acadêmicos e de intercâmbio), o aluno, muitas vezes, precisa aprender como utilizar o próprio ambiente virtual de aprendizagem, o MOODLE. Sendo assim, também é atribuição do Professor CEPI auxiliá-lo nas questões de letramento digital nas ferramentas do AVA.

Por isso, para conseguir tanto administrar o curso quanto ajudar o aluno nessa modalidade de ensino-aprendizagem, o professor precisa ter um bom conhecimento da plataforma MOODLE, primeiramente, como aluno e, posteriormente, como professor/administrador. Para tanto, são descritas a seguir as ferramentas e suas funcionalidades de duas formas: primeiro, apresentamos o modo como o aluno visualiza as ferramentas bem como suas possibilidades de uso e de interação e, em seguida, é descrito como o professor pode utilizá-las em suas práticas pedagógicas.

6.1 Entendendo a visualização do aluno.



Perfil é a ferramenta usada para construir o perfil pessoal de cada usuário da plataforma e, assim, compartilhar informações com o grupo. Há diversas maneiras de se acessar o próprio perfil e os perfis dos demais participantes do CEPI.

Para visualizar o próprio perfil, na página inicial do CEPI-UFRGS, clique na opção “Perfil”, dentro da caixa “Administração” (em destaque na figura 6). Embora a visualização da caixa “Administração” seja diferente para professor e alunos, o *link* “Perfil” aparece em ambas.

²¹ Algumas imagens e textos explicativos foram adaptados do material de apoio ao aluno (Ajuda Técnica) elaborado pela equipe CEPI-UFRGS.

Figura 6 – Como visualizar o perfil – caixa administração



Outro modo de visualizar o próprio perfil ou de acessar o perfil de outros participantes do CEPI-UFRGS é acessar a lista dos perfis através da caixa “Participantes”, clicando no *link* “Participantes”, como mostra a figura 7.

Figura 7 – Como visualizar o perfil – caixa participantes



Com isso, o usuário é encaminhado para uma nova página que contém a lista de todos os participantes da edição atual do CEPI-UFRGS. Basta clicar sobre o nome para visualizar o perfil desejado.

Figura 8 – Visualização da lista de participantes do curso

CEPI UFRGS 001

Participantes Blogs

Meus cursos: UFRGS 001

Mostrar usuários inativos por mais de: Selecionar período

Função atual: Todos

Lista de usuários: Menos detalhes

Todos os participantes: 21

(A inscrição de usuários é cancelada automaticamente se a conta não for usada num período de 120 dias consecutivos)

Nome: Todos ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Sobrenome: Todos ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Página: 1 2 (Próximo)

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ↑
	JANAÍNA DO CARMO ALVES	Porto Alegre	Brasil	1 segundo
	Isadora Matr. Sãokouruti	DA	Brasil	57 minutos 35 segundos

Além dos caminhos descritos acima, pode-se acessar os perfis por meio de qualquer tarefa do curso, basta clicar sobre o próprio nome ou sobre o nome de qualquer participante. Para criar ou editar o próprio perfil, basta acessá-lo e clicar na aba “Modificar perfil”.

Figura 9 – Como editar perfil

CEPI UFRGS 001

Participantes GABRIELA DA SILVA BULLA

JANAÍNA DO CARMO ALVES

Perfil Modificar perfil Mensagens do fórum Blog Notas Relatórios das atividades Funções

Janaína do Carmo Alves: é graduada em Letras Português- Inglês pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora de Português do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, e de Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. Seus interesses de pesquisa envolvem interação social (face a face e mediada por computador), especialmente em eventos educacionais; ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (presencial e on-line); atividades pedagógicas colaborativas; projetos educacionais; e formação de professores (presencial e on-line).

País: Brasil

Cidade/Município: Porto Alegre

Endereço de email: gabulla@gmail.com

Cursos: CEPI UFRGS 001, CEPI UNESP 001, CEPI UNICAMP 001, CEPI USP 001, CEPI UDELAR 001, Sala de Professores, Curso de Tutores CEPI, CEPI UNC 001, CEPI UNER 001, CEPI UNL 001, CEPI UFRGS 001 (Cópia)

First access: quinta, 22 outubro 2009, 23:00 (1 ano 87 dias)

Último acesso: terça, 18 janeiro 2011, 09:31 (10 minutos 8 segundos)

Mudar a senha Mensagens(43)

O passo seguinte é informar os dados cadastrais solicitados pelo MOODLE, em destaque na figura abaixo, e escrever um pequeno texto biográfico no campo “Descrição”.

Figura 10 – Informações solicitadas no preenchimento do perfil

Figura 10 shows the Moodle profile creation form. The form is titled "Geral" and includes a "Mostrar avançados" button. The fields are as follows:

- Nome***: Necessários (highlighted with a red box)
- Sobrenome***: Necessários (highlighted with a red box)
- Endereço de email***: Necessários (highlighted with a red box)
- Mostrar endereço de email**: Apenas os participantes do curso podem ver o meu endereço de email (dropdown)
- Email ativado**: Este endereço de email está ativado (dropdown)
- Cidade/Município***: Necessários (highlighted with a red box)
- Selecionar um país***: Brasil (dropdown)
- Zona de fuso horário**: Hora local do servidor (dropdown)
- Idioma preferido**: Português - Brasil (pt_br) (dropdown)
- Descrição***: (highlighted with a black box)

Below the form is a rich text editor with a toolbar and a text area.

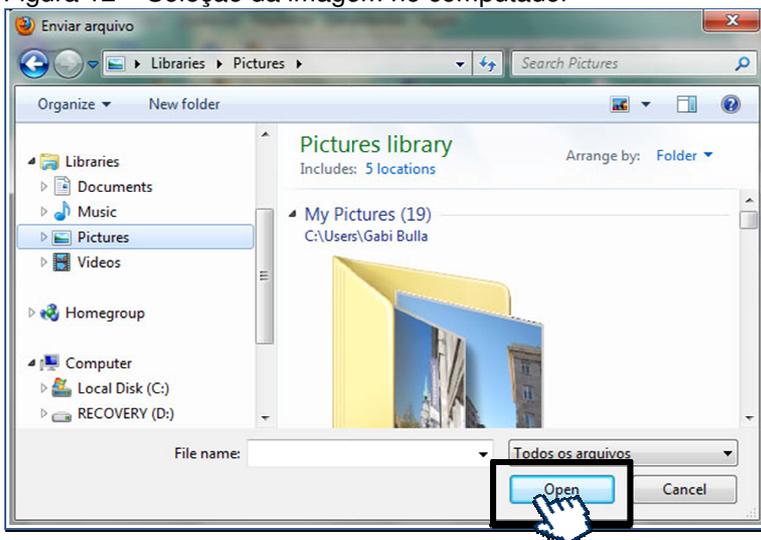
Abaixo do campo “Descrição”, há a caixa “Imagem de” (figura 11), na qual se seleciona uma foto para o perfil. Para fazer o *upload* da imagem escolhida, basta clicar em “Selecionar arquivo” e, na janela que se abrirá (figura 12), selecionar a foto desejada nos arquivos do computador e clicar “Open/Ok/Abrir”.

Figura 11 – Seleção de arquivo para imagem do perfil

Figura 11 shows the "Imagem de" dialog box. The dialog is titled "Imagem de" and includes the following elements:

- Imagem atual**: A small thumbnail of the current profile picture.
- Cancelar**: A checkbox.
- Nova imagem (Tamanho máximo: 8Mb)**: A text input field.
- Descrição da imagem**: A text input field.
- Selecionar arquivo...**: A button highlighted with a black box and a hand cursor.

Figura 12 – Seleção da imagem no computador



Ainda no preenchimento dos dados, na caixa “Opcional” há a possibilidade de clicar em “Mostrar avançados”, conforme mostra a figura 13, e incluir várias informações adicionais. É indispensável que todos os participantes informem o nome de usuário Skype, pois várias atividades do curso são feitas utilizando esse *software*. Por fim, basta clicar em “Atualizar perfil” para gravar alterações e encerrar a edição do perfil (figura 14).

Figura 13 – Preenchimento de informações adicionais

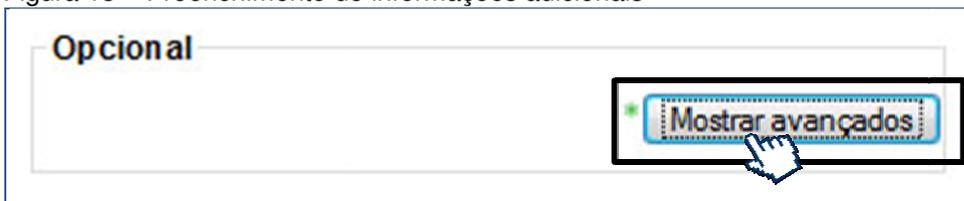


Figura 14 – Finalização de edição do perfil

Opciona

★ Ocultar Avançado

Página web *

Número de ICQ *

ID Skype * **Jana Alves**

AIM ID *

ID Yahoo *

ID MSN *

Número ID *

Instituição * UFRGS|

Departamento *

Fone *

Celular *

Endereço *

Atualizar perfil



Fórum é um espaço de interação escrita para a realização de atividades em grupo. É utilizado para resolver problemas, tomar decisões, discutir ideias e construir produtos coletivos. Nessa ferramenta, não é necessário que todos trabalhem ao mesmo tempo, por isso é importante que o professor instrua os alunos a entrar no fórum pelo menos uma vez ao dia e em dias diferentes para conseguir acompanhar e contribuir com as discussões do grupo.

Na maioria das tarefas, é o professor que abre os tópicos sugeridos para a discussão. No entanto, ao entrar em qualquer fórum, o aluno também pode criar novos tópicos, clicando em “Acrescentar um novo tópico de discussão” (figura 15, em destaque). Cabe ao professor motivar os alunos a participarem das discussões e alertá-los de que, antes de abrir um novo tópico, é necessário verificar se já não existe um sobre o mesmo tema para evitar repetição de assuntos e, por consequência, dispersão da discussão.

Figura 15 - Visualização dos tópicos de discussão abertos

Cepepi

Cepepi ► UFRGS 001 ► Fóruns ► 8.2. Casa de Estudante em debate

Discuta com seus colegas, dando sua opinião sobre os tópicos abaixo. Faça pelo menos um comentário em cada tópico.

Tópico 1: A necessidade de regras em Casas de Estudantes.

- Você acha que uma casa de estudantes precisa de regras? Por quê?
- Como e por quem elas deveriam ser estabelecidas?
- Quais as vantagens e desvantagens de se ter regras?
- Como os moradores devem agir quando alguém não cumpre as regras?

Tópico 2: Casas de Estudantes mistas

- Quais podem ser as vantagens e as desvantagens de uma Casa de Estudantes mista?

Tópico 3: Responsabilidades dos moradores

- Quais devem ser as responsabilidades dos moradores de uma Casa de estudantes?
- As responsabilidades devem ser iguais para todos? Ou você acha melhor dividir responsabilidades? Por quê?
- Se alguém não cumpre com suas responsabilidades, o que fazer?

Tópico 4: Cobrança de taxas

- Você acha necessário haver cobranças de taxas? Que tipos de taxas? Por quê?
- Caso sejam cobradas taxas, quem deve ficar responsável pela administração da Casa?
- Se não forem cobradas taxas, como podem ser organizados os gastos com a manutenção da casa (ou outros)?

Respostas | Comentários

Acrescentar um novo tópico de discussão

Tópico	Autor	Comentários	Não lida ✓	Última mensagem
Casas de Estudantes mistas	Juliana Pereira de Lima	0	1 ✓	Fernanda Cardoso de Lemos Qui, 13 Jan 2011, 15:15
Responsabilidades dos Moradores	Juliana Pereira de Lima	0	1 ✓	Fernanda Cardoso de Lemos Qui, 13 Jan 2011, 15:14
Cobranças de Taxas	Juliana Pereira de Lima	0	1 ✓	Fernanda Cardoso de Lemos Qui, 13 Jan 2011, 15:13
A necessidades de Regras em Casas de Estudantes	Juliana Pereira de Lima	0	1 ✓	Fernanda Cardoso de Lemos Sex, 7 Jan 2011, 22:39

Para visualizar a discussão sobre um tópico já aberto, clica-se em cima do nome do tópico. Já visualizando as postagens, espera-se que sejam lidos os comentários já postados e, depois, clicando em “Responder”, botão disponível no canto inferior direito (em destaque na figura 16), pode-se participar da discussão escrevendo um comentário sobre o tópico na caixa de texto que será aberta.

Figura 16 – Resposta a tópicos de fórum

Para onde você iria?
por [Thaisandra Lemos](#) - Professora - quinta, 13 janeiro 2011, 15:00

c. Que regiões do Brasil ou cidades você gostaria de visitar? Por quê?

[Recursos Linguísticos](#)
[Exercícios Complementares](#)

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Para onde você iria?
por [Miguel Ignacio Bravo](#) - terça, 25 janeiro 2011, 12:42

Eu gostaria de visitar Rio de Janeiro, que já tive a possibilidade de ir o ano passado e voltaria novamente sem nenhuma dúvida. Quedaram outros lugares para visitar e o voltaria ao estadio Maracana. Outro projeto para este ano é conhecer Sao Paulo, a cidade onde ficam as principais empresas do país e estão os maiores investidores do mundo interessados em concretar negócios.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Além de responder ao tópico inicial, também é possível comentar uma contribuição específica de determinado participante, clicando no *link* “Responder” disponível na caixa da mensagem desse participante.

Figura 17 – Resposta à contribuição de outro participante

Para onde você iria?
por [Thaisandra Lemos](#) - Professora - quinta, 13 janeiro 2011, 15:00

c. Que regiões do Brasil ou cidades você gostaria de visitar? Por quê?

[Recursos Linguísticos](#)
[Exercícios Complementares](#)

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Para onde você iria?
por [Miguel Ignacio Bravo](#) - terça, 25 janeiro 2011, 12:42

Eu gostaria de visitar Rio de Janeiro, que já tive a possibilidade de ir o ano passado e voltaria novamente sem nenhuma dúvida. Quedaram outros lugares para visitar e o voltaria ao estadio Maracana. Outro projeto para este ano é conhecer Sao Paulo, a cidade onde ficam as principais empresas do país e estão os maiores investidores do mundo interessados em concretar negócios.

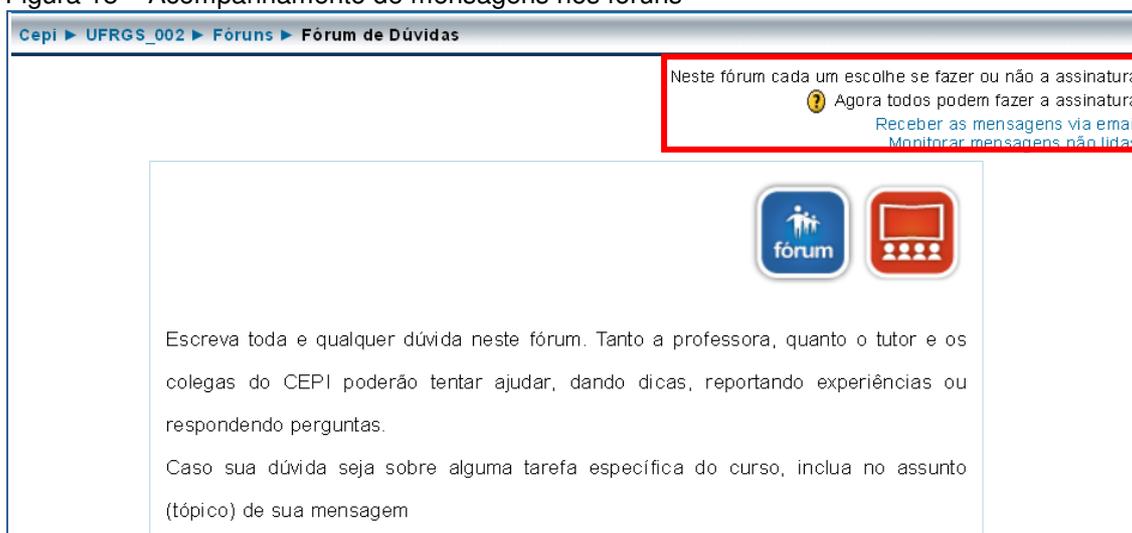
[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Inicialmente, as respostas ficam organizadas linearmente, em ordem cronológica (aninhadas), e de acordo com o vínculo selecionado (com a tarefa original ou com a resposta de outro participante). No entanto, podem-se selecionar ainda as formas de visualização “começando pela mais antiga”, “começando pela mais recente” e “listar respostas”, em destaque na figura 17.

Administrar o acompanhamento de vários fóruns ao mesmo tempo pode trazer dificuldades para participantes com pouca experiência em cursos na modalidade a distância, por isso o MOODLE oferece duas possibilidades de configuração de fóruns²²:

- a) **Receber as mensagens via email / Suspender o recebimento de mensagens deste fórum via email:** opção de configuração em que se pode administrar o recebimento de e-mails de todas as mensagens postadas no fórum, desde que o professor não o tenha configurado com “assinatura obrigatória” (configuração que envia *emails* automaticamente aos participantes e não pode ser cancelada pelo aluno).
- b) **Monitorar mensagens não lidas:** essa configuração permite que o aluno (e o professor) visualize, no índice das tarefas, uma mensagem visual de que há novas mensagens naquele fórum, ou seja, que é necessário acessá-lo para ler as novas mensagens.

Figura 18 – Acompanhamento de mensagens nos fóruns



²² Recomenda-se ao professor que configure os fóruns como “assinatura obrigatória” a fim de evitar que os alunos não acompanhem as discussões.



Wiki é uma ferramenta para a escrita colaborativa de um único texto. Nesse espaço, um grupo de autores escreve e edita um mesmo texto com objetivos e critérios negociados entre eles. Nas tarefas que utilizam a ferramenta *wiki*, há uma caixa de edição de textos para a escrita coletiva e colaborativa do texto (figura 19) abaixo do enunciado da tarefa.

Figura 19 – Caixa de texto para escrita coletiva

The image shows a screenshot of a Wiki page. At the top, there is a blue header with the 'cepi' logo. Below the header, the page title is '2.1. O que perguntar'. The main content area contains the text: 'O que você gostaria de perguntar a um estudante da UFRGS? Neste Wiki, escreva com seus colegas uma lista de possibilidades de perguntas que você irá utilizar na próxima tarefa.' Below this text is a button labeled 'Recursos Linguísticos'. At the bottom of the page, there are navigation buttons: 'Atualizar', 'Editar', 'Links', and 'Histórico'. A red box highlights the 'Editar esta página' window, which is a text editor with a toolbar containing various formatting options (bold, italic, underline, strikethrough, list, link, etc.) and a text area for editing. The editor title is 'Editar esta página '2.1 O que perguntar'' and it includes a 'Caminho:' field and 'Salvar', 'Ver esboço', and 'Cancelar' buttons.

Nessa caixa, o participante pode escrever e editar o texto do grupo em um editor com ferramentas semelhantes às do Word e de outros *softwares* de texto. Depois de escrever, ele pode ver como ficou a sua edição e/ou salvar seu texto para

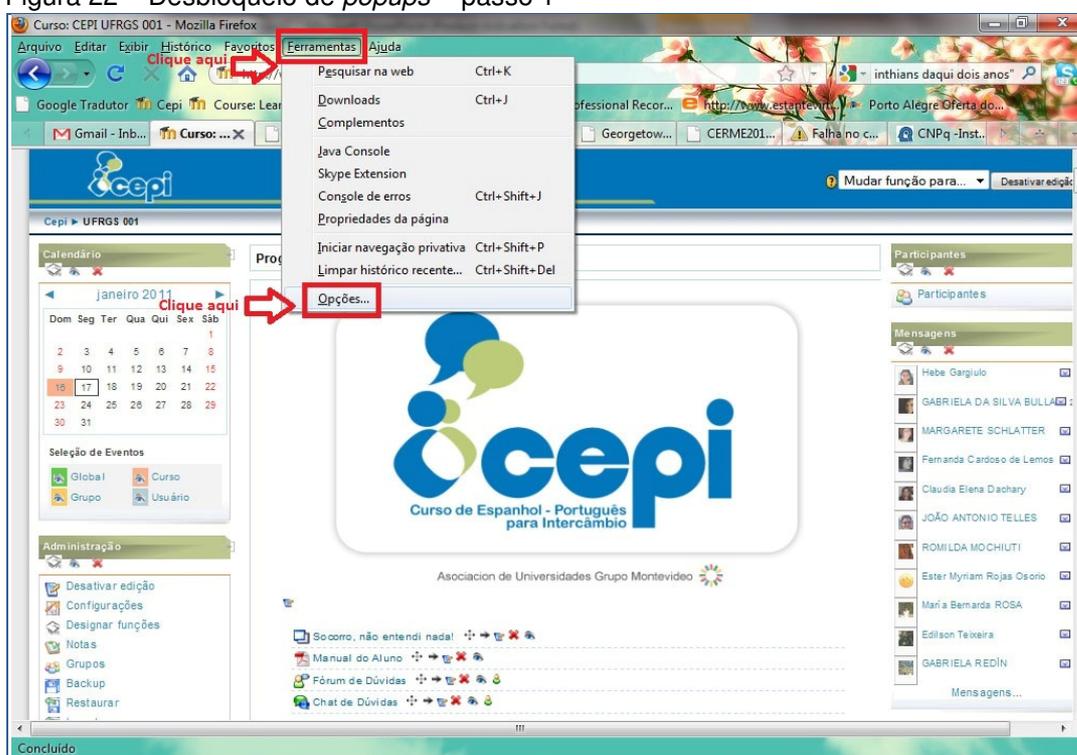


Chat é uma ferramenta para interação escrita em que todos participantes estão conectados ao mesmo tempo, é uma conversação escrita em tempo real.

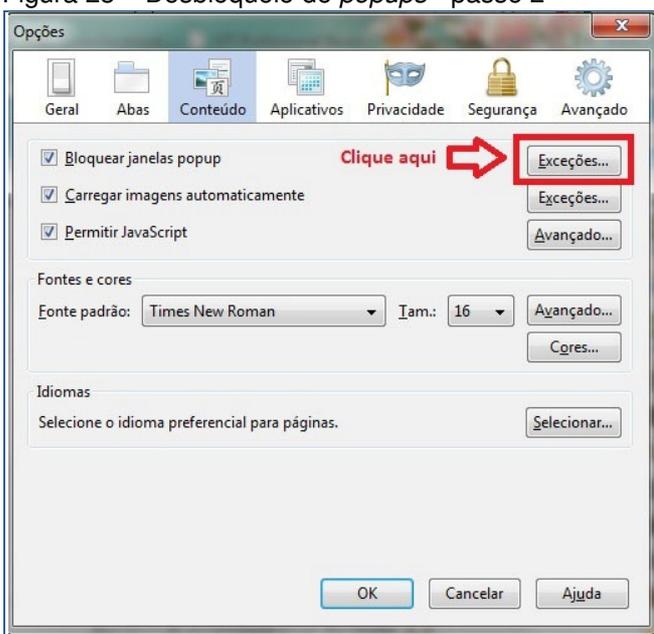
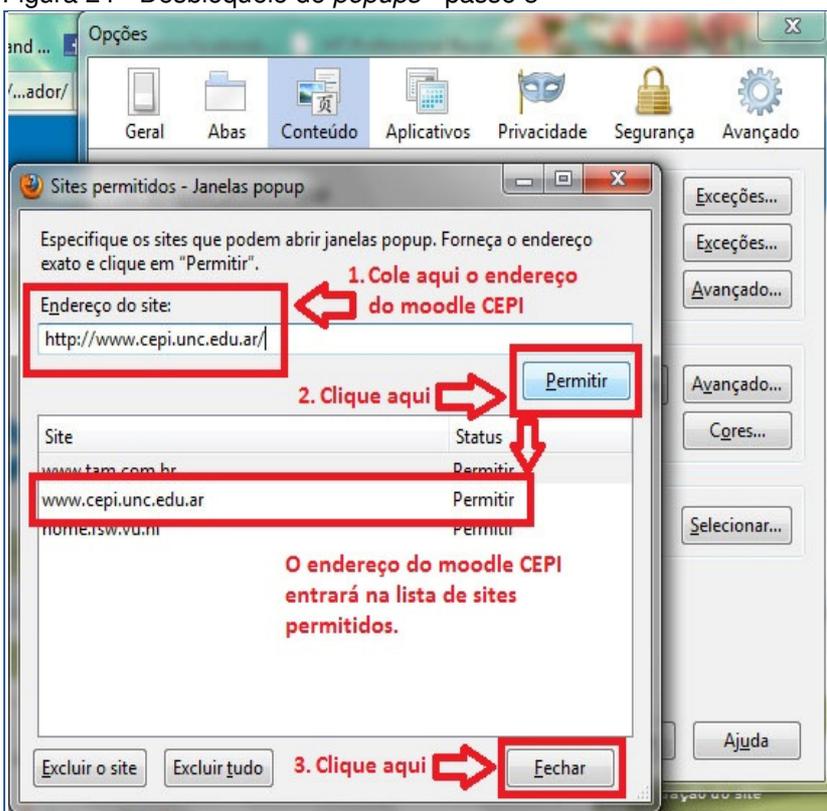
Visto que o *chat* da plataforma é sempre aberto em uma janela *popup*, é necessário – antes de tentar acessar a ferramenta – desbloquear as *popups* do MOODLE-CEPI no navegador de internet, seguindo os passos descritos.

Na janela do navegador, clicar em “Ferramentas” e, depois, em “Opções”.

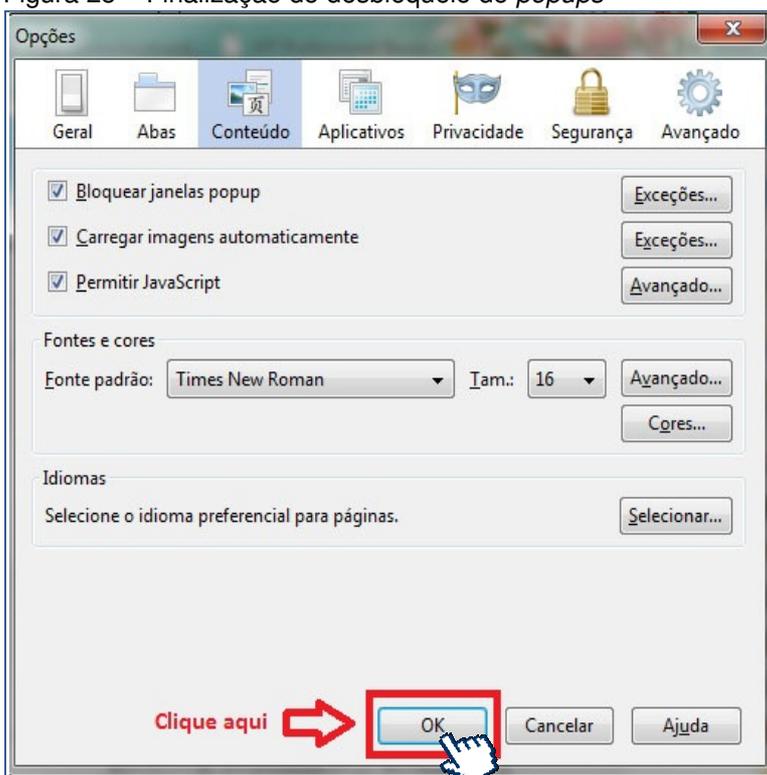
Figura 22 – Desbloqueio de *popups* - passo 1



Uma janela de configurações do navegador se abrirá (figura 23). Na aba “Conteúdo” clicar no botão “Exceções”, que fica ao lado da opção “Bloquear janelas *popup*”. Uma janela menor se abrirá e, para desbloquear os *popups* CEPI, basta seguir os passos descritos na figura 24.

Figura 23 – Desbloqueio de *popups* - passo 2Figura 24 - Desbloqueio de *popups* - passo 3

Para finalizar a configuração de desbloqueio de *popups* do CEPI, basta clicar em “OK” como indicado na figura 25.

Figura 25 – Finalização do desbloqueio de *popups*

Então, com a configuração de desbloqueio de *popups* feita, para iniciar o *chat*, clica-se no botão “Clique aqui para entrar no *chat* agora” para acessar a sala de bate-papo.

Figura 26 – Entrar no *chat*

Chat de Dúvidas

Clique aqui para entrar no chat agora

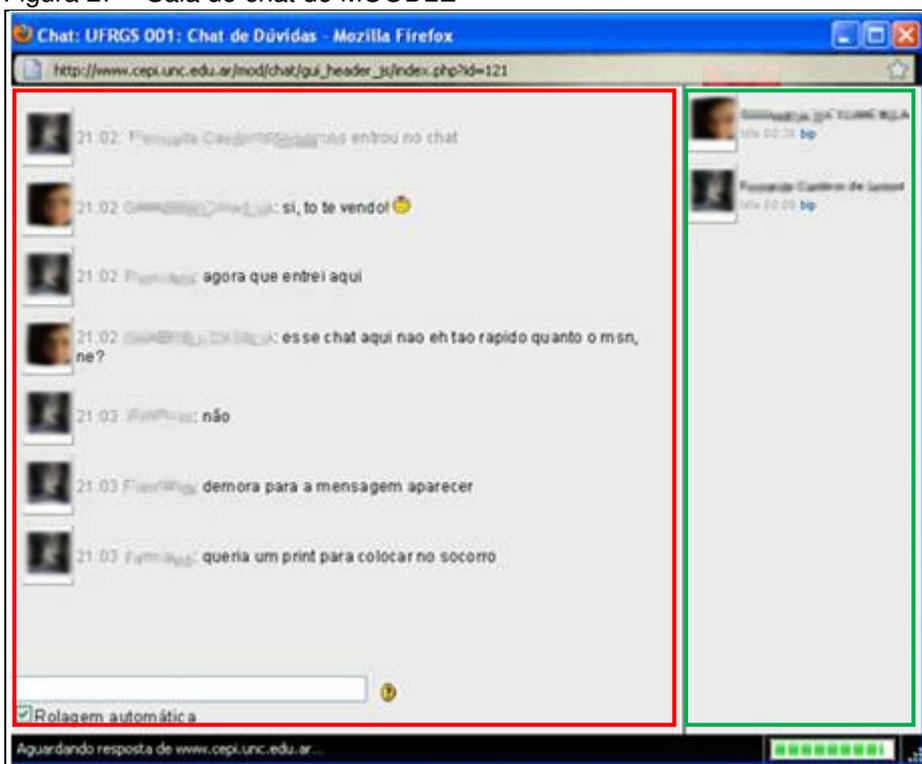
(Versão sem Javascript)



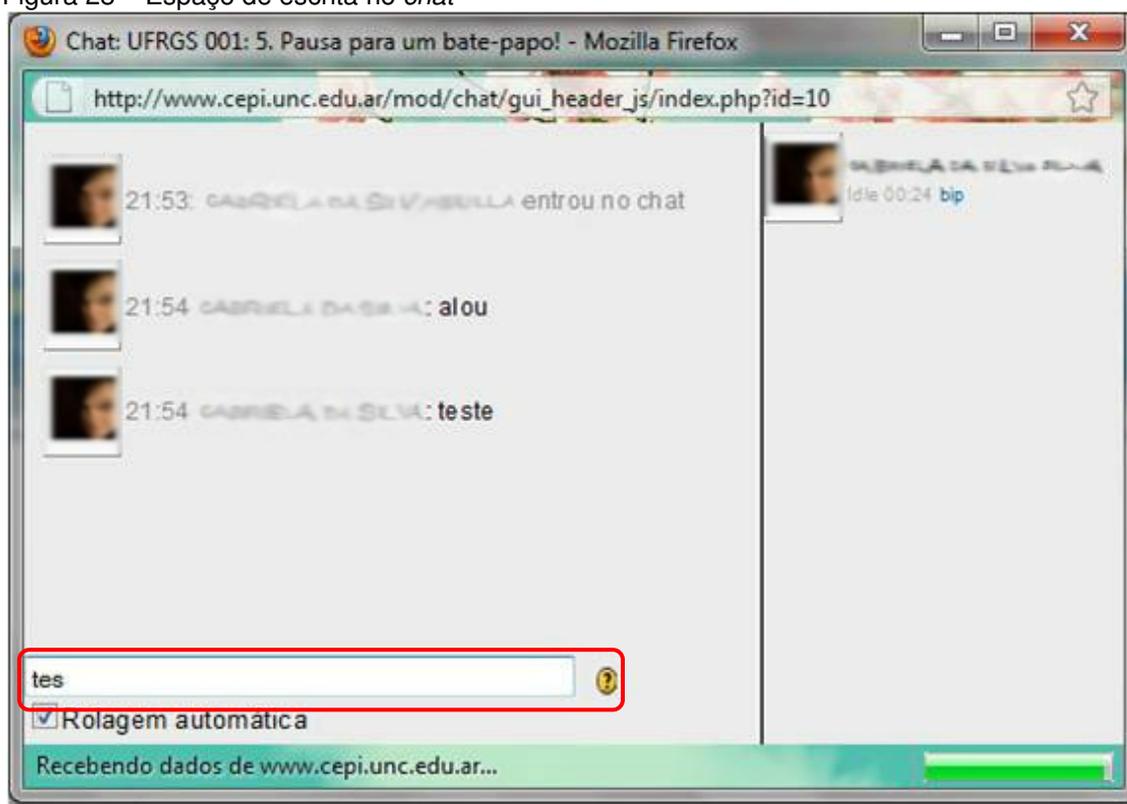

Este espaço de chat será utilizado para conversas síncronas (ao mesmo tempo, sem esperar por uma resposta no Fórum de Dúvidas, por exemplo). Nos horários combinados, os alunos poderão encontrar a professora e o tutor online neste espaço, e terão a oportunidade de tirar dúvidas na hora.

A ferramenta *chat* é composta por duas colunas: a da direita lista todos os participantes que estão usando a ferramenta naquele momento; a da esquerda registra a interação entre os participantes do *chat*, ou seja, mostra a sequencialidade da conversa.

Figura 27 – Sala de *chat* do MOODLE



Para participar da interação no *chat*, basta escrever na linha branca (em destaque na figura 28) e teclar “enter” para enviar a mensagem. Pode-se acompanhar o *chat* pelas barras de rolagem da janela ou manter a opção “Rolagem automática” selecionada para que as mensagens sejam atualizadas automaticamente de acordo com a velocidade de digitação dos participantes.

Figura 28 – Espaço de escrita no *chat*

O *chat* do MOODLE é lento se comparado a outras ferramentas de conversa instantânea (por exemplo, Skype, Facebook ou g-talk). Por isso, nas edições anteriores, optou-se pelo uso do Skype para a maioria das interações síncronas escritas.



O Skype é uma ferramenta fundamental para o CEPI, pois é utilizado para videoconferências (interação síncrona com áudio e vídeo) e também para *chats* (interação síncrona escrita). Como este *software* não faz parte do MOODLE, é necessário que seja feito o *download* da versão mais recente e que seja instalado no computador de todos os participantes do curso.

O *download* pode ser feito em <http://www.skype.com/intl/pt/get-skype/on-your-computer/windows/>. Nessa página, basta selecionar a opção “Descarregar o Skype” como mostra a figura 29.

Figura 29 – Download do Skype - passo 1

Descarregar o Skype 5.5 para Windows

Reúna-se com os seus amigos, familiares e colegas as vezes que quiser, independentemente do lugar do mundo onde se encontre.

Skype gratuito

Novas funcionalidades:

- Veja os seus amigos do Facebook na lista de contactos do Skype
- Troque mensagens instantâneas com os seus amigos do Facebook
- Ícones expressivos novos e actualizados
- Controlos de chamada mais fáceis e inteligentes

Descarregar o Skype

Skype Premium

Por apenas €5,99* por mês, obtenha:

- Videochamadas em grupo com até 10 pessoas**
- Acesso ao serviço de atendimento ao cliente através de conversas em directo
- 25% de desconto na aquisição de uma webcam de Alta Definição (HD)

Obter o Skype Premium

25% de desconto

Uma nova janela será aberta, nela clique em “Download/Baixar” e escolha a pasta do computador onde o arquivo de instalação “SkypeSetup.exe” será armazenado. Após a finalização do *download*, clicar duas vezes sobre o arquivo “SkypeSetup.exe” para iniciar a instalação.

Figura 30 - Download do Skype - passo 2

skype

Funcionalidades Obter o Skype Preços Acessórios Empresas Assistência

Procurar

Obrigado por ter escolhido o Skype

Encontra-se actualmente a descarregar o Skype para o seu computador.
Necessita de ajuda na instalação?

O descarregamento ainda não foi iniciado? [Tentar de novo](#)

Abrir "SkypeSetup.exe"

Você seleccionou abrir:

- SkypeSetup.exe
- Tipo: Binary File
- Site: <http://download.skype.com>

Deseja fazer o download?

Download Cancelar

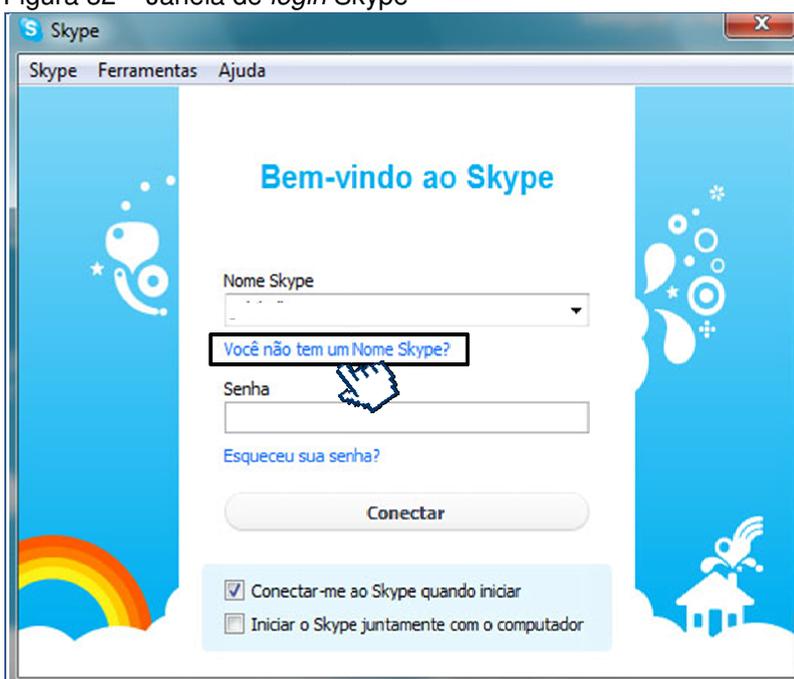
Na nova janela de instalação que será aberta, selecione o idioma (o professor pode solicitar que os alunos instalem o *software* em português, preferencialmente), clique em “Concordo - instalar” e siga as instruções dadas pelo tutorial.

Figura 31 - Instalação do Skype



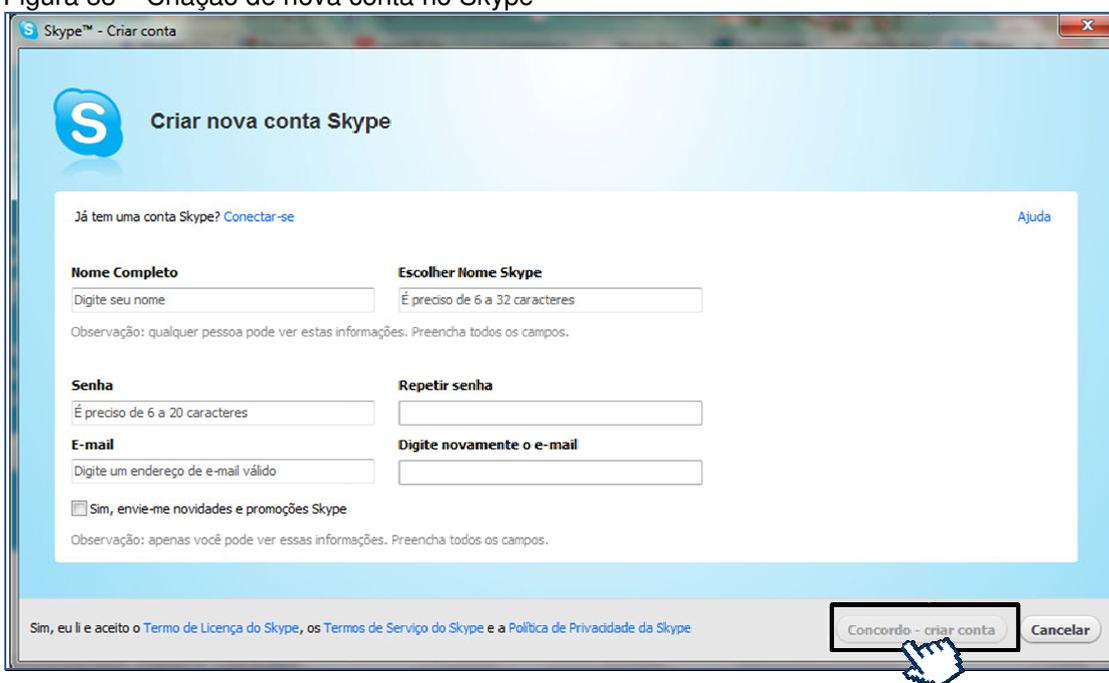
Após a instalação, a janela de *login* se abrirá automaticamente (se não abrir, pode-se iniciar o programa clicando no logotipo do Skype na área de trabalho do seu computador ou no menu “Iniciar”).

Se o participante já tem uma conta Skype registrada, basta efetuar o *login*. Caso não tenha, é necessário clicar em “Você não tem um Nome Skype?” (figura 32) e, na página de cadastro, informar os dados solicitados. É importante ter cuidado ao escolher o “Nome Skype”, pois é por ele que as pessoas são localizadas no sistema de busca do *software*. Recomenda-se a utilização apenas de um nome e sobrenome.

Figura 32 – Janela de *login* Skype

Depois de fornecer os dados, basta clicar em “Concordo – criar conta” para finalizar o processo.

Figura 33 – Criação de nova conta no Skype



Para conectar-se, basta usar os dados cadastrados na “conta Skype” (nome de usuário e senha) na página de *login* e depois clicar em conectar.

Figura 34 – Login no Skype



Para configurar o microfone e a *webcam*, aprender a realizar chamadas e saber como adicionar contatos, pode-se clicar em “Ajuda” e, logo depois, em “Introdução”, e seguir os passos de configuração do tutorial.

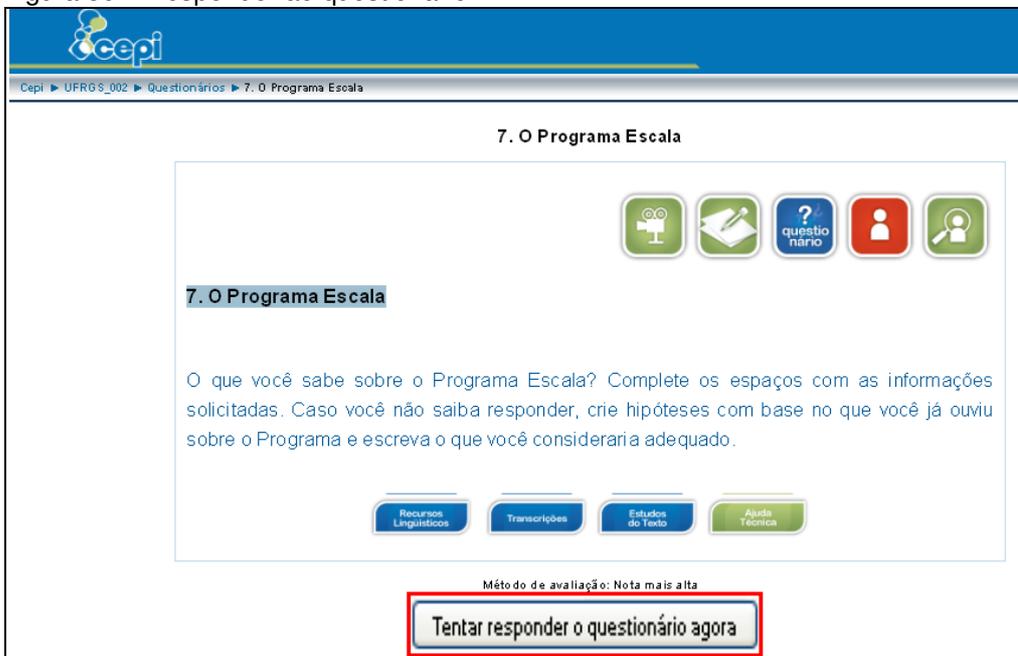
Figura 35 – Tutorial de configuração do Skype



Os questionários são utilizados em tarefas individuais de leitura ou de compreensão oral. As questões podem ser de resposta automática (o próprio AVA corrige) ou de resposta dissertativa (o professor lê, corrige, comenta e fornece *feedback* para os alunos).

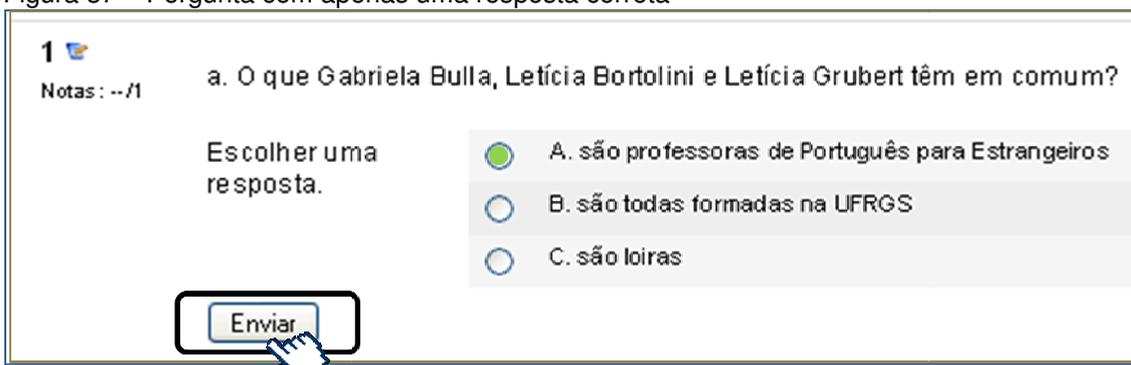
Para responder o questionário, o participante clica no botão “Tentar responder questionário agora”.

Figura 36 – Responder ao questionário



Nas perguntas de formato “apenas uma resposta correta” de correção automática, seleciona-se a resposta e clica-se em “enviar” para ver a correção.

Figura 37 – Pergunta com apenas uma resposta correta



Nas perguntas de formato “mais de uma resposta correta” de correção automática, selecionam-se as opções e clica-se em “enviar” para ver a correção.

Figura 38 – Pergunta com mais de uma resposta correta

3  Notas: --/1

c. Na segunda página da discussão, o usuário João Luiz apresenta uma dúvida sobre o semestre que deve começar o seu curso. De acordo com as respostas, assinale o que João Luiz pode e/ou não pode fazer. Você pode marcar mais de uma opção aqui.

Escolha pelo menos uma resposta.

- A. João Luiz classificou-se para iniciar o curso no primeiro semestre, mas ele deseja iniciá-lo no segundo. Isso é possível caso alguém classificado para o segundo semestre queira trocar com ele.
- B. João Luiz classificou-se para iniciar o curso no primeiro semestre. Já que ele não pode iniciar no segundo semestre, como deseja, ele pode optar por cursar somente uma disciplina e talvez trancar o semestre.
- C. João Luiz classificou-se para iniciar o curso no segundo semestre, mas ele deseja iniciar no primeiro semestre. Tal procedimento é impossível, de acordo com as regras da universidade.
- D. João Luiz classificou-se para iniciar o curso no primeiro semestre, por isso ele não pode realizar sua primeira matrícula no segundo semestre.
- E. João Luiz classificou-se para iniciar seu curso no segundo semestre, mas ele pode realizar a matrícula em uma disciplina no primeiro semestre.
- F. João Luiz classificou-se para iniciar o curso no segundo semestre, mas, caso haja alguma desistência, ele pode realizar sua matrícula no primeiro semestre.

Nas perguntas de formato “resposta dissertativa” de resposta automática, o participante escreve a resposta e clica em “enviar” para que o professor a receba e possa fazer a correção.

Figura 39 – Pergunta com resposta dissertativa

1  Notas: --/1

a. Quais são os objetivos da AUGM? Responda com palavras-chave.

Resposta:

Trebuchet 1 (8 pt) Língua B I U S

Nas perguntas de formato “relacionar colunas”, seleciona-se a opção mais adequada para cada questão e clica-se em enviar para ver a correção.

Figura 40 – Pergunta com resposta de relacionar colunas

5 Notas: --/2

e. Os intercambistas relatam algumas experiências que viveram durante o período de intercâmbio. Relacione essas experiências (coluna A) com o nome do intercambista que as citou (coluna B).

Coluna A:	Coluna B:
apreciou as belezas do país.	<input type="text"/>
não estava tão envolvido com o intercâmbio no início.	<input type="text"/>
aperfeiçoou o Espanhol.	Rodrigo <input type="text"/>
currou disciplinas diferentes das oferecidas na sua universidade de origem.	Ives <input type="text"/>
conheceu a namorada.	Henrique <input type="text"/>
gostou da casa e da comida.	Felipe <input type="text"/>
teve ajuda de custo suficiente.	<input type="text"/>
enfrentou a falta de uma boa estrutura acadêmica.	<input type="text"/>

Nos questionários de correção automática, o MOODLE fornece três tipos de *feedback* ao aluno: resposta correta, errada ou parcialmente correta. Em caso de resposta errada ou parcialmente correta, ele poderá responder e enviar novamente a questão e rever o *feedback* automático. Ao final de cada questionário, haverá três opções de finalização:

Figura 41 – Finalizar o questionário

- Salvar sem enviar:** nesta opção, o aluno salva o que já foi feito no questionário, mas pode finalizá-lo em outro momento antes de enviar ao professor.
- Enviar página:** se o aluno não quiser enviar cada resposta individualmente, ele pode responder ao questionário inteiro e, utilizando essa opção, visualizar a correção de todas as questões antes de enviar ao professor.
- Enviar tudo e terminar:** esta opção serve para enviar a versão final ao professor. Depois de responder o questionário e corrigi-lo, o aluno utiliza essa opção de envio para salvar suas respostas finais. Após esse envio, não há mais possibilidade de edição, pois as respostas ficam disponíveis para a visualização do professor.

Todos os questionários, inclusive os de correção automática, ao final, devem ser enviados ao professor utilizando a opção “Enviar tudo e terminar”.



Diário é a ferramenta utilizada em tarefas nas quais o aluno precisa produzir um texto individualmente ou apenas ter um local para gravar informações necessárias para a produção de outro produto final, ou seja, o diário pode servir tanto como bloco de notas quanto como página de produção textual para receber o *feedback* do professor.

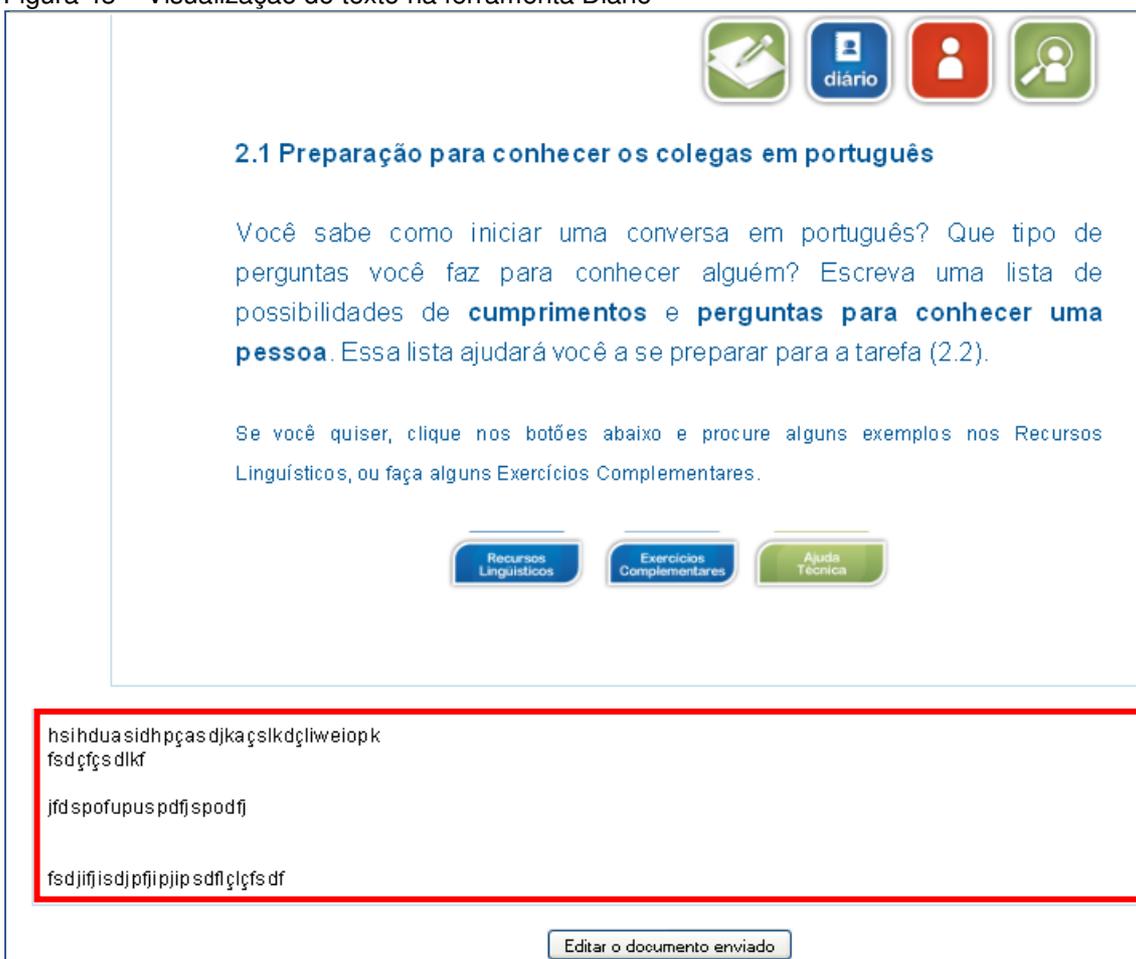
Para iniciar suas anotações, o aluno clica em “Editar documento enviado” para abrir uma caixa de texto onde pode escrever.

Figura 42 – Ferramenta Diário

A imagem mostra a interface de usuário da ferramenta Diário. No topo, há uma barra de navegação com ícones para documentos, diário, perfil de usuário e uma lupa. Abaixo, há um título de seção: "2.1 Preparação para conhecer os colegas em português". O texto principal pergunta ao usuário sobre como iniciar uma conversa em português e pede para que escreva uma lista de cumprimentos e perguntas para conhecer uma pessoa. Abaixo do texto, há três botões: "Recursos Linguísticos", "Exercícios Complementares" e "Ajuda Técnica". Na base da interface, há uma barra de status que diz "Você ainda não enviou nada" e um botão "Editar o documento enviado" destacado com um retângulo vermelho e um cursor de mouse apontando para ele.

Após finalizar a primeira versão, ao entrar novamente na tarefa, o aluno pode visualizar seu texto (como mostra a figura 43), que poderá ser editado a qualquer momento (em geral, a reescrita é feita após o *feedback* do professor).

Figura 43 – Visualização do texto na ferramenta Diário



2.1 Preparação para conhecer os colegas em português

Você sabe como iniciar uma conversa em português? Que tipo de perguntas você faz para conhecer alguém? Escreva uma lista de possibilidades de **cumprimentos** e **perguntas para conhecer uma pessoa**. Essa lista ajudará você a se preparar para a tarefa (2.2).

Se você quiser, clique nos botões abaixo e procure alguns exemplos nos Recursos Linguísticos, ou faça alguns Exercícios Complementares.

Recursos Linguísticos Exercícios Complementares Ajuda Técnica

hsihduasidhpçasdjkaçslkdçliweiopk
fsdçfçsdlkf

jfdspofupuspdfjspodfj

fsdjijfisdjpfjipjip sdfiçlçfsdf

Editar o documento enviado

6.2 Compreendendo o uso das ferramentas pelo professor

Vimos acima como o aluno visualiza e pode usar as ferramentas do CEPI-UFRGS. Embora, em alguns casos, o uso seja similar ao do aluno, é necessário conhecer o que é específico para o professor. Então, a seguir, apresento as ferramentas na perspectiva de uso pelo professor, discutindo as possíveis práticas pedagógicas que envolvem cada uma.



A ferramenta perfil é requisitada em apenas uma tarefa da primeira unidade didática do CEPI, pois, no MOODLE, o perfil tem a mesma função de um perfil que preenchemos em qualquer rede social: apresentar cada participante ao grande grupo. Utilizando as formas de acesso aos perfis descritas em 6.1 – página 36 –, o professor pode ter acesso a algumas informações adicionais por meio dessa ferramenta.

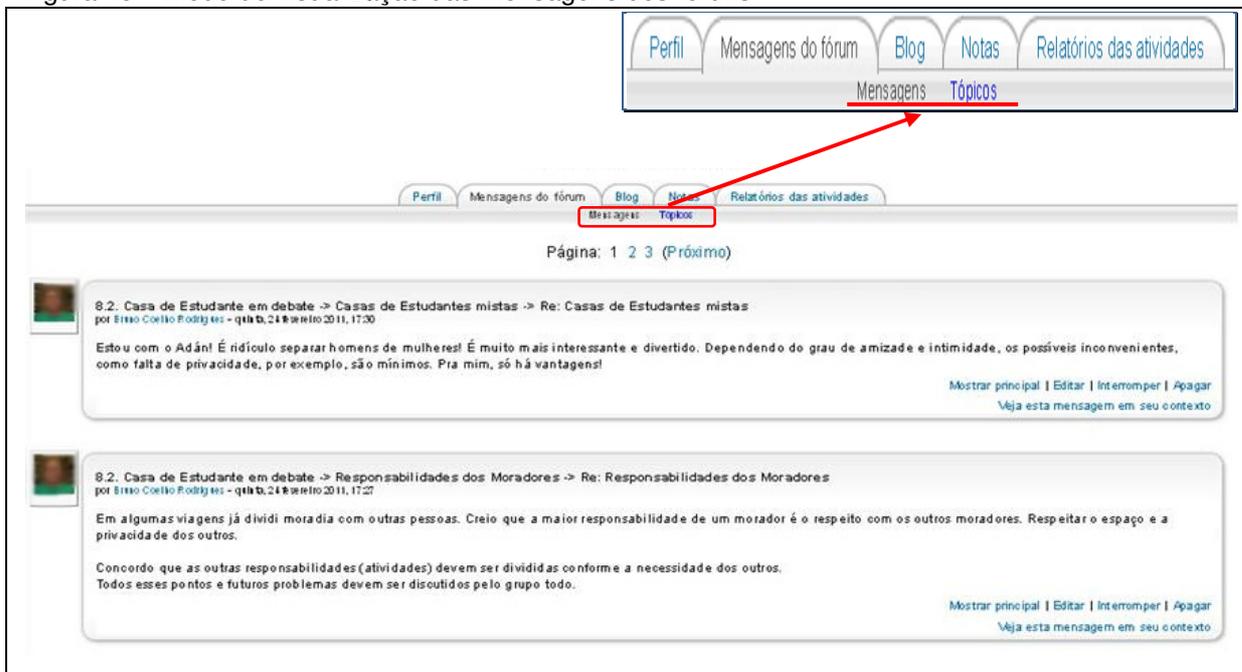
Após acessar o perfil de um participante, utilizando a aba “Mensagens do Fórum” é possível visualizar todas as interações feitas por esse usuário nos fóruns do curso em ordem cronológica.

Figura 44 – Função “Mensagens do fórum”



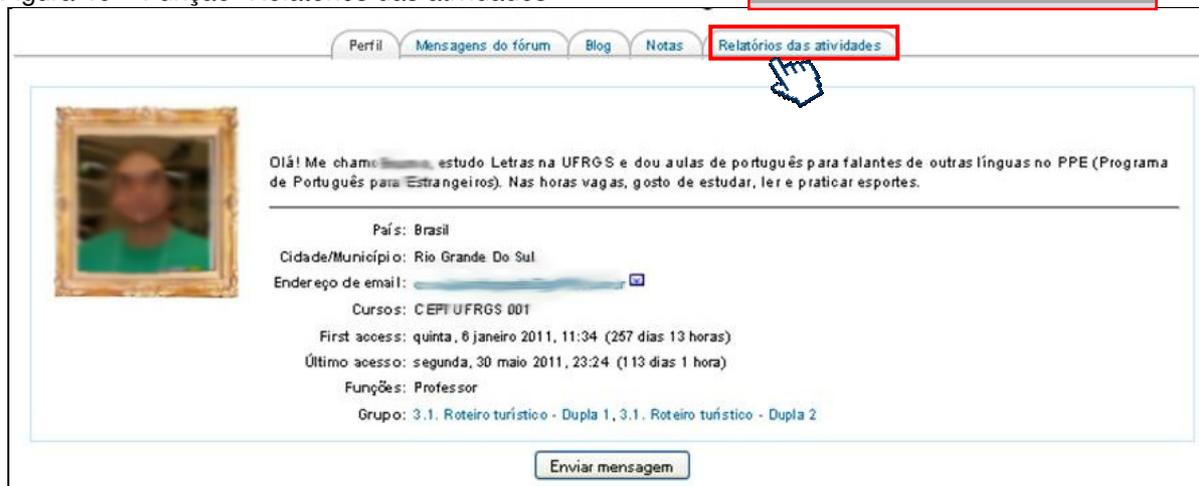
Na mesma aba, ainda é possível optar pela visualização por Tópicos, na qual se visualizam os tópicos abertos pelo participante.

Figura 45 – Modo de visualização das mensagens dos fóruns



Utilizando a aba “Relatórios das atividades”, pode-se visualizar os acessos do usuário em cada uma das tarefas e das ferramentas do curso.

Figura 46 – Função “Relatórios das atividades”



Nessa aba, é possível acessar seis tipos de relatório. Chamo a atenção que os relatórios de atividade do AVA (número de acessos, número de participações, número de mensagens e *logs*) por si só, não dizem muito sobre o desempenho do aluno. Esses indicadores podem ser utilizados de forma complementar à avaliação detalhada do professor (conforme descrito na seção 9 – página 93 –, sobre avaliação).

O “Relatório de *outline*” mostra um resumo em forma de lista da participação do aluno de acordo com a caixa de atividades ou tarefa.

Figura 47 – Relatório de *outline*

Atividade	Visitas	Último Acesso
Socorro, não entendi nada!	3 visitas	segunda, 30 maio 2011, 23:24 (113 dias 1 hora)
Socorro 2: entendendo as tarefas do CEPI	-	-
Manual do Aluno	1 visitas	segunda, 17 janeiro 2011, 18:09 (246 dias 7 horas)
Fórum de Dúvidas	1 mensagens	terça, 25 janeiro 2011, 13:43 (238 dias 11 horas)
Cafezinho	1 mensagens	terça, 25 janeiro 2011, 14:13 (238 dias 11 horas)
Avisos e Notícias	-	-
Cronograma Semana 3	2 visitas	segunda, 28 fevereiro 2011, 18:23 (204 dias 7 horas)
Cronograma Semana 4	4 visitas	quarta, 9 fevereiro 2011, 18:33 (223 dias 6 horas)
Cronograma Semana 5	6 visitas	segunda, 28 fevereiro 2011, 18:24 (204 dias 6 horas)
Cronograma Semana 6	4 visitas	quarta, 23 fevereiro 2011, 18:01 (209 dias 7 horas)

O “Relatório completo” mostra a participação do aluno de acordo com a caixa de atividades de forma expandida, com a amostragem de notas recebidas em cada tarefa, com os textos escritos nos fóruns e as produções textuais feitas.

Figura 48 – Relatório completo

Relatório de atividades

Relatório completo

Logs de hoje

Notas

Relatório das atividades

Todos os acessos

Estatísticas

Nota

Tópico 0

Recurso: Socorro, não entendi nada!
3 visitas - mais recente segunda, 30 maio 2011, 23:24

Recurso: Socorro 2: entendendo as tarefas do CEPI
Nunca visto

Recurso: Manual do Aluno
1 visitas - mais recente segunda, 17 janeiro 2011, 18:09

Fórum: Fórum de Dúvidas

Tutor CEPI
por terça, 25 janeiro 2011, 13:43

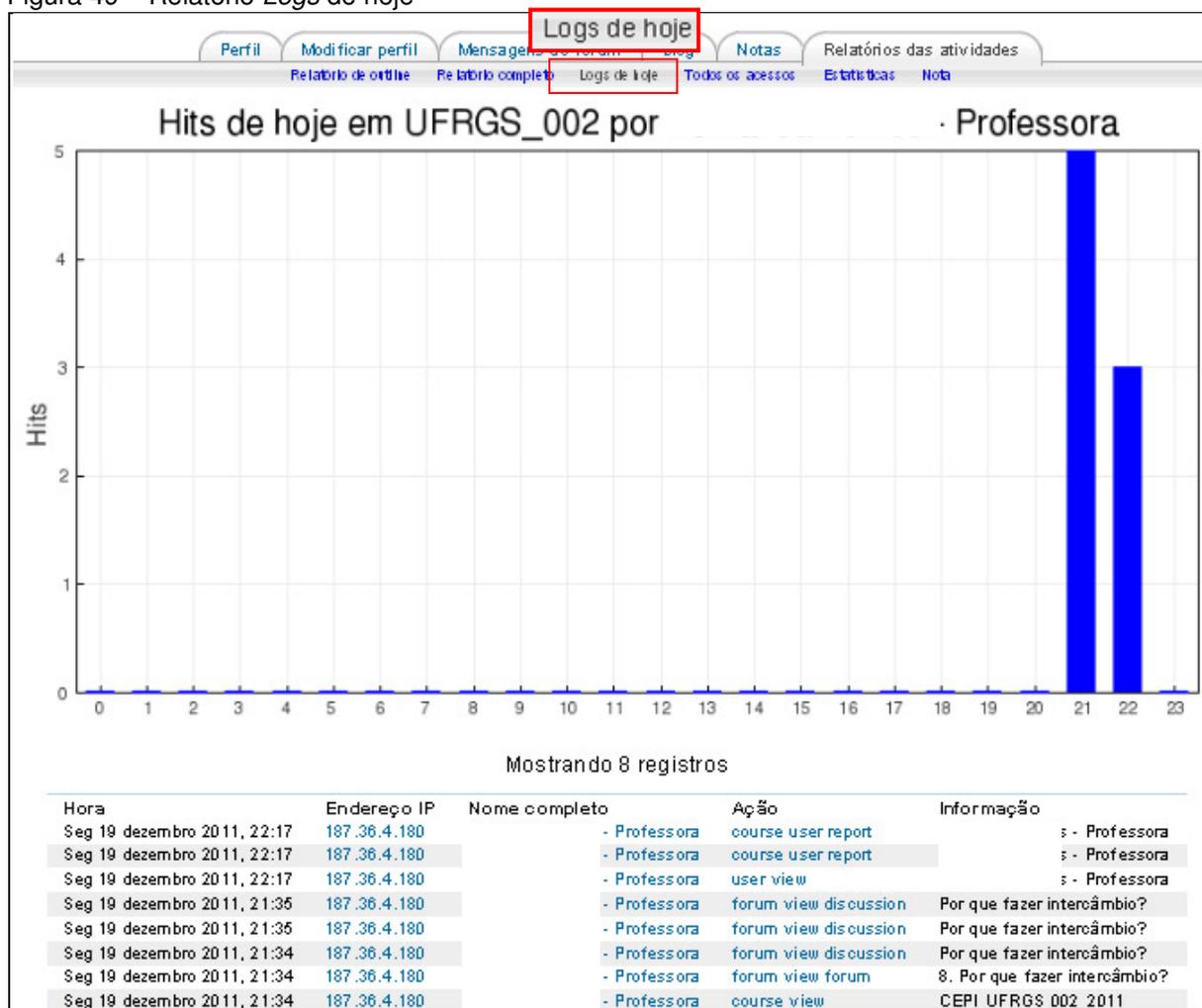
Buenas, Cepianos!
Sou Bruno, o tutor.

Estarei no Chat e no Sloype nas terças (15h00 às 18h00) e nas quintas-feiras (19h00 às 22h00) para auxiliá-los seja em tarefas, questionários ou dúvidas de português. Além disso, vou participar dos fóruns de discussão.

Espero que façamos um bom trabalho!

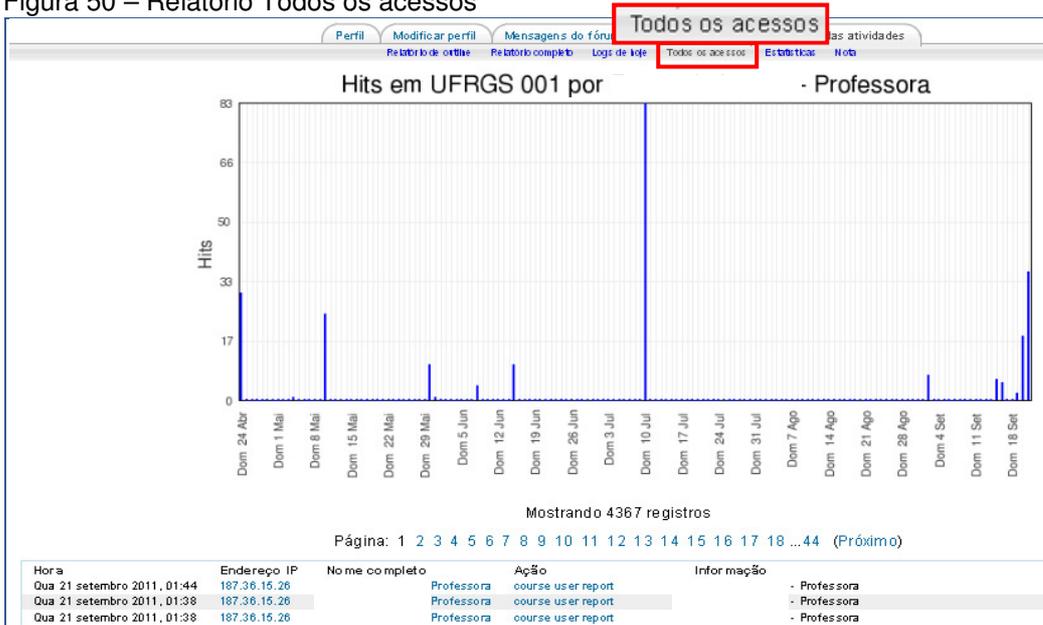
Um abraço,
Bruno

A opção “Logs de hoje” mostra a participação do aluno no dia da consulta, gerando um relatório (em forma de lista) de todos os “cliques” que ele realizou no AVA naquele dia e em qual horário o fez. O gráfico apresenta o número de cliques e uma listagem da hora de cada clique e da ação realizada.

Figura 49 – Relatório *Logs de hoje*

A opção “Todos os acessos” mostra a participação do aluno nos últimos cinco meses, gerando um gráfico e um relatório de todos os cliques que ele fez até o dia da consulta. O gráfico apresenta o número de cliques e uma listagem com a hora de cada clique e com a ação realizada.

Figura 50 – Relatório Todos os acessos



A opção “Estatísticas” mostra a participação do aluno nos últimos cinco meses, gerando um gráfico e um relatório de “acessos X mensagens” que ele realizou até o dia da consulta. O gráfico apresenta os números relativos a acessos, mensagens e todas as atividades realizadas e uma listagem com organizando essas informações.

Figura 51 – Relatório Estatísticas



A opção “Nota” mostra o relatório de todas as tarefas (itens de avaliação) e de todas as notas atribuídas – pelo professor ou pelo sistema de correção automática – ao aluno.

Figura 52 – Relatório Nota

Item de avaliação	Nota	Intervalo	Porcentagem	Avaliação
CEPI UFRGS 001				
1. Quem é quem?	-	0,00–10,00	-	
2.1 Experiências de ex-intercambistas	-	0,00–10,00	-	
2.2. Alunos da UFRGS	-	0,00–10,00	-	
6. Meu grupo CEPI	-	0,00–100,00	-	
7. A AUGM e eu	-	0,00–10,00	-	
8. O Programa Escala	-	0,00–10,00	-	
11. Auto-avaliação	-	0,00–10,00	-	
6. Onde fica?	-	0,00–10,00	-	
7. Os estudantes da UFRGS	-	0,00–10,00	-	
8.1. Casa de Estudantes	-	0,00–10,00	-	
11. Auto-avaliação	-	0,00–10,00	-	
3.1. Discutindo o intercâmbio – Parte I	-	0,00–10,00	-	



A ferramenta fórum é um espaço de interação bastante utilizado para atividades assíncronas no CEPI tanto para a realização de tarefas propostas nas unidades didáticas, quanto para a promoção de interação em outros momentos, como, por exemplo, a “Sala de professores” e o “Fórum de dúvidas”.

A participação do professor, em termos de utilização de ferramentas, acontece da mesma maneira que a do aluno (já descrita em 6.1 - página 41). Contudo o professor, além de ser um participante da discussão, assume a função de gerenciador desse espaço, sendo responsável, em muitas tarefas, pela abertura dos tópicos, pela fomentação e mediação da discussão, pelo redirecionamento e encerramento do tópico.

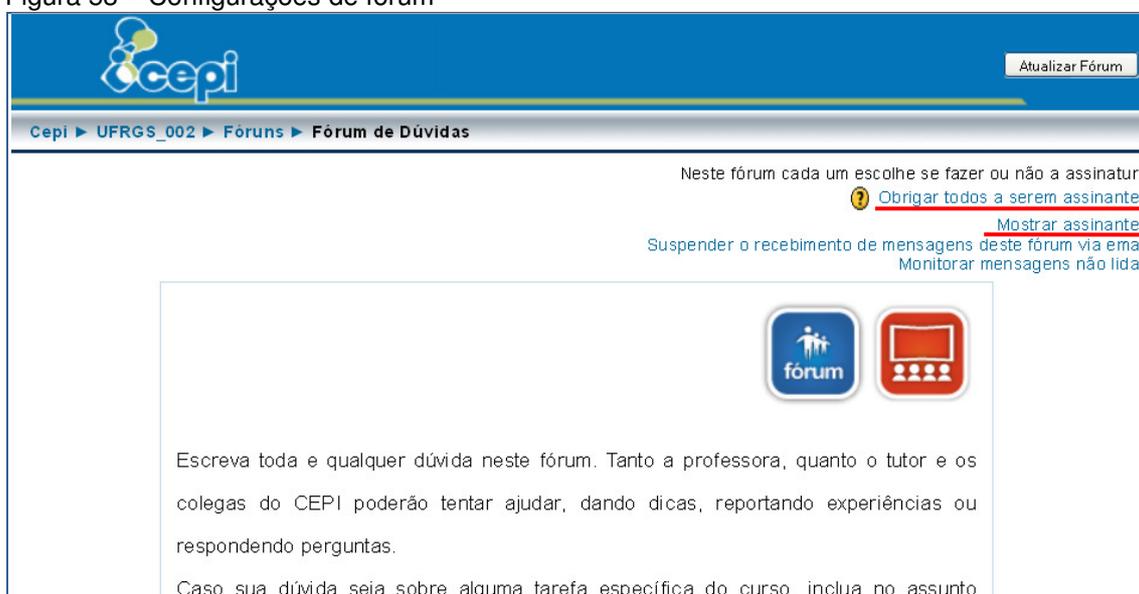
Além disso, o professor, como gerenciador do curso e do AVA, tem algumas opções de configuração para administrar os fóruns. Na parte superior direita de cada fórum (figura 53), ele pode selecionar a opção que julgar mais adequada para o andamento das discussões:

- a) **Obrigar todos a serem assinantes:** nessa opção, o fórum é configurado para enviar cópias das mensagens via e-mail a todos os participantes do

curso (configuração aconselhável nos fóruns de avisos e de organização do curso). Se o professor quiser cancelar a obrigatoriedade de assinatura do fórum, clica em “Todos podem escolher”. Nesse caso, os participantes podem optar se querem ou não receber cópias via e-mail, selecionando (ou não) a opção "Receber as mensagens deste fórum via email", no início de cada fórum.

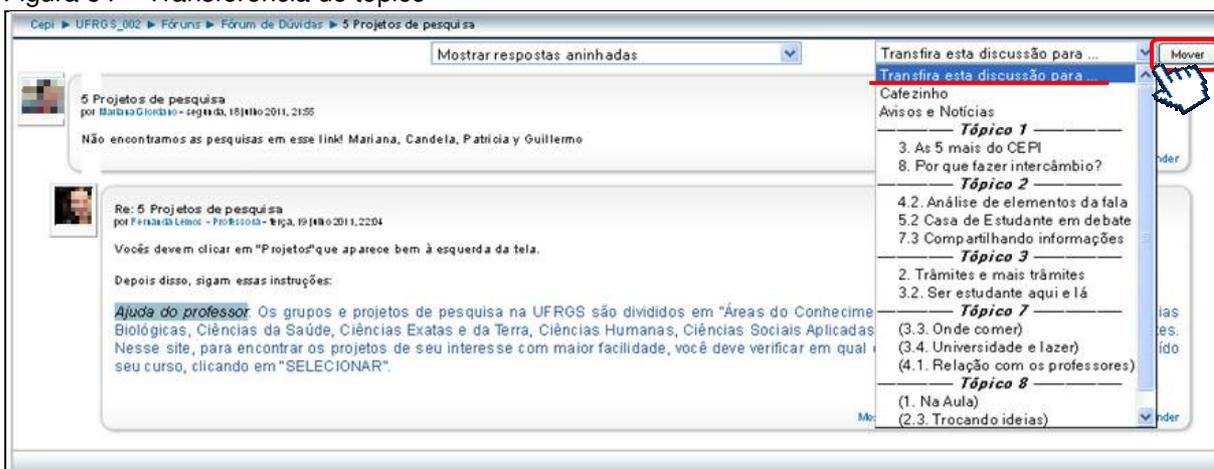
- b) **Mostrar assinantes:** no caso de a assinatura do fórum não ser obrigatória, esta opção permite ao professor visualizar os alunos que recebem as mensagens por e-mail.

Figura 53 – Configurações de fórum

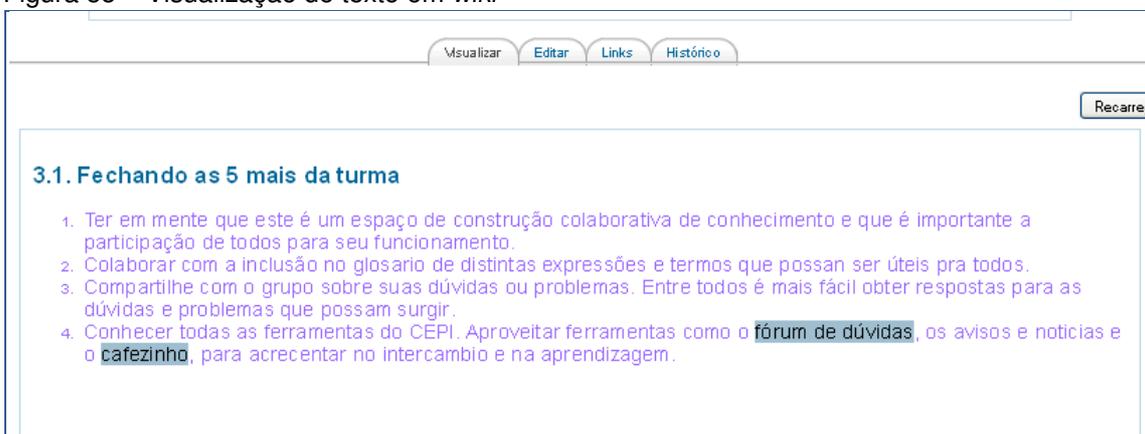


Caso aconteça de algum aluno abrir um tópico para o qual já existe uma discussão em andamento, o professor pode transferir tópico para outro fórum de discussão. Para isso, basta usar o atalho “Transfira esta discussão para...” e, depois de escolher o destino do tópico, clicar em “mover”.

Figura 54 – Transferência de tópico



O *wiki* é a ferramenta usada pelos alunos para construir um texto escrito colaborativo de maneira assíncrona. Quando o professor acessa um *wiki*, ele visualiza o texto em sua última versão salva pelos autores.

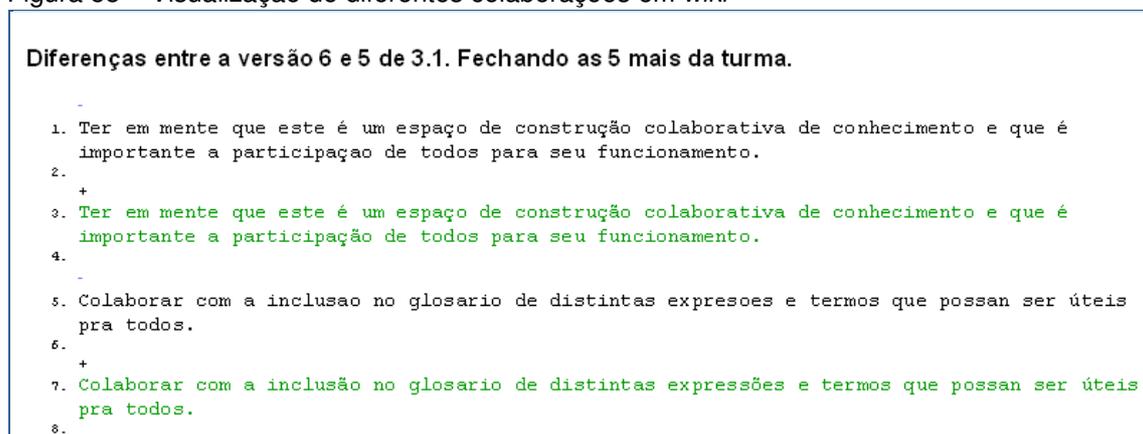
Figura 55 – Visualização de texto em *wiki*

Se o professor achar pertinente, ele pode selecionar a opção “Editar” para dar um *feedback* aos autores ou para modificar algo no texto. O editor de texto do professor é o mesmo que o utilizado pelos alunos.

Figura 57 – Visualização das versões



Além desses, há um terceiro modo de visualização, chamado “Dif”, que permite verificar o que há de diferente entre duas colaborações. Essa visualização possibilita conferir que tipo de colaboração o aluno deu ao texto, o que possibilita ao professor avaliá-lo qualitativamente. Em preto, vê-se a versão mais antiga e em verde a mais atual.

Figura 58 – Visualização de diferentes colaborações em *wiki*



Conforme mencionado anteriormente, a ferramenta *chat* disponibilizada pelo MOODLE é lenta e, muitas vezes, apresenta problemas de conexão.

Por isso, recomenda-se que as interações escritas síncronas sejam realizadas por meio do *chat* do *software* Skype.



O Skype é um *software* fundamental para o CEPI, pois é por meio dele que o professor estabelece contato com os alunos no dia a dia. Além disso, ele é utilizado nas tarefas de videoconferência e de *chat*. O uso dessa ferramenta pelo professor é semelhante ao do aluno, mas há algumas configurações e ações necessárias para a administração das interações.

Para poder realizar as videoconferências em grupo, é preciso que pelo menos um dos usuários tenha uma conta Premium (paga) do Skype. Em geral é o professor que faz essa assinatura, já que participa de quase todas as interações em grupo. Para comprar essa assinatura, pode-se acessar o site do próprio programa, basta selecionar o menu “Skype” e depois “Conta” como mostra a figura 59.

Figura 59 – Compra de assinatura Premium Skype passo 1



Na nova tela, selecione a opção “Vídeo em grupo” e, logo depois, “Comprar Skype Premium” para entrar no site de compras e adquirir o pacote Premium.

Figura 60 - Compra de assinatura Premium Skype passo 2



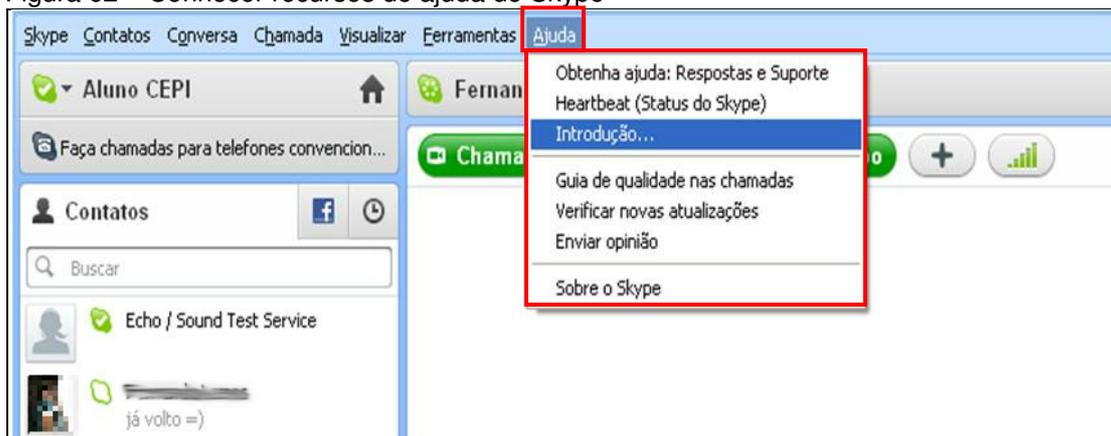
As tarefas que preveem interações síncronas em grupo são organizadas pelo professor. Para tal, é necessário que ele, previamente, crie o grupo da tarefa no Skype, clicando em “Contatos” e logo em “Criar novo grupo”. Nesse espaço, é preciso selecionar os participantes da interação, clicando uma vez em cada nome na lista de contatos e arrastando-o para a lista do grupo (mesmo que o contato esteja *off-line*, é possível formar o grupo com ele).

Figura 61 – Criação de grupo no Skype



Como em todas as ferramentas, é necessário que o professor saiba utilizar o Skype para que possa ajudar os alunos que tenham dificuldades técnicas. Por isso, é recomendável que o professor consulte detalhadamente os sistemas de suporte (na aba “Ajuda”), para poder indicá-los adequadamente de acordo com a necessidade dos alunos.

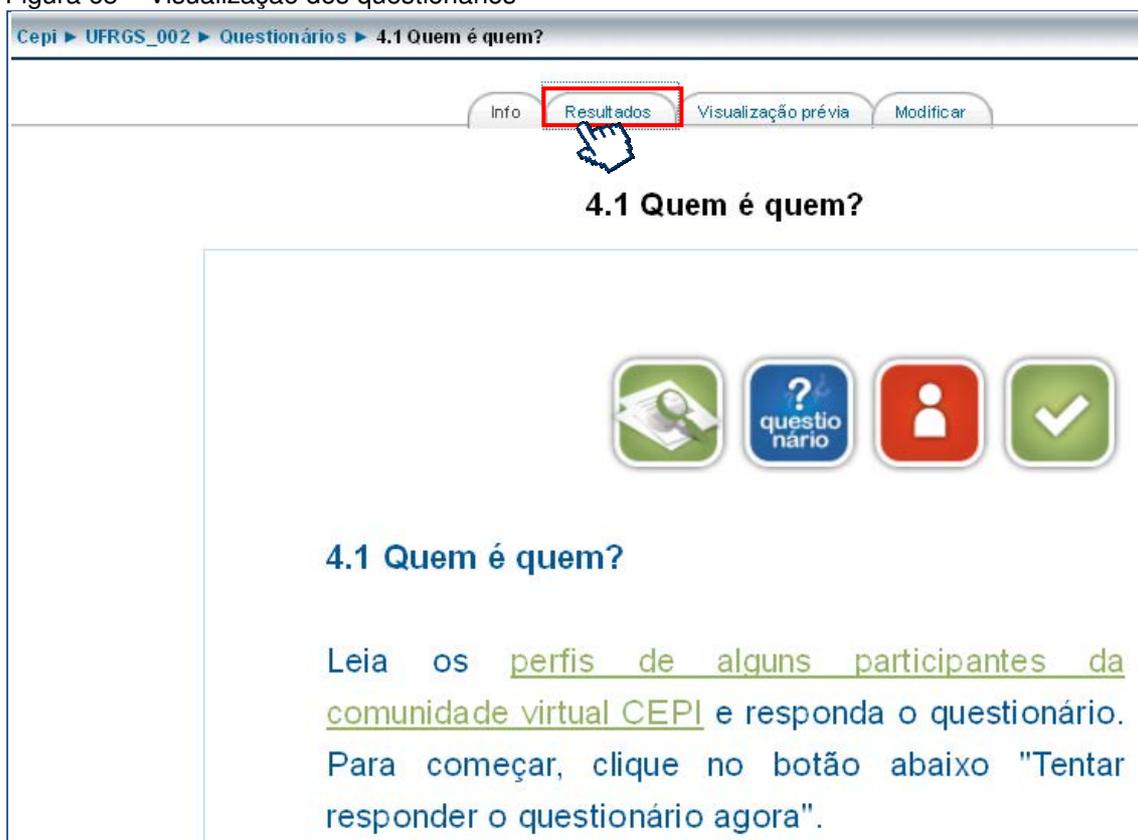
Figura 62 – Conhecer recursos de ajuda do Skype



A ferramenta questionário é utilizada em tarefas individuais de leitura ou de compreensão oral. As questões podem ser de resposta automática (o próprio AVA corrige) ou de resposta dissertativa (o professor lê, corrige e comenta). Além disso, há várias modalidades de resposta (única alternativa, várias alternativas, relacionar colunas) e, portanto, várias possibilidades de visualização e de *feedback* pelo professor.

Para visualizar as respostas do aluno, o professor acessa a aba “Resultados” (figura 63) dentro de cada questionário.

Figura 63 – Visualização dos questionários



A tabela dos resultados (figura 64) apresenta a nota final do aluno, caso seja um questionário de resposta automática, ou a lista dos alunos que já fizeram a tarefa. No segundo caso, ao clicar no campo onde fica a nota, o professor pode visualizar as respostas do aluno e atribuir notas a elas.

Figura 64 – Visualização das respostas aos questionários

	Nome / Sobrenome	Iniciado em	Completo	Tempo utilizado	Avaliar/10	#1	#2	#3	#4	#5	#6	#7	#8	#9
<input type="checkbox"/>	[Avatar]	7 junho 2011, 19:24	7 junho 2011, 22:09	2 horas 44 minutos	8,89	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	0/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11
<input type="checkbox"/>	[Avatar]	4 junho 2011, 17:22	5 junho 2011, 15:41	22 horas 18 minutos	10	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11
<input type="checkbox"/>	[Avatar]	7 junho 2011, 09:51	7 junho 2011, 10:02	10 minutos 10 segundos	10	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11
<input type="checkbox"/>	[Avatar]	7 junho 2011, 10:02	7 junho 2011, 10:03	31 segundos	10	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11	1.11/1.11
<input type="checkbox"/>	[Avatar]	14 junho 2011, 00:07	-	aberto	-	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11	--/1.11

Nesse modo de visualização, o professor vê as perguntas listadas e suas respostas. Independentemente do tipo de questionário, aparecerá o *link* “Faça um comentário ou modifique a avaliação”, que pode ser utilizado conforme a modalidade de resposta ao questionário e conforme o professor considerar mais adequado para a realização da tarefa.

Figura 65 – Adição de comentários nos questionários passo 1

6. A AUGM e eu
Revisão da tentativa 1

Iniciado em terça, 14 junho 2011, 20:54
Completado em terça, 14 junho 2011, 21:15
Tempo empregado 20 minutos 17 segundos
Notas 0/4
Nota 0 de um máximo de 10 (0%)

Visite o site da [AUGM](#) e responda as perguntas.

1 a. Quais são os objetivos da AUGM? Responda com palavras-chave.
 Notas: -/1

Resposta: -A pesquisa científica e tecnológica
 -A estrutura de gestão e funcionamento das universidades
 -A interação entre seus membros

Faça um comentário ou modifique a avaliação

Histórico das respostas

#	Ação	Hora	Classificação	Avaliar
1	Enviar	0	0	
2	Salvar	21:08:47 em 14/06/11	0	0

Se o professor optar por comentar a resposta, ele faz sua observação ou modifica/atribui uma nota à resposta na nova janela.

Figura 66 - Adição de comentários nos questionários passo 2

The screenshot shows a web interface for adding a comment to a questionnaire question. The question title is "7.2. Que países fazem parte da AUGM? E que universidades?". The comment editor includes a text area with a rich text toolbar above it, featuring options for font (Trebuchet), size (1 (8 pt)), language (Língua), and various text formatting tools like bold, italic, underline, and link. Below the text area is a "Caminho:" field with a question mark icon. At the bottom left, there is an "Avaliar:" field with a red box around it, showing a score of 1/1. A "Gravar" button is located at the bottom left of the editor area.



A ferramenta diário é utilizada pelo aluno para produzir textos individualmente ou para gravar informações necessárias para a realização de uma tarefa, ou seja, ela é utilizada ora como bloco de anotações que servirão para outra produção ora como suporte para a escrita de um texto.

Para acessar os textos do aluno, o professor clica em “Ver N tarefas enviadas”.

Figura 67 – Visualização das tarefas enviadas ferramenta Diário

The screenshot displays the 'diário' tool interface. At the top right, there is a red box around a link that says "Ver 6 tarefas enviadas" with a hand cursor pointing to it. Below this, there are four icons: a green notepad icon, a blue 'diário' icon, a red person icon, and a green person icon. The main content area shows a task card titled "2.1 Preparação para conhecer os colegas em português". The text of the task card reads: "Você sabe como iniciar uma conversa em português? Que tipo de perguntas você faz para conhecer alguém? Escreva uma lista de possibilidades de cumprimentos e perguntas para conhecer".

Depois de selecionar essa opção, o professor visualiza a lista de alunos e toma conhecimento sobre quem realizou a tarefa pelas informações que constam ao lado do nome do aluno, em destaque na figura 68. Ao clicar em “Nota/Atualizar” o professor tem acesso ao texto do aluno.

Figura 68 – Lista de tarefas realizadas ferramenta Diário

Nome : Todos ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ							
Sobrenome : Todos ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ							
	Nome / Sobrenome ↓	Nota	Comentário	Última atualização (Estudante)	Última atualização (Professor)	Status	Média final
	[Redacted]	100 / 100	Atividades ...	Atividades ... quinta, 30 junho 2011, 01:33	sábado, 2 julho 2011, 18:56	Atualizar	100,00
	[Redacted]	100 / 100	atividades...	atividades ... terça, 28 junho 2011, 18:18	sábado, 2 julho 2011, 18:57	Atualizar	100,00
	[Redacted]	-				Nota	-
	[Redacted]	100 / 100	Atividades ...	Atividades ... quinta, 30 junho 2011, 11:34	sábado, 2 julho 2011, 18:57	Atualizar	100,00
	[Redacted]	-				Nota	-
	[Redacted]	-				Nota	-
	[Redacted]	100 / 100	...	Atividades ... sábado, 2 julho 2011, 14:52	sábado, 2 julho 2011, 18:58	Atualizar	100,00

Na caixa de texto que será aberta está a produção do aluno. No caso de ser uma tarefa de “rascunho”, o professor só sinaliza para o aluno que verificou que a tarefa está feita (a maneira de sinalizar isso via MOODLE é atribuindo uma nota à tarefa, nesse caso sempre se atribui a nota máxima, ou selecionando a opção de enviar um email ao aluno após escrevê-lo um comentário) sem a necessidade de interferir na escrita. No caso de ser uma produção de texto, o professor escreve um comentário de *feedback* em cor diferente e assinala as revisões a serem feitas no texto. Na seção 9 – página 94 –, são discutidas as questões que concernem práticas avaliativas de maneira mais detalhada.

Figura 69 – Atribuição de nota ferramenta Diário

The screenshot shows a Moodle diary entry interface. At the top right, a score of 'Nota 100 / 100' is displayed in a red-bordered box. Below it, the text 'Média final: 100,00' is visible. The main content area contains two paragraphs of text:

atividades culturais: porto alegre tem muitas atividades diferentes como ser cinema, fotografia, teatro infantil, dança, exposição e teatro,shows de musica que podem ser disfrutadas na sala redenção do cinema universitario, usina do gasometro, teatro sao pedro, teatro renascença,Teatro do Bourbon Country, etc.

atividades esportivas:
tem atletismo, basquete, futebol, bocha, corridas da rua, futsal, ginastica artistica,

Below the text, there is a 'Caminho:' section with a checkbox for 'Enviar promemória via email' and buttons for 'Salvar mudanças', 'Cancelar', 'Salvar e mostrar o próximo', and 'Próximo'. At the bottom, a timestamp reads 'terça, 28 junho 2011, 18:18 (130 dias 22 horas atrasado)' and a word count '(100 palavras)' is shown.



Apesar de não haver no material didático do CEPI-UFRGS nenhuma tarefa que use como ferramenta específica o Facebook, faz-se necessário incluí-lo aqui, visto que ele pode ser usado como ferramenta fundamental para a formação da comunidade de aprendizagem. O uso do Facebook passou a ser considerado como espaço importante das atividades CEPI na segunda edição do curso, quando os próprios alunos criaram um “grupo secreto” para se comunicarem por outro meio que não a plataforma MOODLE.

As interações e a participação intensas nesse espaço bem como o uso do Facebook para a organização das tarefas chamaram a atenção da equipe pedagógica e, considerando a versatilidade e a rapidez dessa rede (em comparação com as ferramentas à disposição no MOODLE) e também o fato de os alunos já estarem familiarizados com as possibilidades de participação nesse espaço, decidiu-

se que, nas próximas edições, o professor deverá criar um grupo da turma no início do curso. Como mostra a figura 70, na página inicial, basta clicar em **Criar grupo**, na coluna à esquerda (se você participar de outros grupos, poderá ser necessário clicar em **Mais** antes de visualizar este *link*).

Figura 70 – Criar grupo no Facebook passo 1



Uma caixa *pop-up* será exibida, onde você deve escolher um nome para o grupo, adicionar membros e selecionar as configurações de privacidade do grupo (recomenda-se a configuração de “grupo secreto”, assim só os seus participantes visualizam o que é postado). Clique no botão **Criar grupo** quando terminar.

Figura 71- Criar grupo no Facebook passo 2

Depois de clicar em **criar**, você será direcionado à página do grupo. Para editá-lo, clique na figura, na parte superior direita da página, e selecione **Editar grupo**. Nessa tela, pode-se adicionar uma descrição, definir um endereço de *e-mail*, adicionar uma foto e gerenciar membros do grupo.

Figura 72 – Configuração do grupo



A participação no grupo pode ser orientada para a interação entre os participantes de forma menos formal, ou seja, o Facebook não é a plataforma institucional de aprendizagem e, por isso, não precisa (e nem deve) estar direcionada apenas para contextos “sala de aula”. No entanto, isso não significa que os professores não possam lançar desafios ou perguntas sobre a língua portuguesa (a dica da semana; a charada da semana) ou criar momentos de aprendizagem da língua alvo, aproveitando as interações que ocorrem para levantar curiosidades, usos informais do português ou outras questões que se tornarem relevantes.

A descrição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem e dos usos esperados das ferramentas da plataforma – tanto pelo aluno como pelo professor –, feita nas duas seções anteriores, buscou, portanto, auxiliar e orientar o professor no percurso de conhecer a sua sala de aula virtual. Como vimos, é necessário que ele esteja bem familiarizado com todos os aspectos técnicos e tecnológicos apresentados para que possa auxiliar os alunos e também executar seu trabalho com mais facilidade e segurança.

7. COMO INICIAR A COMUNIDADE CEPI-UFRGS

7.1 Envio de convite para os alunos

Faz parte das atribuições do professor convidar os alunos a participar do curso. Para tanto, estabeleceu-se a seguinte organização: a coordenação do projeto CEPI envia um convite inicial para todos os intercambistas selecionados para o Programa Escala Estudantil da UFRGS. Depois de o intercambista ter recebido o convite institucional, que é enviado com cópia para o professor, o professor pode enviar um e-mail reiterando o convite e dando mais informações sobre o curso. A figura abaixo mostra um exemplo de email-convite utilizado pela professora.

Figura 73 – Convite professora CEPI-UFRGS

Encaminhamentos CEPI-Português UFRGS

Prezado Bernardo,

Em primeiro lugar, gostaríamos de desejar um excelente semestre e um ótimo intercâmbio no Brasil!

Escrevemos para confirmar sua inscrição no CEPI-Português UFRGS, que se realizará de 30 de maio a 30 de julho de 2011.

O CEPI-Português UFRGS é um curso de língua portuguesa totalmente a distância, específico para os intercambistas Escala que estudarão na UFRGS. O curso foi desenvolvido com o objetivo principal de permitir que o aluno conheça a UFRGS, os colegas intercambistas Escala e futuros

colegas e professores da UFRGS antes de viajar para Porto Alegre. O CEPI-Português UFRGS irá preparar o intercambista Escala para cumprir diferentes demandas acadêmicas do intercâmbio, de modo a garantir maior qualidade nessa experiência. Assim, ao mesmo tempo em que se preparam para o intercâmbio, poderão aprender e praticar a língua portuguesa em diversas situações da vida em Porto Alegre e na Universidade.

Gostaríamos apenas que você confirmasse sua inscrição, respondendo este e-mail. Em breve, encaminharemos o endereço do ambiente virtual no qual o CEPI ocorrerá. Obrigada!

Cordialmente,

Professora Juliana e Equipe CEPI UFRGS.

Assim que o aluno responde o e-mail, confirmando sua matrícula, é preciso solicitar a ele o número de um documento (identidade ou passaporte) para que possa ser efetuada sua matrícula no ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 74 – Solicitação de dados para matrícula

Olá Bernardo,

seja bem-vindo!

Para que possamos cadastrá-lo no ambiente virtual no qual o CEPI ocorrerá, pedimos que nos encaminhe o número de seu Documento de Identidade. Quando seu cadastro estiver pronto, entre em contato novamente para dar as próximas instruções.

Abraço

Juliana

Depois de ter sido feita a matrícula de todos os alunos, o professor envia um novo e-mail para o grupo inteiro, dando as orientações sobre o início do curso e as instruções para o primeiro *login*.

Figura 75 – Email de orientações iniciais

Olá Pessoal,

Eu sou Juliana Lima, professora CEPI, e estou entrando em contato para dar as primeiras orientações sobre o início das nossas atividades:

1. Entre na plataforma moodle onde acontecerão nossas aulas: www.cepi.unc.edu.ar,
2. Clique em [CEPI UFRGS 002 2011](#)
3. Para ter acesso ao curso, você deve informar seu login e senha (nesse primeiro acesso, use seu número de identidade sem pontos e sem espaços em ambos os campos - quem forneceu o número de passaporte deve usar letras minúsculas).
4. Por favor, envie um email para mim confirmando o acesso ao nosso ambiente de trabalho.

Caso não consiga acessar ou tenha qualquer dificuldade, entre em contato comigo para solucionarmos o problema.

Além disso, gostaria de conversar com cada um de vocês via Skype (nossa primeira tarefa do curso). Por isso, amanhã estarei online (no moodle CEPI e no skype prof_juliana) a partir das 14h. Caso não tenha disponibilidade amanhã, me envie um e-mail para combinarmos um novo horário.

*Abraços,
Juliana*

7.2 Ajuda para o primeiro login

Recomenda-se que o professor esteja preparado para ajudar o aluno nesse primeiro contato com a plataforma, pois, conforme experiência com as duas turmas de 2011, muitos dos participantes nunca antes haviam tido contato com ensino *online*.

Como não se pode prever no que o aluno terá dificuldades, O CEPI-UFRGS disponibiliza vários dispositivos de ajuda no próprio AVA (Ajuda Técnica, Manual do Aluno, Socorro, não entendi nada!) , então é importante que o professor incentive o aluno a usar esses materiais. Para isso, nos primeiros dias de curso, recomenda-se que o professor fique *online* e disponível para fazer essa “recepção” ao aluno e conduzi-lo no ambiente.

Esse acompanhamento inicial mostrou-se essencial para a permanência dos alunos no curso, considerando que, em geral, os participantes que se sentem “intimidados” com as barreiras tecnológicas têm a tendência, em um primeiro momento, de desistir das aulas *online*. Com o professor presente, pronto para ajudar, esse ambiente se torna menos inóspito.

7.3 Conversa inicial

A ajuda no primeiro *login* e a conversa inicial são adotadas como táticas para ajudar o aluno, em um primeiro momento, e também para buscar criar um vínculo entre aluno-professor.

Nesse primeiro contato aluno-professor – realizado via *chat* do Skype –, é importante solicitar o preenchimento da “Enquete inicial” (já descrita em 5.3). Dessa forma, o aluno já tem contato com uma tarefa no ambiente de aprendizagem e o professor passa a ter acesso a suas informações básicas, o que pode trazer subsídios para essa primeira conversa.

Conforme já mencionado, sugere-se que a interação “conversa inicial” seja feita via videoconferência do Skype (dependendo dos recursos de que o aluno disponibiliza no momento), pois isso parece aproximar o professor dos alunos e motivar a participação. Para esse momento, não há um roteiro sobre o que deve ser tratado, pois isso depende de cada aluno. É recomendável, no entanto, que o professor dê as boas-vindas ao aluno, pergunte se ele tem alguma dúvida e explique a estrutura básica do curso: formas de participação, envio de mensagem, cronograma da primeira semana e outras questões que se tornarem relevantes.

Ler as respostas dos alunos à enquete é uma prática desejável, pois, a partir dessas informações, o professor pode formular algumas perguntas a fim de conduzir a conversa e de conhecer melhor esse novo participante. Além disso, de acordo com as respostas, o professor pode prever pontos que precisam ser esclarecidos durante a conversa por Skype.

Além de conhecer melhor o aluno e de mostrar que o CEPI é um curso *online*, mas que tem um professor “de verdade”, é muito provável que, nesse primeiro uso da videoconferência Skype, o professor precise atuar como um *helpdesk*, ajudando na configuração de *webcam* e microfone, por exemplo. É necessário, portanto, estar preparado para dar essas orientações.

8.COMO ORGANIZAR O CURSO

8.1 Colaboração entre professor e professor assistente

O CEPI conta com a participação de um professor e de um professor assistente e, desde a edição piloto, o grupo envolvido no projeto, reflete sobre os papéis desses dois professores.

Inicialmente, estabeleceu-se que o professor assistente seria responsável por realizar o controle de tarefas feitas pelos alunos, seria um interlocutor nos fóruns, enviaria mensagens cobrando participação e, algumas vezes, participaria das atividades síncronas com o professor. No entanto, no decorrer das duas edições, esse papel previamente atribuído foi se modificando, e o professor assistente passou a ser cada vez mais participativo e a ter funções mais semelhantes às do professor titular. Embora a reflexão sobre as responsabilidades de cada um dos professores esteja ainda em andamento, para os fins práticos deste manual, apresento algumas orientações que podem facilitar e organizar a relação professor-professor assistente e seu trabalho.

Em primeiro lugar, é essencial que haja comunicação e colaboração entre os professores, isto é, espera-se que eles estejam em constante contato, organizem uma divisão de trabalho de acordo com seus perfis e com o do grupo e assumam e cumpram as responsabilidades conforme combinado no início e ao longo do curso.

O professor titular deve ficar responsável pela organização do cronograma semanal que direciona o trabalho tanto dos alunos quanto da equipe-CEPI. Por isso uma prática que se demonstrou eficaz é a realização de uma reunião semanal (que pode também ser a distância, por Skype) para organizar a divisão de trabalho baseada no cronograma elaborado – antes de ser divulgado para os alunos. Assim, além de se refletir sobre a programação da semana, pode-se definir o trabalho semanal de acordo com o que realmente vai ser feito com a turma. Quanto mais os professores se comunicam, mais se cria o “espírito de equipe” e a colaboração entre ambos.

8.2 Os materiais didáticos e sua adaptação ao grupo

O material didático do CEPI é resultado do trabalho de uma equipe de professores. Inicialmente previsto para 100 horas/aula, o material básico está estruturado em cinco unidades separadas por temáticas:

- **Unidade 1:** Nos conhecendo
- **Unidade 2:** Chegando na universidade
- **Unidade 3:** Planejando os estudos
- **Unidade 4:** A vida na universidade
- **Unidade 5:** Atividades acadêmicas

A estrutura interna das unidades (conforme ilustrado na figura 76) está dividida em diferentes tipos de tarefas oferecidas ao aluno, são elas:

- **Tarefas Centrais (TCs):** são as tarefas estruturantes do curso, propõem o uso da linguagem em práticas sociais em contextos relevantes para o intercâmbio (conforme as temáticas das unidades). Essas tarefas objetivam desenvolver a compreensão e a produção oral e escrita e são necessárias para o aproveitamento no curso, é por meio delas que se verifica a participação do aluno e que o professor realiza a avaliação.
- **Recursos Linguísticos (RLs):** ao final do enunciado das tarefas centrais, há um link que leva para um conjunto de explicações (de vocabulário e gramaticais) úteis para a realização daquela tarefa. No entanto, esse não é o único modo de acessar esse compendio de informações, ele pode ser acessado também na caixa “Biblioteca” (localizada depois das unidades didáticas) e está organizado, nesse espaço, pelo tópico sobre o qual é a explicação. Sendo assim, o professor pode encorajar os alunos a utilizar esse recurso, por exemplo, recomendando a leitura de alguns tópicos – quando julgar pertinente – no fórum de dúvidas ou nos boletins de desempenho.
- **Estudo do Texto (ETs):** ao final do enunciado das tarefas centrais, pode haver o link para este recurso, que oferece ao aluno a oportunidade de aprofundar a compreensão dos textos utilizados na tarefa.
- **Exercícios Complementares (ECs):** ao final do enunciado das tarefas centrais, pode haver o link para este recurso, que oferece ao aluno a

oportunidade de fazer exercícios com o objetivo de exercitar os recursos linguísticos relacionados à tarefa central.

Figura 76 – Organização das tarefas centrais

The image shows a screenshot of a task interface. At the top, there is a header with the text "Informações sobre habilidades e modo de participação, organização e avaliação da tarefa central" and five icons: a magnifying glass over a document, a pencil over a document, a "wiki" logo, a group of people, and a person with a magnifying glass. Below this, the main content area is titled "7.1 O que queremos saber?". The text reads: "O que você gostaria de perguntar a intercambistas que estudaram na UFRGS? Com seus colegas, escreva perguntas que vocês gostariam de fazer a esses estudantes. O espaço abaixo servirá como um bloco de notas da turma, onde cada um pode escrever, editar, colar, deletar o que quiser. Você também pode deixar recados aos colegas no espaço abaixo, de modo a conseguirem tomar decisões em equipe, dar sugestões, pedir ajuda, tirar dúvidas etc." To the left of this text, the words "Enunciado da Tarefa Central" are written in red. At the bottom, there are two buttons: "Recursos Linguísticos" and "Exercícios Complementares", followed by the text "Links para recursos extra".

Embora o material didático tenha sido elaborado prevendo um curso de 100h de duração, devido a questões burocráticas do processo de seleção realizado pelas universidades, os nomes dos alunos chegam até a equipe CEPI, aproximadamente, dois meses antes de os alunos virem para a UFRGS, e isso torna impraticável um curso tão extenso. Para adaptar-se a essa condição de haver menos tempo, tomaram-se decisões diferentes em cada uma das edições do curso: na primeira, foram usadas três unidades didáticas completas do material; na segunda, também no intuito de usar os materiais de uma maneira mais flexível e pertinente às necessidades locais da comunidade de aprendizagem, as tarefas eram propostas aos alunos conforme os tópicos de maior interesse apontados por eles na Enquete Inicial e também conforme os tópicos sobre os quais conversavam no Facebook, não havendo necessidade de se completar todas as tarefas de cada unidade.

Nessas duas adaptações houve pontos positivos e negativos. Ao realizar as unidades completas, de forma mais estática, muitas vezes, o tópico de que tratam as tarefas não são tópicos de real interesse dos alunos, o que causa certa

“burocratização” das tarefas propostas no AVA: os alunos as realizam, pois são tarefas propostas pelo professor. Por outro lado, essa estruturação prévia do material dá ao professor maior controle sobre o andamento e o gerenciamento do curso, visto que ele já sabe o caminho a ser percorrido. Ao primar pela flexibilização das tarefas e pela organização de tópicos de interesse, ganha-se em engajamento e em interesse dos alunos e contextualiza-se a aprendizagem. No entanto, o professor, além de precisar estar atento aos “tópicos do momento” – acompanhando, por exemplo, as interações no Facebook –, despende mais tempo na organização dos materiais e no gerenciamento de cronogramas, além de não estipular previamente um número específico de tarefas a serem cumpridas.

Entre as duas opções, a que se mostrou mais adequada, de acordo com a avaliações da equipe CEPI, é a segunda, visto que as práticas sociais das quais os alunos querem participar conferem mais sentido à busca pela aprendizagem do português. Esse também foi o direcionamento proposto inicialmente para o curso: entende-se que a possibilidade de flexibilidade no uso das tarefas seja fundamental para aproximar os objetivos de ensino das metas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, é de suma importância que o professor conheça o material didático em sua completude (as cinco unidades), pois, durante o curso, muitas vezes, pode ser necessário reformular o material, mudar a sequência das tarefas e até criar novas tarefas, de acordo com as necessidades do grupo. Nessas circunstâncias, a enquete inicial se mostra essencial, pois nela há uma pergunta sobre os assuntos que os alunos gostariam de saber/aprender, e as respostas a essa questão podem nortear a escolha entre incluir ou excluir determinadas tarefas para adequar o curso às necessidades explicitadas.

Conforme já mencionado anteriormente, espera-se que o professor seja um professor-observador, atento aos objetivos e às necessidades da sua turma para, assim, poder adaptar o curso a ela de forma a torná-lo mais relevante e significativo, ou seja, o curso não é estático nem sua sequência está definida a priori e há de se lançar mão da flexibilidade para dar conta da formação do aluno para o intercâmbio.

A atitude observadora para atender às necessidades locais não ocorre sem muito trabalho, por isso um cuidado importante é o da administração do tempo do professor: provavelmente, quanto mais ele planejar o uso e a possível edição dos materiais do curso, menos precisará focar no gerenciamento das interações do

grupo. Novamente, a principal orientação aqui é organização e divisão de trabalho entre o professor e o professor assistente.

8.3 Elaboração de cronogramas

Na primeira edição do curso, optamos pela adoção de um cronograma no formato de tabela que era enviado semanalmente aos e-mails dos alunos por meio do fórum “Avisos e Notícias”, anexado a uma mensagem da professora.

Figura 77 – Cronograma semanal tabela

Cronograma CEPI-Português/UFRGS						
Semana 1 (30 de maio a 03 de junho): U1						
Tarefas síncronas ¹						
UNIDADE 1	Semana 1	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
		30/05	31/05	01/06	02/06	03/06
				1. Conversa com a professora Skype + individual + professora vai olhar [para quem ainda não fez, a partir das 20h]	2.2. Olá! Chat + toda a turma + professora vai olhar	3. As 5 mais do CEPI fórum + toda a turma + professora vai olhar [início do trabalho em grupo]
				• Ajuda síncrona: Fernanda [a partir de 20h] + Bruna [16h-18h]	• Ajuda síncrona: Fernanda [a partir de 19h] + Bruna [10h-12h]	• Ajuda síncrona: Fernanda [a partir de 18h]

Tarefas assíncronas ²			
Tarefas INDIVIDUAIS:		Prazo	
Respeite o prazo:	2. Conhecendo a turma 2.1. Preparação para conhecer os colegas diário + individual + professora vai olhar	Até quarta 01/06	
	3. As 5 mais do CEPI fórum + toda a turma + professora vai olhar [leitura do manual do aluno e postagem no fórum]	Até sexta 03/06 para início do trabalho em grupo	
Faça quando quiser:	Tarefas Extra		
	4.1 Quem é quem? [questionário + individual + correção automática]		
	4.2 Experiências de ex-intercambistas [questionário + individual + correção automática]		
4.3 No divã [questionário + individual + correção automática]			

TAREFAS INDIVIDUAIS
TAREFAS EM GRUPO
PRAZOS

Esse cronograma é completo e entendíamos que poderia ajudar o aluno na organização da sua semana. Contudo, observamos, por meio dos relatórios de *logs*, que poucos alunos acessavam o anexo. Então, na segunda edição, resolveu-se buscar outra forma de informar sobre o cronograma para torná-lo mais efetivo: o cronograma era apresentado em uma postagem simples no fórum, com todos os *links* das tarefas, o que poderia facilitar o acesso à informação mais relevante ao aluno.

Figura 78 – Cronograma semanal postagem

Cronograma Semana 7

por [Juliana Lima - Professora](#) - segunda, 11 julho 2011, 17:59

Futuros Porto Alegrenses,
aqui está o cronograma das atividades desta semana (os links de todas as tarefas
estão aqui para vocês usarem o cronograma como um guia).

Primeira coisa a fazer esta semana: [Escolha quando quer fazer a tarefa "4.2. Entre colegas" \(videoconferência Skype\) e forme seu grupo](#)

Segunda / Terça / Quarta
[3.1. Vantagens de ser estudante](#)
[3.2. Ser estudante aqui e lá](#) (fórum, participar - no mínimo - duas vezes ao longo da semana)
[4.1. Explorando meu currículo](#)

Quinta / Sexta
[4.2. Entre colegas \(grupo1 - quinta, 20h\)](#) (videoconferência)
[4.3. Escrevendo meu e-mail](#)
[5. Projetos de pesquisa](#)
[6.1 O que perguntar](#) (wiki com toda a turma)
[6.2 Buscando informações](#)

Tarefa extra: [Sistema de Bibliotecas Questionário](#)

Sábado
[4.2. Entre colegas \(grupo2 - 19h\)](#) (videoconferência)

Nesta semana teremos bastante trabalho para podermos ficar um pouco mais "light" na semana que vem, e para vocês poderem fazer o visto e o que ainda precisam providenciar para a viagem.

Está beeem perto =)

beijo, beijo
Ju

Embora seja importante construir um padrão para que, ao longo do curso, os alunos identifiquem com facilidade o que está sendo proposto, não é necessário haver um modelo preestabelecido de cronograma. O modelo adotado pode ser uma decisão do professor, pensando no que poderia ser mais adequado para determinado grupo de alunos.

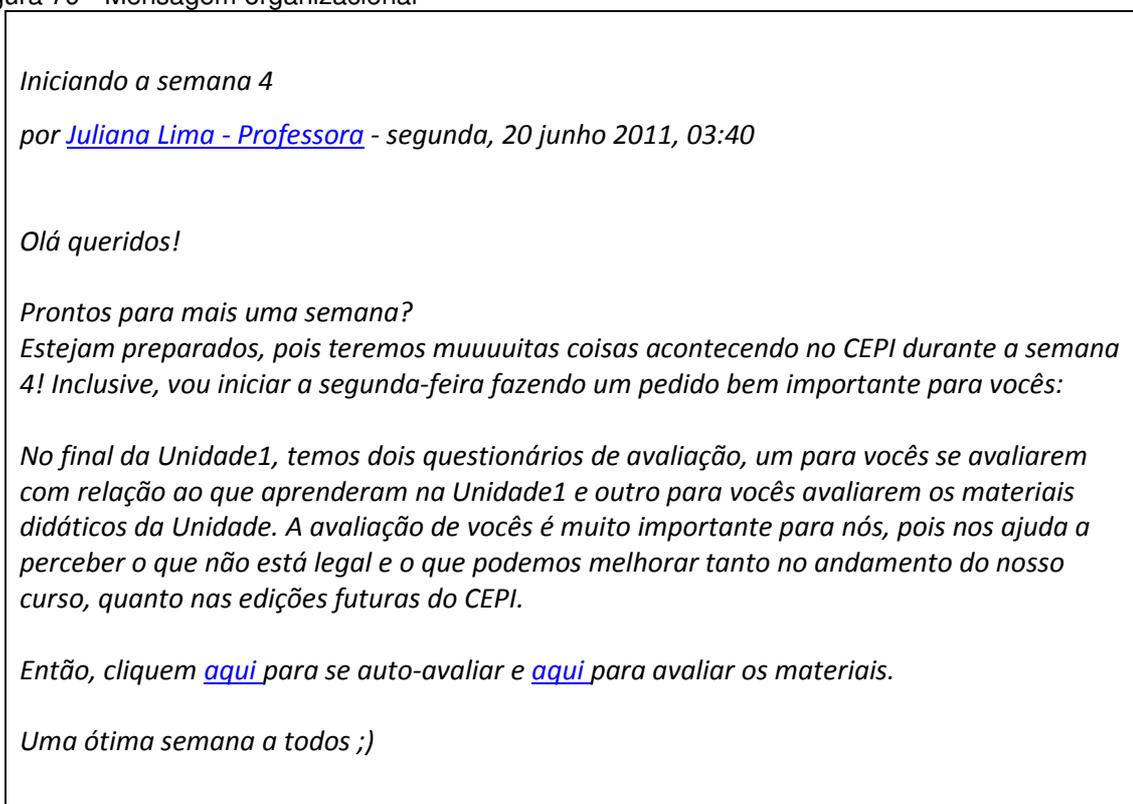
8.4 Lembretes e mensagens organizacionais

Além do envio de um cronograma semanal, é necessário que o professor mantenha contato com os alunos para que eles estejam diariamente informados

sobre as atividades que estão acontecendo. As mensagens de organização são de suma importância para assegurar a participação dos alunos e, por consequência, o andamento do curso de forma mais ou menos homogênea pela maioria do grupo.

É importante que as mensagens sejam claras e diretas com relação ao que deve ser feito ou ao que deve ser organizado, estabelecendo prazos e objetivos aos alunos. Abaixo, um exemplo de mensagem organizacional enviada pela professora por meio do fórum “Avisos e Notícias”.

Figura 79 - Mensagem organizacional



8.5 Acompanhamento da realização de tarefas

É importante para a organização do curso que o professor faça o acompanhamento da realização das tarefas de cada aluno. Nas edições anteriores, esse controle foi feito pelo professor assistente em forma de uma tabela (compartilhada entre os dois professores no Google Docs) na qual ele sinalizava quais tarefas foram feitas por quais alunos (em verde o que foi feito e em vermelho o que está pendente).

Figura 80 – Tabela de tarefas realizadas

Aluno	Tarefa 1.1	Tarefa 1.2 chat	Tarefa 5.1 leitura questionário	Tarefa 5.3 wiki	Tarefa 5.4 e-mail relinter	tarefa 6.1 wiki	Tarefa 6.2	Tarefa 6.3	Tarefa 7.1	Tarefa 7.2	tarefa 7.3
1	Aluno										
2											
3		incompleto, faltam infos									
4											
5		só a Mariana fez...									
6											
7											
8											
9											
10											
11		7 de 8	4 de 8	2 de 8	5 de 8	1 de 8	3 de 8	4 de 8	4 de 8	3 de 8	3 de 8

Dessa forma, com esse controle, o professor tem uma visão geral da participação dos alunos, sabe como está o ritmo da turma e pode verificar se o cronograma está sendo cumprido conforme o planejado. Assim, fica mais fácil detectar a necessidade de estender prazos, de estimular a participação e de organizar os *feedbacks*.

8.6 Participação dos alunos

Em um curso como o CEPI, que busca a formação de uma comunidade colaborativa de aprendizagem, é importante que o professor atue como um motivador para que o grupo se engaje nas tarefas. Para um professor com experiência apenas em salas de aula presenciais, o ritmo diferenciado em que os alunos podem administrar as atividades do curso pode causar certa ansiedade, pois, presencialmente, tem-se maior controle sobre o tempo de realização das tarefas. Na modalidade a distância, muitas vezes, por mais que o professor organize as tarefas, faça cronogramas, envie mensagens, as atividades são feitas nos horários que os alunos julgam mais adequados a eles

Uma das alternativas para tentar lidar com esses ritmos diferentes é buscar criar uma rotina com os alunos, organizando as atividades de maneira semelhante a cada semana. Uma prática que exemplifica essa organização é estabelecer e manter um dia da semana para cada tipo de interação – *chats* sempre nas terças,

videoconferência sempre nas quintas –, assim, poupa-se tempo em combinações de datas de encontros síncronos, e o aluno organiza sua agenda para poder participar sempre das tarefas.

8.7 Seleção de contatos externos

- **Contato com alunos da UFRGS:** há tarefas em que a proposta é que os cepianos entrem em contato com alunos da UFRGS para trocarem informações sobre a sua universidade de destino ou sobre a cidade onde vão morar. Assim, fica sob responsabilidade do professor encontrar estudantes da UFRGS que se voluntariem a trocar e-mails com os alunos CEPI. Na seleção do estudante da UFRGS, é importante levar em conta que, preferencialmente, ele estude no mesmo campus em que o cepiano estudará, para que possam trocar informações úteis.
- **Contatos com ex-intercambistas:** além de tarefas nas quais é proposto que os alunos entrem em contato com ex-intercambistas Escala, há um fórum em que os cepianos e ex-intercambistas podem interagir. Nesse caso, também fica a cargo do professor fazer a seleção desses contatos, repassá-los aos alunos e solicitar o cadastramento na plataforma MOODLE.
- **Contato com orientador:** a fim de oferecer mais informações sobre o currículo e auxiliar os alunos na escolha das disciplinas a serem cursadas, há tarefas em que eles devem entrar em contato com seu orientador-UFRGS. A seleção dos orientadores é feita pela RELINTER, por isso, é importante que o professor solicite antecipadamente essa informação para poder divulgar o nome e o email dos orientadores no enunciado da tarefa no MOODLE.

9. AVALIAÇÃO

Uma das características que diferencia um curso *online* de um curso presencial é a gravação de todas as ações dos alunos e a permanência desses dados na plataforma. O fato de o professor poder revisitar todas essas ações permite que o processo avaliativo possa se concentrar não só no produto final mas também no processo de aprendizagem, como, por exemplo, a avaliação de todas as etapas de uma tarefa de escrita coletiva. Para que a avaliação possa servir como um diagnóstico do desempenho do aluno e retorne para ele a fim de auxiliar seu desenvolvimento na língua adicional, é necessário também levar em conta cada tipo de ferramenta e as diferentes propostas das tarefas. A seguir, descrevo práticas avaliativas referentes a diferentes ferramentas de aprendizagem *online*, bem como apresento alguns parâmetros avaliativos para as tarefas, no intuito de ajudar o professor em formação em suas práticas de avaliação.

9.1 Compreensão e produção textual

Por ser um curso *online*, a grande maioria das atividades do CEPI são de produção escrita. No entanto, essas produções, mesmo sendo escritas, devem ser alvo de práticas de avaliação diferentes dependendo do tipo de ferramenta do AVA e do modo de organização das tarefas.

9.1.1 *Feedback* e revisão

O CEPI propõe tarefas de produção textual que se assemelham às produções de um curso presencial: elas são feitas individualmente e, depois de salvas e enviadas ao professor automaticamente pelo AVA, é realizada a avaliação. Para esse tipo de tarefa, em geral, é utilizada a ferramenta diário, na qual a correspondência entre o professor e o aluno é restrita a eles, sendo que só o aluno pode ter acesso ao *feedback* e à revisão de seu texto.

Entende-se por ***feedback*** uma intervenção do professor para dar uma nova oportunidade de aprendizagem, para incentivar a reescrita. Tem o formato de um comentário que salienta aspectos positivos, focado naquilo que o aluno fez bem e com anotações de alguns aspectos que ele pode melhorar, principalmente em relação aos objetivos da tarefa e ao gênero solicitado.

Já a **revisão** está focada em questões pontuais de recursos linguísticos relevantes para a tarefa, é a correção final antes da publicação de algum texto. Ela não tem o objetivo de criar uma nova oportunidade de aprendizagem, mas sim de dar um formato final ao produto antes de torná-lo público.

É importante salientar que não é produtivo que o professor marque, no texto do aluno, todas as inadequações cometidas. Então, no CEPI, adotam-se alguns critérios a fim de ajudar o professor a decidir quais as inadequações são mais importantes de serem revisadas²³:

- interferência na comunicação (erros que causam quebra na comunicação);
- frequência (erros muito frequentes);
- foco pedagógico (erros relacionados com o foco de ensino no momento);
- generabilidade da regra (regras de fácil generalização e, portanto, fáceis de explicar);
- estigmatização ou irritabilidade (erros estigmatizados ou que podem causar irritação no interlocutor e, assim, interferir no posicionamento do leitor em relação ao texto)
- número de aprendizes envolvidos (muitos alunos cometem o mesmo erro e, portanto, vale a pena lidar com a questão em uma nova oportunidade de ensino).

Outra questão importante para a revisão é não estigmatizar as "interferências do espanhol". Não parece relevante, para as tarefas propostas pelo CEPI, buscar origens e explicações para as inadequações, o mais importante é salientar o que o aluno já consegue cumprir na tarefa proposta e oferecer novas oportunidades de aprendizagem, com alguns pequenos retoques, para que ele siga aprendendo sem perder a confiança. Abaixo, um exemplo de uma avaliação que segue esses critérios, iniciando-se com o comentário de *feedback* seguido das marcações, no corpo do texto, do que precisa ser revisado²⁴.

²³ Esses critérios são recomendados pelo *Padrão referencial de currículo: Ensino Médio – área de linguagens, códigos e suas tecnologias, língua estrangeira moderna*. Documento oficial Secretaria da Educação do estado do Rio Grande do Sul de 1998. Ver também Schlatter e Garcez (no prelo).

²⁴ Ver Kraemer (2008) para aprofundar a discussão sobre correção em textos de estudantes de português língua adicional que têm espanhol como língua materna.

Figura 81 – Exemplo de avaliação de produção textual

domingo, 23 janeiro 2011, 14:47

Nota: Nenhuma nota

Média final: -

Trebuchet 1 (8 pt) Língua

Oi [redacted],

Nesse texto, o interlocutor (a pessoa para quem escreves) é um amigo, e essa relação nos permite usar um texto bem informal. Por isso, teu texto atingiu plenamente o que foi pedido na tarefa.

Contudo, sublinhei no texto algumas palavras que, se quiseres refletir sobre a norma escrita cuidada, podes revisar.

Se tiveres alguma dúvida, escreve no Fórum de Dúvidas!

Olá amigo,

estou fazendo o cepi que é um curso de espanhol portuges para os intercambistas. E muito interessante ja que possibilta a integracao e conhecimento da faculdade e dos participantes no intercambio desde o lugar de origem a través dum curso a distanca.

Utiliza muitas ferramentas digitais para fazer mais interativo o curso como videochamadas via Skype, wikis, blogs, etc.

Por agora conheci um dos participantes do curso que mora na cidade de esperanza e estuda na mesma universidade. Tambem teve [ver conjugação, verbo irregular] a possibilidade de entrar em contato com minha prof. Fernanda e, ao mesmo tempo, colaborar com uma pesquisa duma estudante daquela universidade chamada Gabriella.

Espero conhecer mais coisas sobre minha faculdade e a vida no Porto Alegre para chegar ala e ter uma ideia formada de como desenvolver meues estudos sem problemas.

Fechamento? [veja algumas possibilidades de abertura e fechamento de emails [aqui](#)]

Caminho:

Enviar promemória via email

Salvar mudanças Cancelar Salvar e mostrar o próximo Próximo

quarta, 19 janeiro 2011, 14:32

(133 pala vras)

Olá amigo
estou fazendo o cepi que é um curso de espanhol portuges para os intercambistas. E muito interessante ja que possibilta a integracao e conhecimento da faculdade e dos participantes no intercambio desde o lugar de origem a través dum curso a distancia.
Utiliza muitas ferramentas digitais para fazer mais interativo o curso como videochamadas via Skype, wikis, blogs, etc.
Por agora conheci um dos participantes do curso que mora na cidade de esperanza e estuda na mesma universidade. Tambem teve a possibilidade de entrar em contato com minha prof. Fernanda e, ao mesmo tempo, colaborar com uma pesquisa duma estudante daquela universidade chamada Gabriella.
Espero conhecer mais coisas sobre minha faculdade e a vida no Porto Alegre para chegar ala e ter uma ideia formada de como desenvolver meues estudos sem problemas.

9.1.2 Avaliação de fóruns e chats

Nas tarefas de produção textual, nas ferramentas *chat* e no fórum, o foco está na interação e na discussão entre os alunos, então, os alunos precisam se sentir

completamente à vontade para participar cada vez mais. Logo, a intervenção do professor deve servir apenas para mediar as discussões, manter o foco da tarefa, levantar questionamentos e reflexões e fomentar a discussão.

Se o professor achar necessário ou pertinente, pode anotar as inadequações que são frequentes entre os alunos e abrir uma discussão no Fórum de Dúvidas sobre elas, dando dicas e indicando *links* de Recursos Linguísticos e de Exercícios Complementares (sem referir o fórum ou o *chat*). Outra possibilidade é observar as inadequações recorrentes de cada aluno nessas ferramentas e, no boletim, sugerir a ele alguns Recursos Linguísticos e Exercícios Complementares que poderiam ajudá-lo.

9.1.3 Avaliação de wikis

Por ser uma ferramenta de escrita coletiva e colaborativa, a avaliação de produção textual em *wikis* pode contar com a interferência do professor no próprio local onde os alunos produzem seus textos. Dessa maneira, o professor interage como um dos colaboradores que faz parte da construção conjunta do texto. A avaliação dos *wikis* pode ser feita de maneira semelhante a da ferramenta diário: comentários de *feedback* e revisão no próprio texto dos alunos, como ilustram as figuras 82 e 83.

Figura 82 – *Feedback wiki*

Guris,
 muito legal mesmo o roteiro de vocês! O texto está muito bom e muito "convidativo" fiquei com vontade de conhecer todos esses locais! As descrições e as informações que vocês selecionaram são super pertinentes ao tipo de texto que a tarefa pediu (roteiro turístico). Além disso, vi que todos participaram da escrita em momentos diferentes, parabéns.

Ah! Acho que seria legal vocês selecionarem uma foto de alguns locais dos quais falaram. Isso deixa o roteiro ainda mais completo!

Com relação à revisão linguística, o texto também está muito bom. Houve poucos "errinhos". Como esse texto será publicado no CEPI dos alunos que vão para a Argentina, sugiro que nos preocupemos com o uso da linguagem cuidada, por isso, vou sublinhar o que pode ser melhorado e colocar comentários entre ?

Fiquei muito feliz com o trabalho de vocês!
 Fer

Figura 83 – Revisão *wiki*

3.3. Roteiro Argentino - [] e []

Olá pessoal! Vamos fazer uma viagem pela cidade de Santa Fe, Argentina. Nela há uma grande concentração de jovens por se encontrar ali a Universidade Nacional del Litoral pelo que Santa Fe é um ponto de referência e educativo. É também um lugar muito bonito que apresenta uma variedade de atividades que o visitante pode fazer tanto no dia: caminhatas (caminhadas) pela costa do rio, visitas aos centros comerciais(...) quanto de noite: baladas(?) (está correto), restaurantes com a melhor oferta de pratos, shows ao vivo para disfrutar da música cidadã (vocês quiseram dizer música local? aqui falamos música nativa, música típica, música tradicional).

Mas a cidade de Santa Fe (Estado de Santa Fe) e a cidade Paraná (Estado de Entre Ríos) são (são) dois (duas) cidades enclavadas (ver dicionário) em pleno litoral argentino ideal para disfrutar da vida a ar livre, rodea-lás (rodeada?) por rios, lagoas e áreas de ilhas onde combina se tranquilidade, flora e fauna e tornante (torna-se?) em um dos lugares preferidos pelos amantes da naturaleza (natureza).

Nesta área, voce pode fazer turismo rural, só tem que fazer uma recorridita (ver dicionário) pelos campos do interior santafecino e enterriano (???) para conhece-lós (conhecê-los) e conhecer como se gestan as melhores carnes do país. Além de compartilhar dos ricos chimarrao (chimarrão) e um traditionnel churrasco crioulo próximo aos paisanos (??) e gauchos (gaúchos) litoraleños (do litoral? litorâneo?).

Mas se você gosta da pesca e caza (caça), recomendamos da visita do norte santafecino e enterriano e o Estado de Corrientes. Ali, nas costas das cidades de San Javier, Alejandra, Reconquista, La Paz, Passo dos Livres, Esquina, Goya e muitas outras, voce pode aproveitar de uma muito bonita pesca variada e também capturar "os grandes do rio" como sao o "Dorado" e o "Surubí".

Se seu interesse é visitar cidades em toda (toda) Argentina, Rosario, Córdoba, Buenos Aires e Tucuman sao grandes cidades com interessantes atractivos turísticos, fazendo atividades culturais y (e) os infaltables (???) passeios de compras.

Por exemplo A casa de governo argentina em Buenos Aires, também conhecida como a casa rosada, é aquele lugar onde faz suas tarefas a presidenta da nacção (nação). É uma baita estrutura que está em frente da Plaza de Mayo. Plaza (praça) que albergou infinidades de acontecimentos históricos e que por exemplo deu nome ao movimento de Madres de Plaza de Mayo, surgido como movimento de resistência durante a ditadura militar argentina.

As Cataratas do Iguazú se encontram no limite (limite) com Brasil, na provincia de Misiones. É um espaço onde vocês podem desfrutar da tranquilidad(e) e calma do agua (a água). O agua infinita, de um enorme caudal. É uma interessante experiencia (experiência) ver a imensidade da natureza e sua extensão. Perto dali, nessa provincia, está a selva misionera, que contene (verbo conter, ver conjugação) uma amplia (ampla) vegetação e um clima tropical.

Se voce gosta da historia (história) e da cultura argentina independentista do século XIX, a "Casa Histórica" no centro da cidade de San Miguel de Tucumán, no estado de Tucumán, é o lugar perfeito para visitar, onde o 9 de Julho de 1816 os congressistas das provincias "historicas" argentinas, proclamaron (proclamaram) sua independencia (independência) da coroa de Espanha. Perto dali, a "Casa de Gobierno" da provincia e sua Catedral sao monumentos da arquitetura propria desse século. A cidade é uma das mais catolicas (católicas) da Argentina e tem numerosas Igrejas crisianas (cristãs); também e (é ou e?) importante a presença de Mesquitas e Sinagogas no centro da cidade. E uma curiosidade: O Estado de Tucumán é o mais densamente povoado da Argentina, embora que o Estado é (usar subjuntivo) o mais pequeno. Mas se tambem voces gostam das atividades ao ar livre, voce pode visitar a regioao oeste do estado onde ficam cidades "rurais" como ser Tafi Del Valle, Amaicha del Valle ou Trancas, onde voce pode fazer passeios e esportes radicaos (radicais) como asa delta ou bungee jumping.

9.2 Compreensão e produção oral

Como dito anteriormente, a maioria das atividades do CEPI são de produção escrita, sendo assim, as oportunidades de aprendizagem das habilidades orais devem ser valorizadas e bem administradas.

As tarefas de compreensão oral, não integradas com a produção, ocorrem em tarefas com a ferramenta questionário, e as perguntas sobre os vídeos (de diversos gêneros: entrevista, relato, programa de televisão) são corrigidas pelo próprio AVA automaticamente.

Já as tarefas de produção oral integradas à compreensão ocorrem em videoconferências e são, portanto, síncronas e com foco na interação. Em um curso

de língua adicional *online*, não há outra maneira de os alunos praticarem a conversação sem estarem conectados ao mesmo tempo. O que se observa é que muitos alunos têm problemas técnicos – conexão, *hardware*, *software* – e isso pode prejudicar sua participação nas tarefas síncronas de produção oral. Dessa forma, o professor precisa ser sensível a essa dificuldade e oportunizar outros momentos para que o aluno possa participar dessa tarefa.

Outra questão a ressaltar é que o foco das tarefas de videoconferência está na interação. Isso quer dizer que é importante que os alunos se sintam à vontade para interagir e falar. Logo, é desejável que a intervenção do professor ocorra no sentido de mediar as discussões, levantar questionamentos e reflexões e fomentar a discussão. Da mesma maneira que não há intervenção avaliativa e correções em *chats* e em fóruns, sugere-se que o professor não corrija a fala do aluno para não interferir no andamento da discussão. Se achar necessário, poderá anotar inadequações e abrir uma discussão no Fórum de Dúvidas sobre elas e/ou apontar no boletim alguns Recursos Linguísticos e Exercícios Complementares que poderiam ajudar o aluno.

9.3 Formalização da avaliação

9.3.1 Elaboração dos boletins e descritores

O sistema de notas do MOODLE não é utilizado pelo CEPI-UFRGS como forma de prover retorno ao aluno sobre o seu desempenho em cada unidade, pois sua avaliação é formalizada em um boletim de desempenho, que contempla a avaliação de acordo com os objetivos da unidade e com recomendações sobre o que ele pode fazer para melhorar, enviado ao final de cada unidade didática.

Conforme se vê no exemplo abaixo, os números 3, 2, 1 no boletim remetem ao nível de desempenho do aluno – descritos nas grades de avaliação – que, na verdade, são *feedbacks* qualitativos em relação à tarefa e a diferentes sugestões de reescrita. O que se pretende com esses “níveis” não é, em cada tarefa, avaliar se o aluno é avançado, intermediário ou básico, mas explicitar como ele cumpriu as exigências daquela tarefa específica e o que pode fazer para melhorar, se for o caso.

Quadro 3 - BOLETIM DE DESEMPENHO CEPI- Português/UFRGS Avaliação Parcial: Unidade X				
Nome do aluno:				
LEITURA e ESCRITA				
Objetivos – Compreender e produzir os seguintes gêneros escritos: sites sobre documentação, discussão sobre trâmites burocráticos (fórum) currículo do seu curso, bloco de notas pessoal sobre possibilidades de disciplinas a serem cursadas, e-mail para professor-orientador/tutor Escala na UFRGS, plano de estudos (quadro de horário semanal com as disciplinas que irá cursar)	Avaliação			
Você é capaz de...	3	2	1	Não fez
Compreender informações de sites sobre carteira de identidade de estrangeiro				
Compreender e selecionar informações de sites sobre CPF				
Compreender e selecionar informações de site sobre passagem escolar				
Discutir e trocar informações sobre trâmites burocráticos via fórum				
Discutir e trocar informações sobre a vida de estudante via fórum				
Compreender informações de currículo acadêmico				
Elaborar um plano de estudos				
Escrever email para orientador				
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL				
Objetivos – Compreender e produzir os seguintes gêneros orais: conversa sobre o currículo, vídeo de depoimentos, apresentação de slides sobre universidade/curso	Avaliação			
Você é capaz de...	3	2	1	Não fez
Compreender informações de depoimentos de estudantes da UFRGS sobre o cartão da universidade				
Compreender informações de depoimentos de estudantes da UFRGS sobre as vantagens de ser estudante				
Conversar sobre disciplinas de interesse (comparar diferentes opções de disciplinas; explicitar interesses e expectativas)				
Apresentar oralmente sua Universidade, seu curso e suas expectativas sobre o intercâmbio				
COMENTÁRIOS:				

Adaptado de Schlatter e Garcez (no prelo)

Entende-se, pois, que o boletim serve como diagnóstico para que o aluno possa, caso queira, voltar para determinadas tarefas e reescrever/praticar novamente. Após entregue o boletim, as indicações (3, 2, 1) não mudam mais, mas, se o aluno voltar para fazer e/ou melhorar alguma tarefa, isso deverá contar para a formulação da avaliação final, pois ele – provavelmente – apresentará níveis mais altos de proficiência para determinadas ações.

Os critérios e níveis (3 – 2 – 1) utilizados nos boletins estão explicitados nas duas grades de avaliação a seguir. O primeiro quadro apresenta a descrição dos desempenhos em leitura e produção de texto e as recomendações de reescrita para cada nível, e o segundo, a descrição dos desempenhos em compreensão e produção oral e as recomendações de práticas de produção oral para cada nível.

Quadro 4 – GRADE DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA		
RESULTADO	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO
3 CUMPRE A TAREFA ADEQUADAMENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta marcas da interlocução solicitada e realiza a(s) ação(ações) solicitada(s) pela tarefa. • Usa recursos linguísticos adequados para a situação de comunicação proposta. Inadequações linguísticas não comprometem o cumprimento da ação. • Usa informações de maneira coerente e autoral. 	REESCRITA para aperfeiçoar e/ou ampliar os recursos expressivos; submeter texto reescrito a colegas para reação e comentário.
2 CUMPRE A TAREFA PARCIALMENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Interlocução ou ação solicitada não está clara. • Inadequações no uso de recursos linguísticos dificultam a realização da ação proposta. • Informações incoerentes ou trechos confusos. 	REESCRITA para explicitar marcas de interlocução ou a ação solicitada; adequar ou utilizar maior variedade de recursos expressivos; reformular ou refazer trechos problemáticos para entendimento do interlocutor.
1 NÃO CUMPRE A TAREFA	<ul style="list-style-type: none"> • Escreve outro texto, diferente do solicitado • Inadequações linguísticas impedem a realização da tarefa solicitada. • Cópia ou produção insuficiente para o cumprimento da tarefa. 	REESCRITA para realizar novamente a tarefa solicitada.

Schlatter e Garcez (no prelo)

Quadro 5 – GRADE DE AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL		
RESULTADO	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO
3 CUMPRE A TAREFA ADEQUADAMENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta marcas da interlocução proposta. Realiza a(s) ação(ações) solicitada(s) pela tarefa. • Usa recursos linguísticos adequados para a situação de comunicação proposta. Inadequações linguísticas não comprometem o cumprimento da ação. • Apresenta fluência. Inadequações de pronúncia não causam problemas para a compreensão. 	PRÁTICA para aperfeiçoar, ampliar ou lapidar os recursos expressivos, inclusive a pronúncia.
2 CUMPRE A TAREFA PARCIALMENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza as ações solicitadas com dificuldade ou apresenta inadequações nas marcas da interlocução proposta. • Inadequações linguísticas dificultam a realização da ação. • Apresenta inadequações de pronúncia que podem dificultar a compreensão. 	PRÁTICA para explicitar marcas de interlocução ou realizar as ações solicitadas; adequar ou utilizar maior variedade de recursos expressivos; melhorar a fluência ou adequar a pronúncia.
1 NÃO CUMPRE A TAREFA	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra problemas de compreensão ou não realiza as ações solicitadas. • As inadequações linguísticas impedem a realização da tarefa solicitada. • Apresenta muitas inadequações de pronúncia, que comprometem a comunicação. 	PRÁTICA para realizar as ações solicitadas na tarefa.

Schlatter e Garcez (no prelo)

Quanto à certificação final do CEPI-UFRGS, estão sendo elaborados descritores e boletins. Nas duas primeiras edições, os alunos receberam um certificado atestando o número de horas/aula realizadas.

9.3.2 Envio dos boletins aos alunos

Embora os alunos tenham um Manual do Aluno explicando como é feita a avaliação, é importante que – pelo menos no boletim da Unidade 1 – o professor envie uma mensagem explicando como funciona esse método de avaliação. Segue, como exemplo, o email elaborado pela professora da edição piloto do CEPI – UFRGS para o envio do primeiro boletim.

Figura 84 – Mensagem enviada junto ao primeiro boletim.

Fulano,

Estou enviando o boletim com uma avaliação do teu desempenho em cada um dos objetivos de aprendizagem da Unidade 1. Esse boletim tem a função de indicar como tu estás progredindo no curso e o que podes melhorar.

Lembra que a descrição das notas (de 1 a 3) está nas Grades de Avaliação no Manual do Aluno (p. X-X).

Se ficares com alguma dúvida quanto à avaliação na Unidade 1, entra em contato para conversarmos. Além disso, para conversar sobre a avaliação no CEPI em geral, com a participação dos colegas, tu podes postar teus comentários e sugestões no tópico "Boletins e Avaliação" no Fórum de Dúvidas.

Abraço,
Juliana

Nesse email, o professor pode ainda acrescentar trechos ou referir o Manual do Aluno ou quaisquer outras informações que julgue relevantes para que o aluno compreenda esse instrumento de avaliação.

9.3.3 Dúvidas e reflexões sobre os boletins

Em cursos presenciais, espera-se que o professor acompanhe e avalie os alunos de forma contínua por sua participação e pelo engajamento em todas as tarefas, no entanto, falta, muitas vezes, o hábito de registrar essas avaliações do dia a dia e formalizá-las ao aluno. Nesse sentido, os boletins podem auxiliar na prática de uma avaliação contínua e formadora, mas – ao mesmo tempo – demandam reflexões constantes do professor. “Criar” um documento para formalizar o alcance dos alunos nos diferentes objetivos da unidade e propor sugestões para o que pode melhorar é resultado de uma atenção constante e da discussão qualificada com os alunos e apoio pedagógico. Na primeira edição do CEPI-UFRGS, a maioria dos boletins foi preenchida pela professora, mas revisada por pelo menos um integrante da equipe de apoio pedagógico. Para a reflexão sobre avaliação e a formação do professor nessa modalidade de ensino, essa é uma prática bastante produtiva, mas devido ao ritmo acelerado de trabalho em um curso *online*, é necessário ficar atento aos prazos para a entrega dos boletins: quanto mais tempo se passa da finalização da unidade didática, mais difícil torna-se o uso do boletim como diagnóstico do desempenho e como indicador de uma nova oportunidade de aprendizagem

(objetivo do boletim), ou seja, se passa muito tempo, é provável que o aluno não retorne às tarefas que poderiam ser a melhoradas com a ajuda do boletim.

A avaliação formalizada não deve ter um papel meramente burocrático, por isso, quanto mais ela estiver na rotina da comunidade de aprendizagem e quanto mais o professor lidar com ela juntamente com o aluno (promovendo também auto-avaliações – ver próxima seção), mais ela poderá funcionar como um instrumento que propicia a aprendizagem e não como um retrato estanque do conhecimento do aluno. Uma prática produtiva, nesse sentido, é – em vez de enviar o boletim para o aluno por meio de mensagem – o professor esperar o aluno ficar *online* e chamá-lo em um *chat* para lhe enviar o arquivo do boletim. Dessa forma, ele se certifica de que o aluno recebeu o arquivo, bem como pode pedir que leia a avaliação e as recomendações e que conversem para refletir sobre o desempenho na unidade, mostrando-se disponível para ajudá-lo no que precisa ser melhorado.

9.4 Outras ferramentas de avaliação

O CEPI-UFRGS ainda conta com mais duas ferramentas de avaliação, uma do aluno e outra do próprio curso. Ambas estão no final de cada unidade e são preenchidas pelo aluno a fim de verificar como ele se avalia e como ele avalia os materiais didáticos da unidade.

Nas edições anteriores, o professor assistente ficou responsável por conferir as auto-avaliações e fazer um levantamento dos itens que o aluno julgava não ter aprendido ou considerava necessário praticar mais. Com esses dados em mãos, o professor assistente pode elaborar uma mensagem ao aluno indicando a leitura de Recursos Linguísticos e a prática de Exercícios Complementares que podem ajudá-lo a superar aquela dificuldade. A auto-avaliação também acontece na discussão do boletim com o professor (conforme sugerido acima). É importante ressaltar que é na prática de auto-avaliação e também na retomada e discussão dos objetivos e do que foi alcançado que alunos e professores podem tomar decisões sobre como dar continuidade às aulas de maneira mais significativa para promover as metas de aprendizagem, neste caso, de uso do português em contextos de intercâmbio acadêmico. Espera-se, portanto, que a auto-avaliação seja analisada pelo professor e pelo professor assistente a cada unidade, a fim de auxiliar o aluno naquilo que ele mesmo julga que precisa reforçar.

A avaliação dos materiais didáticos é realizada pelos alunos ao final de cada unidade a fim de orientar a possível reformulação de materiais e adaptação do CEPI ao novo grupo. Os alunos respondem diversas questões como, por exemplo, se as tarefas são instrutivas, fáceis, difíceis; se os enunciados são confusos ou claros; quais as tarefas eles mais/menos gostaram.

10. ATIVIDADES SÍNCRONAS

É também atribuição do professor participar das atividades síncronas que ocorrem ao longo do CEPI. Descrevo a seguir como ele pode atuar em diferentes momentos de interação com os alunos.

10.1 Ajuda *online*

Espera-se que a ajuda *online* esteja disponível ao aluno todos os dias da semana de trabalho do curso. Sugere-se que o professor e o professor-assistente combinem uma agenda de horários em que se revezam para estarem disponíveis para ajudar os alunos no que eles precisem. Esses horários são publicados no AVA e informados para os alunos, a fim de que todos saibam quando podem encontrar os professores *online*. Normalmente essa ajuda ocorre por meio da ferramenta Skype, pois a interação em tempo real favorece o auxílio ao aluno e ainda há a possibilidade de compartilhamento de tela (o professor pode visualizar as ações do aluno e vice versa como se estivesse visualizando o seu monitor em tempo real) que é muito efetivo para ajudar na transposição de dificuldades com o AVA. Para utilizar essa visualização, enviando a imagem da sua tela, basta ir ao menu “Chamada” e selecionar “Compartilhar sua tela”.

A estratégia de manter sempre alguém disponível para ajudar o aluno tem sido fundamental, evitando que ele se sinta sozinho, não realize as tarefas por ter dúvidas sobre elas e até que abandone o curso devido a limitações de letramento digital.

10.2 Mediação de *chats* e videoconferências

A participação do professor nas tarefas de interação síncrona permite estreitar o vínculo com os alunos ao mesmo tempo em que propicia a observação dos alunos em uma tarefa de conversação. Sugere-se que, nessas ocasiões, o professor assuma o papel de “mediador”, promovendo a participação de todos na conversa (tanto escrita quanto falada), incentivando a discussão e ajudando a resolver as dificuldades que ocorrem. O professor inicia o grupo no Skype, cola a tarefa (enunciado) no *chat* ou explicita a tarefa na videoconferência, mantém o foco no objetivo da interação e conversa com os alunos sobre o assunto em questão.

As tarefas de videoconferência têm enunciados em forma de tópicos ou perguntas. Por dificuldades de conexão, se duas pessoas falam ao mesmo tempo, a conversa pode ficar confusa, o que, muitas vezes, leva a interações com vídeo muito centradas no professor, em um formato pergunta-resposta. Não se espera que o professor seja o centro nesse tipo de tarefa, mas ainda há de se pensar em estratégias que propiciem que os alunos se auto-selecionem mais e interajam em uma conversa e não como se estivessem em uma prova oral com o professor.

Ao finalizar as interações, muitas vezes, o professor faz um encerramento da tarefa, resumindo o que foi conversado, dizendo se os objetivos foram atingidos e o que foi positivo na interação. Além disso, por ser um momento de proximidade entre professor-alunos, pode-se aproveitar a finalização das atividades síncronas para dar algum recado de organização ou solicitar que os alunos façam alguma tarefa relacionada ao *chat* ou videoconferência.

11. REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Um dos principais objetivos do Programa de Português para Estrangeiros UFRGS, que se estende ao CEPI, é a formação de professores. Por isso, espera-se que o professor CEPI atue também como um professor reflexivo que pense sobre suas práticas e reflita sobre como sua identidade, ou seu papel, de professor está se formando nessa comunidade virtual de aprendizagem.

Para propiciar essa reflexão, o professor tem oportunidades de compartilhar suas dúvidas, seus erros, seus acertos e refletir sobre eles:

- **Sala dos professores:** fórum interinstitucional, do qual participam professores de todos os CEPI que estiverem sendo oferecidos no semestre, para debater assuntos referentes a práticas de sala de aula.
- **Reuniões pedagógicas com equipes CEPI:** de acordo com as outras universidades que estiverem oferecendo o CEPI no mesmo semestre, a equipe de apoio pedagógico organiza uma pauta e as reuniões em videoconferência para a discussão dos temas previamente levantados.
- **Reuniões pedagógicas equipe CEPI-UFRGS:** de acordo com a necessidade do professor ou com decisões que precisam ser tomadas, a equipe CEPI-UFRGS se reúne para conversas, leituras, debates sobre práticas pedagógicas.

12. LEITURAS RECOMENDADAS

As leituras recomendadas aqui são sugestões para que o professor CEPI possa aprofundar seu conhecimento sobre o projeto e a teoria que o subjaz, bem como tenha oportunidade de ter contato com mais discussões relacionadas à formação de professores para o ensino de línguas adicionais na modalidade a distância.

- Para conhecer o histórico do projeto CEPI²⁵, seu contexto e objetivo de criação:

Schlatter, M.; Bulla, G.; Juric, V. S.; Hraste, M.; Rodríguez, M. L. (2007) A Certificação Espanhol/Português para Intercâmbio (CEPI) como uma ação de política linguística no âmbito do Mercosul. In: Anais III Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas. Núcleo Educación para la Integración AUGM, Córdoba.

- Para conhecer e compreender os materiais didáticos CEPI, seus pressupostos teóricos e as ferramentas utilizadas:

Bulla, G.; Gargiulo, H.; Schlatter, M. (2009) Organización general de materiales didácticos para la enseñanza *online* de las lenguas: el caso del curso de español-portugués para el intercambio (CEPI). In: Anais II Jornadas de Tecnologías aplicadas a la Enseñanza de las Lenguas. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba.

Gargiulo, H.; Bulla, G.; Schlatter, M. (2009) CEPI: Tareas, Herramientas y el enfoque accional en el aprendizaje en línea. In: Anais II Jornadas de aplicadas a la Enseñanza de las Lenguas. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba.

Lafuente, N. E. (2009) O ensino orientado para o uso da linguagem em uma unidade didática do CEPI. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Letras), UFRGS.

²⁵ Todos os textos publicados sobre o projeto CEPI estão disponíveis para *download* em http://www.4shared.com/folder/Qgg5187a/Leituras_CEPI.html

Nunes, C. D. (2010). Participação escrita orientada para a criação de contextos colaborativos de aprendizagem: uma análise de atividades via fórum no CFP-CEPI. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Letras), UFRGS.

- Para compreender o que se espera do professor CEPI:

Schlatter, M.; Bulla, G.; Gargiulo, H.; Juric, V. S. (2009) La Formación del profesor CEPI para interactuar en una comunidad colaborativa de aprendizaje a distancia. In: Anais II Jornadas de Tecnologías aplicadas a la Enseñanza de las Lenguas. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba.

- Para aprofundamento e melhor compreensão dos pressupostos teóricos do projeto CEPI:

ABELED, M. de la O. *Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula*. Porto Alegre, Tese de Doutorado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

BULLA, G. S. *A realização de atividades pedagógicas colaborativas em sala de aula de português como língua estrangeira*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

REDDY, M. J. A metáfora do conduto: um caso de conflito de enquadramento na nossa linguagem sobre a linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras/UFRGS*, 9, 2000. p. 5-47.

CLARK, H. O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras/UFRGS*, Porto Alegre, 9:49-71, 2000.

- Para a formação do professor de línguas adicionais na modalidade a distância:

BONOTTO, R. C. S. *Internet na sala da aula de língua estrangeira: formação de professores a distância*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BULLA, G. S. & BONOTTO, R. C. S. Cursos de formação de professores de línguas a distância: reflexões sobre aspectos organizacionais e desenvolvimentais. In: GIL, G. & VIEIRA ABRAHÃO, M. H. *Educação de Professores de Línguas – os desafios do formador*. Campinas: Pontes Editores, 2008. P. 319-337.

BUZATO, M. E. K. *O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Federal de Campinas, 2001.

COSTA, P. S. C. *Feedback em ambiente digital: um processo interlocutório de leitura e produção escrita*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

GERALDINI, A. F. S. *Docência no ambiente digital: ações e reflexão*. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

LIBERALI, F. C. *O diário como ferramenta para a reflexão crítica*. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELEDÓ, M. de la O. *Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula*. Porto Alegre, Tese de Doutorado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino*. São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. Disponível em: http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4. Acessado em 2 de outubro de 2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BONOTTO, R. C. S. *As inter-relações de Educação a Distância, Tecnologias de Informação e Comunicação e Formação de Professores de Línguas*. Monografia (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância). Universidade Católica de Brasília, 2010.

BONOTTO, R. C. S. *Internet na sala de aula de língua estrangeira: formação de professores a distância*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BULLA, G.; GARGIULO, H.; SCHLATTER, M. (2009) Organización general de materiales didácticos para la enseñanza *online* de las lenguas: el caso del curso de español-portugués para el intercambio (CEPI). In: Anais II Jornadas de Tecnologías aplicadas a la Enseñanza de las Lenguas. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba.

BULLA, G. S. *A realização de atividades pedagógicas colaborativas em sala de aula de português como língua estrangeira*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BULLA, G. S. *A construção de comunidades colaborativas de aprendizagem a distância*. Porto Alegre, Tese de Doutorado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (em preparação).

BUZATO, M. E. K. *O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Federal de Campinas, 2001.

CARILLO, M. S. (Mestrado): *Tarefas de Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa como Língua Adicional Baseadas no Gênero do Discurso no Contexto de Ensino a Distância do Curso de Espanhol/Português para Intercâmbio – CEPI*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (em preparação).

CLARK, H. O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras/UFRGS*, Porto Alegre, 9:49-71, 2000.

DILLI, C. *Participação escrita orientada para a criação de contextos colaborativos de aprendizagem: uma análise de atividades via fórum no CFP-CEPI*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FOREQUE, F. *Português é Pop*. <http://acervo.folha.com.br/fsp/2011/10/16/10>. Acessado em 27 de novembro de 2011.

GARGIULO, H.; BULLA, G.; SCHLATTER, M. (no prelo). Formación en línea de profesores de lengua para actuar en ambientes virtuales. Propuesta conjunta Universidad Nacional de Córdoba (Ar.), Universidad Federal Río Grande do Sul (Br.). In: Anais II Jornadas sobre experiencias y

investigación en tecnologías educativas y educación a distancia en la U.N.C.

GERALDINI, A. F. S. *Docência no ambiente digital: ações e reflexão*. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

KRAEMER, F.F. *Avaliação de textos escritos em português produzidos por falantes de espanhol*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

LAFUENTE, N. E. O ensino orientado para o uso da linguagem em uma unidade didática do CEPI (Curso de Espanhol e Português para Intercâmbio). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LIBERALI, F. C. *O diário como ferramenta para a reflexão crítica*. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. In: *DELTA*, vol.15, nº.spe, 1999, p. 419-435.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de línguas*. São Paulo, Mercado Aberto, 1996.

POLONIA, E. *Parâmetros para Procedimentos Pedagógicos na Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira em Rede Telemática*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPGIE-UFRGS, 2003.

PRIMO, A. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura congnição*. Porto Alegre, Ed. Sulina, 2007.

REDDY, M. J. A metáfora do conduto: um caso de conflito de enquadramento na nossa linguagem sobre a linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras/UFRGS*, 9, 2000. p. 5-47.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. S. & GARGIULO, H. La formación del profesor CEPI para interactuar en una comunidad colaborativa de aprendizaje a distancia. In: // *Jornadas Internacionales de Tecnologías aplicadas a la enseñanza de Lenguas*, Facultad de Lenguas, 2009, Córdoba.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. S.; JURIC, V. H. S.; HRASTE, M.; RODRIGUEZ, M. L. A Certificação de Espanhol e Português para o Intercâmbio (CEPI) como uma ação de política lingüística no âmbito do Mercosul. In *Tercer Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas*, 2007, Córdoba.

SCHLATTER, M.; FONTANA, M. G. Z.; SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi. CELPEBRAS e CELU: Impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. In: Zoppi Fontana, M. (org.). (Org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: RG Editora, 2009.

SCHLATTER, M. e GARCEZ, P. M. (no prelo) *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês*. Porto Alegre: Edelbra.

SIDI, W. A. (Doutorado): Letramento digital e participação em curso online. Porto Alegre, Tese de Doutorado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (em preparação).

VYGOSTKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.